

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

LEITORES DE LOCADORA DE LIVROS

Paula Virgínia de Almeida Rochetti

CAMPINAS, 2012



Prof. Dr. Dario Florentini
Coordenador de Programa de Pós-Graduação
Faculdade de Educação - Unicamp
Matrícula: 21682-8

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

Paula Virgínia de Almeida Rochetti

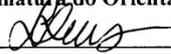
Leitores de locadora de livros

ORIENTADORA: PROFa.DRa. Lilian Lopes Martin da Silva

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, para obtenção do título de Mestra em Educação, na área de concentração de Educação, Conhecimento, Linguagem e Arte

Este exemplar corresponde à versão final da Dissertação defendida pela aluna Paula Virgínia de Almeida Rochetti e orientada pela Profa. Dra. Lilian Lopes Martin da Silva

Assinatura do Orientador (a)



Campinas

2012

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

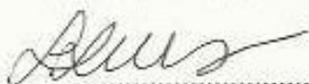
DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Leitores de locadora de livros

Autor: Paula Virgínia de Almeida Rochetti

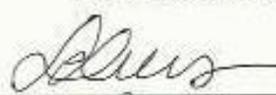
Orientadora: Lilian Lopes Martins da Silva

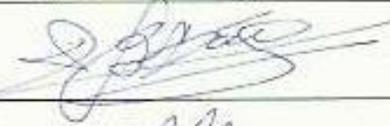
Este exemplar corresponde à redação final da Dissertação defendida por Paula Virgínia de Almeida Rochetti e aprovada pela Comissão Julgadora. Data: 25 / 06 / 2012

Assinatura: .....

Orientadora: LILIAN LOPES MARTINS DA SILVA.....

COMISSÃO JULGADORA:







2012

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA
DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO/UNICAMP
ROSEMARY PASSOS – CRB-8ª/5751

R587L

Rochetti, Paula Virginia de Almeida, 1976-
Leitores de locadora de livros / Paula Virginia de Almeida
Rochetti. – Campinas, SP: [s.n.], 2012.

Orientador: Lilian Lopes Martins da Silva.
Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de
Campinas, Faculdade de Educação.

1. Leitores. 2. Leitura. 3. Livros – Locação. I. Silva, Lilian
Lopes Martins da. II. Universidade Estadual de Campinas.
Faculdade de Educação. III. Título.

12-116/BFE

Informações para a Biblioteca Digital

Titulo em inglês: Reader of book rental stores

Palavras-chave em inglês:

Readers

Reading

Rental of books

Área de concentração: Educação, Conhecimento, Linguagem e Arte

Titulação: Mestre em Educação

Banca examinadora:

Lilian Lopes Martins da Silva (Orientador)

Dagoberto Buim Arena

Ana Luiza Bustamante Smolka

Ezequiel Theodoro da Silva

Maria Inês Ghilardi Lucena

Norma Sandra de Almeida Ferreira

Data da defesa: 25/06/2012

Programa de pós-graduação: Educação

e-mail: paula_rochetti@hotmail.com

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Leitores de locadora de livros

Paula Virgínia de Almeida Rochetti

Área de Concentração: Educação, Conhecimento,
Linguagem e Arte.

Grupo de Pesquisa: ALLE – Alfabetização, Leitura e Escrita.

Linha de Pesquisa: Educação, cultura e sociedade

Orientadora: Lilian Lopes Martins da Silva

Campinas 2012

Aos leitores de locadora de livros...

À minha mãe...

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a todas as pessoas que contribuíram, diretamente ou indiretamente, durante essa pesquisa: muito obrigada.

Em especial, gostaria de agradecer...

◆ À Lilian, querida orientadora, que compreendeu todas as dificuldades pelas quais passei ao longo desse trabalho. Obrigada por acolher minhas idéias, acreditar na minha inventividade, apostar na minha capacidade de pensar, rever e elaborar formas de olhar para meu objeto de pesquisa.

◆ Aos clientes da Mania de Ler, que me permitiram participar do seu espaço de leitura, falar de suas práticas e apresentar, através dessa dissertação, todas as belezas que vislumbrei em suas relações com os livros e as leituras.

◆ À Sandra, proprietária da locadora e querida mãe, por estar sempre ao meu lado durante o trabalho, por responder a tantas perguntas, por apresentar com tanto carinho os leitores aqui colocados, por se expor para que as pessoas conheçam mais sobre a locadora de livros. Obrigada por fazer tudo isso mesmo em momentos de tantas dificuldades na sua vida.

◆ Aos ALLEados, meus companheiros de grupo de pesquisa, gostaria de agradecer pelas leituras, pelos comentários, pelas conversas na cantina. Todos vocês, de uma forma ou de outra, me fortaleceram e me ajudaram a continuar caminhando quando as coisas estavam difíceis.

◆ À Yara Sena, amiga tão querida, por secar minhas lágrimas, filosofar sobre o trabalho e a vida e apoiar-me durante todo o processo. Suas palavras me auxiliaram muito.

◆ À minha família, por me incentivar sempre.

RESUMO

Percebemos indícios de locações de livros desde o século XVIII. Essa forma de acesso aos livros, tão legítima quanto a compra em livrarias ou o empréstimo em bibliotecas, está presente ainda hoje. Encontrar uma locadora de livros em Campinas, SP, possibilitou a nossa aproximação desse universo, das práticas presentes nesse espaço e dos leitores e das leituras que ali encontramos. Este trabalho procura apresentar a locadora de livros, sua forma de funcionamento e características comerciais; os leitores, suas principais características e a rede que formam; assim como suas leituras, preferências e modos de praticá-la.

Os dados foram construídos a partir de informações colhidas através de observações, entrevistas, questionários e conversas com a proprietária. O trabalho se apoia em contribuições da pesquisa qualitativa em educação e na história cultural, com autores como Roger Chartier, Robert Darnton, Michael Certeau.

ABSTRACT

We noticed indications of book renting dating back eighteenth century. This form of access to books, which is as legitimate as buying from bookstores or borrowing from libraries, is still present today. Finding a book rental store in Campinas, SP made it possible for us to have a closer look at this universe, the readers and readings we found there, as well as the practices that occur in such space. This paper seeks to present the book rental store, the way it works and its commercial aspects; the readers, their main characteristics and the network they form; as well as their readings, their preferences and their ways of practicing it.

The data was organized according to information gathered from observation, interviews, questionnaires and conversations with the owner. This paper relies on qualitative research in education as well as in studies of cultural history, with authors such as Roger Chartier, Robert Darnton and Michael Certeau.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
A LOCAÇÃO DE LIVROS	15
A LOCADORA	25
Surgimento da Mania de Ler: de cliente à proprietária	27
Um empreendimento comercial, familiar; assim como uma missão da proprietária	33
Sandra, a proprietária	35
Hildegard, mãe da proprietária	39
Paula, filha da proprietária e pesquisadora deste trabalho	41
Parentes, clientes, leitores	45
A locadora, um espaço multifuncional	49
O acervo	57
Mais do que um acesso aos livros	61
OS LEITORES NA LOCADORA	73
Quantos são?	75
Mulheres, homens e jovens	77
Outros leitores	81
De onde vêm os leitores?	85
Quem são, na visão da Sandra?	89
Quais são suas práticas de leitura?	109
A locação	115

Um gênero preferido: o romance	123
Quais romances?	129
CONCLUINDO	137
Uma leitura especial entre os leitores.....	143
A rede de leitores	147
As leituras	151
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	155
ANEXOS	159
Anexo 1: Dados coletados em abril de 2008	161
Anexo 2: Dados da apresentação dos leitores	177
Anexo 3: Questionário	183
Anexo 3: Sites das locadoras da internet	187

INTRODUÇÃO

Em 2001, desenvolvi uma pesquisa sobre uma Locadora de Livros de Campinas, viabilizada por um projeto de Iniciação Científica (Cnpq), que posteriormente tornou-se meu Trabalho de Conclusão de Curso da Pedagogia, na Faculdade de Educação da UNICAMP¹. Nesta primeira pesquisa procurei conhecer e descrever o local, explorar seu modo de organização, a frequência de leitores e suas preferências, tentando compreender como funciona a “leitura de aluguel”, prática até então e ainda hoje pouco conhecida entre nós.

Depois de finalizada a pesquisa, continuei frequentando a locadora, enquanto filha da proprietária e cliente leitora, nº218. Ao longo desse período, de 2001 a 2006, entre a finalização do Trabalho de Conclusão de Curso e o início desse novo projeto, percebi que apesar de muitas coisas parecerem iguais, minha atitude para com o lugar havia se alterado. Sempre que passava lá para trocar um livro, percebia-me atenta às práticas de leitura que ali ocorriam. Envolvia-me com comentários simples sobre a leitura que havia sido feita, relatados por clientes. Observava como os leitores relacionavam suas vidas e o enredo do livro. Interessava-me pelas reclamações de livros que “acabaram” no meio do domingo... Pequenas coisas que foram me instigando a voltar para este espaço novamente - como pesquisadora.

Voltei com novas perguntas em mente, mais voltadas aos leitores e suas relações com os livros e aquele lugar, e considerando que a pesquisa anterior havia nos mostrado que a locadora era frequentada por mulheres (94%). Em março de 2008 fiz uma rápida incursão ao sistema informativo e constatei que dos

¹ ROCHETTI, Paula V. A. *Mania de Ler- locadora de livros*. TCC- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação)- Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. Campinas, SP: [s.n.], 2001.

121 clientes ativos, 97 eram mulheres (80%), ou seja, o dado de que o espaço era frequentado majoritariamente por mulheres mostrava-se uma constante. Não eram necessariamente os mesmos clientes, as mesmas leitoras, que havíamos encontrado em 2001. Sabemos que, como nos relatara a proprietária na pesquisa anterior, existe um fluxo contínuo dos leitores, todos os meses novos leitores se cadastram, outros param de ler, outros retornam. Porém, o que nos chamou a atenção foi a enorme porcentagem de leitoras nesse espaço, tanto em 2001 quanto em 2008.

Outra pergunta que nos fizemos foi em relação às leituras destas mulheres. Na pesquisa anterior, a partir da avaliação do sistema informativo, constatamos que 65% dos livros que estavam locados naquela data eram os romances recentemente adquiridos². Visando reavaliar este quadro vários anos depois, dediquei-me a um dia de observação. Sentei-me em uma cadeira perto do balcão e anotei as devoluções e retiradas. Dezesesseis clientes fizeram suas trocas. Dos 19 livros devolvidos, 18 eram romances; dos 23 livros locados, 21 eram romances.

Conforme fazia minhas anotações algumas indagações iam surgindo: *Como estes livros e estas leituras se colocam nas vidas daquelas clientes, em sua grande maioria mulheres? O que a leitura de romances representa para elas? Por que o romance parecia ser tão procurado nesse espaço?*

Neste dia observado, uma cliente, enquanto escolhia sua próxima leitura, discursava algo mais ou menos assim:

“Um bom romance é aquele em que o autor define o aspecto psicológico dos personagens, que não tem um final óbvio. Ou então, aquele que coloca a trama no meio de fatos históricos reais, diferente daqueles floreados e vazios”.

² Ao longo deste trabalho, sempre que falarmos de romances estaremos considerando o conjunto de obras que circulam na Locadora de Livros, dentre elas, os romances românticos, os históricos, os de aventura, os de família, os policiais, os espíritas, os psicológicos.

Esta fala, por si só já nos aponta para alguns critérios de escolha dessa leitora. As preferências apresentadas nesse dia excluem uma determinada forma de narrativa. Pode ser que o leitor de romance realmente anseie por uma narrativa (PENNAC, 1993), mas talvez anseie por uma determinada forma de narrar, uma que lhe agrade mais do que outras. A senhora que entrou depois desta foi logo elencando uma série de características para seu próximo livro: deveria ser uma história sem complicações; de leitura rápida; com romance, só que sem cenas indecentes; que se passasse, de preferência, em épocas passadas. Mas nem sempre as escolhas estão relacionadas com o enredo. Outra cliente, neste mesmo dia, fez seu pedido mais atrelado à extensão do livro: queria que fosse bem grande, para poder curtir a história por mais tempo.

Falas como as destas clientes, captadas em apenas uma tarde de observação, dão indícios dos diversos significados atribuídos por elas ao livro, à leitura e ao romance. Apontam também para a semelhança de preferências entre as leitoras da locadora de livros. É possível perceber que existem aspectos que as aproximam; porém, existem particularidades em cada escolha, cada leitura, cada forma de viver essa relação com os livros, entre ser mulher e ler romance.

A relação entre estes dois gêneros, o literário e feminino, está presente em diversas pesquisas. Quando vamos em busca da história da leitura feminina, chegamos ao século XVIII, durante a chamada revolução da leitura, e descobrimos que as “mulheres constituíam uma parte substancial e crescente do novo público leitor de romances” (LYONS, 1999, p.167). Este era o gênero mais procurado por elas, pois “propiciava às leitoras escapar às contingências, às convenções através das viagens em torno de si mesmas (...)” (MORAES, 1998, p.81); semelhante ao que fazem as leitoras atuais, relaxando ao final do dia com a leitura do romance. No entanto, que romance é esse? Que mulher é essa? Dentro da perspectiva da História Cultural, a leitura se constrói dentro de um contexto, dentro da relação entre leitor e texto. “Os gestos mudam segundo os tempos e

lugares, os objetos lidos e as razões de ler. Novas atitudes são inventadas, outras se extinguem.” (CHARTIER, 1999, p.77).

Quando olhamos para a história da mulher, encontramos, por exemplo, o trabalho desenvolvido por Lílian de Lacerda (2003). Em seu livro “Álbum de Leitura: memórias de vida, histórias de leitoras” a autora recolheu e analisou autobiografias, diários pessoais, de um grupo de mulheres brasileiras nascidas entre 1843 e 1916. Este trabalho destaca a leitura dos romances e dos romances-folhetins, como sendo o gênero mais procurado por elas. Descreve as práticas de leitura vivenciadas por um grupo particular de mulheres e, dentre elas, a prática de aluguel de livros, através dos gabinetes literários da cidade de São Paulo do século XIX. Segundo a autora

Esses espaços, quando lembrados, ajudam a recompor o quadro da leitura no Brasil - as formas de acesso, de uso e de circulação -, porque constituem instâncias favoráveis à apropriação dos impressos e, além disso, dão pistas sobre as formas de ler, suas práticas e partilhas, à contramão das denúncias com relação ao iletrismo brasileiro, à inexistência de livros e de espaços destinados à leitura. (p. 277)

A atual história da mulher leitora continua entrelaçada ao romance. Cerca de 150 anos depois, a presença de um grupo de mulheres, que lê romances e que frequenta uma locadora de livros, nos dá pistas de outros possíveis grupos de mulheres leitoras no Brasil em espaços semelhantes a este. Talvez eles ajudem a compor um quadro de leitura no Brasil que hoje não está tão visível. Apesar do crescimento das pesquisas em leitura, das políticas públicas de análise e incentivo à leitura, locadoras de livros não aparecem como uma das formas de acesso, uso e circulação de livros. Elas já estavam presentes quando fizemos uma busca na internet em 2001 e continuam presentes nos dias de hoje, atendendo a um grupo específico de leitores³. No site www.zadoque.com/LocaLivros.html encontramos, por exemplo, várias locadoras de livros na cidade de São Paulo, duas no mesmo bairro:

³ Faremos uma reflexão sobre as práticas de locação de livros a partir da análise das informações encontradas nos sites no trecho “A locação de livros”.

CANTINHO DO LEITOR cantinhodoleitor@uol.com.br

Rua Ibjiaú, 38 - Moema. Tel.: (011) 5055-4872. Um sobrado que fica próximo à uma pracinha com seus banquinhos, logo no começo da rua, e quase esquina com a Rua Gaivota. O ambiente é agradável, com os seus 7.500 títulos, além de quatro gatos, bem tratados pela dona do local, a sra. Izilda. Apenas trabalha com literaturas de entretenimento, como romances, obras literárias, ficção, auto-ajuda etc. Pois, não entram publicações técnicas e de ciências humanas, por exemplo. A mensalidade é de R\$ 40,00, podendo levar quantos títulos quiser. Ou então, R\$ 30,00 por mês, com direito a dois livros apenas. Funciona de segunda a sexta, das 9 às 18 h. E aos sábados, das 9 às 14 h. (7/12/07)

TOCA DA LEITURA <http://www.tocadaleitura.com.br>

Rua Canário, 1035 - Moema. Tel.: (011) 5561-2682. É uma locadora de livros. Uma das poucas que existem na Grande São Paulo; de acordo com a própria observação da dona dessa biblioteca, a senhora Tania G. Herédia. Para se inscrever a essa biblioteca, basta a apresentação do CPF, RG, um comprovante de endereço, e o preenchimento de um contrato. A diária da locação é de R\$ 1,00. Além disso, existe a possibilidade de locação mensal: Até quatro livros por vez, podendo esse ser trocados à vontade. A locação é de R\$ 25,00 por mês. Apenas um livro por mês, sem direito à troca. Nesse caso, paga-se uma mensalidade de R\$ 10,00.

Ambos os espaços trabalham com livros considerados literatura de entretenimento, dentre eles os romances, gênero que também ganhou destaque no século XVIII.

A maioria das bibliotecas circulantes continha todo tipo de literatura, porém o romance constituía a principal atração e sem dúvida foi o gênero que mais contribuiu para ampliar o público leitor de ficção ao longo do século. (WATT, 1999, p.41)

Nessa época também o número de livreiros aumentou, profissionalizou-se o papel do autor, que se tornou mais independente. Cresceu o número de títulos e exemplares. Refinou-se a apresentação física do livro. Mudou-se o seu formato, a

letra usada, os ornamentos... Mudanças no mundo editorial que ocorreram para atender um público leitor cuja leitura estava apoiada no consumo, na quantidade, na privacidade, na subjetividade, nas necessidades concretas, emocionais, sociais, pessoais e intelectuais (WITTMANN, 1999).

Este público leitor, consumidor dos livros de entretenimento, está presente ainda hoje, nas atuais locadoras de livros. Elas oferecem a eles o que há de mais novo, como nos informa o site da locadora Toca da Leitura: “Livros novos são incorporados ao acervo a cada semana e possuímos vários exemplares dos lançamentos mais procurados”. Na página denominada “lançamento”, dos seis livros ali indicados, três eram romances, um era romance policial, um era romance espírita e outro era esotérico⁴. O romance aparece como um gênero de destaque.

Uma coleção de romances que teve muito sucesso no Brasil entre 1940 e 1960 foi investigada e apresentada por Maria Teresa Santos Cunha (1999) em seu livro: “Armadilhas da Sedução – os romances de M. Delly”. A autora olha para a materialidade do livro, para as imagens que são apresentadas nas capas, para o enredo e para os personagens, buscando compreender a “fórmula de sucesso” da coleção.

Sua fórmula de sucesso obedecia a modelos infalíveis, seja lidando com um sentimento caro às mulheres, o amor, seja mostrando um imaginário romântico através de descrições de paisagens exóticas e luxuriantes, personagens jovens, bonitos e ricos, movendo-se em um cenário atingível apenas pela fantasia, pela imaginação. (CUNHA, 1998, p.101)

Diante da vontade de compreender a intensa presença desta coleção de romances, nesse período, a autora buscou o depoimento de seis leitoras, pois o sucesso do gênero romântico, presente na coleção, está diretamente ligado às práticas de leitura do público feminino.

⁴ A partir do acesso feito no dia 14/01/2011, identificamos os seguintes títulos: “A Ilha sob o mar” de Isabel Allende; “A última música” de Nicholas Sparks; “Mil dias em Veneza” de Marlena De Blasi; “2ª chance” de James Patterson; “De todo o meu ser” de Monica de Castro; e “2012: A era de ouro - olhos eternos” de Carlos Torres e S. Zanquim.

Considerando que a nossa pesquisa anterior também nos apontou para essa relação, entre a leitura feminina e os romances, retomamos esse dado para, a partir dele, iniciar nossa busca aos leitores da Locadora investigada. Voltamos a este espaço para conhecer melhor quem são estes leitores de livros de aluguel, de que forma a locadora de livros se oferece e atua como um dos caminhos para a educação destes leitores na arte de criar gestos, rituais, formas de escolher a leitura, preferências literárias.

A pesquisa de mestrado, diferentemente da Iniciação Científica, não enfoca prioritariamente o espaço e o funcionamento da locadora de livros, mas principalmente os sujeitos ali presentes, **os leitores de locadora de livros**; em sua relação com o lugar, com a leitura e com o gênero romance. Apresentando seus comportamentos, seus sentimentos e emoções, o modo de viver com os livros nos dias de hoje.

Neste novo momento procuro descrever os leitores, prioritariamente mulheres, em sua relação com o espaço e com os romances. A idéia é

apreender a vida, tal qual ela é quotidianamente conduzida, simbolizada e interpretada pelos actores sociais nos seus contextos de acção. Ora, a vida é, por definição, plural nas suas manifestações, imprevisível no seu desenvolvimento, expressa não apenas nas palavras mas também nas linguagens dos gestos e das formas, ambígua nos seus significados e múltipla nas direcções e sentidos por que se desdobra e percorre (SARMENTO, 2003, p.153)

Em busca destas múltiplas e complexas práticas, foi feito um levantamento de informações mais gerais sobre o grupo e as relações que ali se estabelecem entre os leitores e as leituras. Para isso, utilizamos diversos métodos de coleta de dados:

- Buscamos informações sobre os leitores que frequentam este espaço no **sistema informativo** da Locadora de Livros. Através dele conseguimos os seguintes dados: lista dos clientes que estão ativos ou inativos, código de cadastramento do cliente, nome completo, endereço, categoria de locação a que

pertence (A, B, C ou D, de acordo com o número de livro que retira por vez), nome dos dependentes, e livros alugados no momento.

- Criamos momentos de “**conversação**”⁵ (SARMENTO, 2003) com a proprietária, que nos informou detalhes sobre as locações que o sistema não oferecia. Levamos o quadro criado inicialmente e perguntamos: (1) Dentre os dependentes, quais são autorizados a pegar livros e quais são efetivamente leitores?; (2) Todos os dependentes tem algum grau de parentesco ou existem grupos de amigos?; (3) Observando a lista você consegue relacioná-los, formando grupos entre os clientes que possuem diferentes números de cadastro?; (4) Você saberia dizer quem frequenta a locadora toda semana, duas vezes por semana ou todos os dias?

Com estas informações, fomos, junto com a proprietária, complementando os dados coletados no processo anterior. Este trabalho gerou um quadro mais completo, que foi analisado e utilizado em diversos momentos da pesquisa⁶.

- Fizemos **observações** dirigidas, ou seja, buscamos registrar como os sujeitos da pesquisa se relacionam com o livro (objeto material), como falam (através da linguagem verbal e corporal) de suas leituras, como se colocam diante de outro leitor, como a forma de agir neste espaço de locação constrói suas maneiras de ser leitor, como escolhem suas leituras, etc. Os registros dessas observações foram apresentados e analisados ao longo da dissertação.

- Com o objetivo de aprofundar nossas investigações, em março de 2009 construímos e distribuímos um **questionário**⁷. Elaboramos dois blocos de questões (um sobre a locadora de livro e outro sobre a leitura de romances) e três

⁵ “O processo de familiarização gerado após um convívio prolongado e intenso pode tornar as entrevistas nesses momentos em que falar do que nos cerca é descobrir a cumplicidade na apreensão do real. Um momento assim só se torna possível se a ‘conversa’ flui numa relação amistosa, não dominada pelo cálculo, a frieza racionalizadora ou a distância.” (SARMENTO, 1999, p.162). Estes momentos de conversação não foram registrados em diários ou em fitas de áudio, eles geraram as novas informações do quadro.

⁶ Anexo 1: Dados Coletados em Abril de 2008

⁷ Anexo 3: Questionário

clientes ajudaram a construir possíveis respostas para elas, que se tornaram as múltiplas escolhas do questionário. Optamos por essa construção porque marcar um X dentre as múltiplas escolhas agiliza o preenchimento feito pelo leitor, ampliando a quantidade de questionários respondidos. Acreditamos também que as opções estariam mais de acordo com a realidade vivida pelos sujeitos se eles mesmos participassem da construção deste instrumento.

- Ao longo da construção final do texto novas perguntas foram surgindo e a partir delas voltamos a campo para coletar **depoimentos** de alguns leitores. Nosso objetivo era apenas complementar as informações já obtidas, trazendo a voz do leitor ao longo de todo o texto. Entrávamos em contato com os leitores, ora por e-mail, ora em encontros na própria locadora de livros, e fazíamos questionamentos pontuais.

A decisão de fazer da locadora e da locação de livros nosso objeto de compreensão e pesquisa, tanto na iniciação científica, quanto no mestrado, não foi, desde o início, tranquilo. Podemos? Como? Por quê? Podemos nos propor a investigar algo de que estamos tão próximos? Com o qual temos tanto envolvimento?

A locadora para nós era um ambiente bastante familiar e que frequentávamos enquanto cliente e filha da proprietária há bastante tempo. Muitos conflitos se colocaram diante dessa possibilidade, vez que trazemos conosco os imperativos de uma formação em que o conhecimento, sobretudo aquele produzido na esfera acadêmica e científica precisa ser rigoroso, neutro; isento; objetivo. Como incorporar a um processo com essas características, um pesquisador tão próximo e envolvido com o objeto que deseja conhecer melhor, investigar?

As ponderações referentes a um modelo de pesquisa, que - ao contrário de ver-se comprometido com a verdade fidedigna de uma suposta realidade, ou com

uma verdade a ser comprovada pela repetição, pelo controle, pela extensão quantitativa dos fatos investigados, pelo distanciamento e relação de objetividade e neutralidade entre pesquisador e objeto da pesquisa - veio da abordagem qualitativa na pesquisa em educação.

Ela se abre como caminho de investigação que privilegia o ambiente natural, situacional daquilo que é investigado. Busca sua dinâmica, fazendo com que o pesquisador se volte e se acerque do seu funcionamento em processo. Valoriza múltiplos recursos de obtenção de informações, apostando na construção de uma intimidade e um diálogo, do sujeito que pesquisa com aquilo a ser investigado.

Apresenta como resultado válido aquele que, explorando aspectos qualitativos do que é investigado, traz nuances de sentidos ou significados que podem extrapolar os significados já conhecidos a priori. São resultados que foram construídos pelo pesquisador no processo, de um certo ponto de vista – aquele do sujeito que investiga e que também é um sujeito situado.

Nesse sentido, pesquisar a locadora, as características de seu espaço, seu modo de funcionamento, seus leitores e suas práticas, os diversos sujeitos envolvidos nessa rede de leitura, permitiu o registro honesto, ético e político de uma maneira de realizar a leitura, especialmente a do romance, e, sobretudo, por mulheres, num lugar urbano do século XXI. Essa forma se coloca simultaneamente ao lado de outras que são capturados via pesquisas conduzidas conforme outros modelos, por outros sujeitos e organismos.

O trabalho aqui apresentado está organizado da seguinte forma:

A locação de livros

Nesta parte do trabalho nosso olhar voltou-se para a prática de locar livros. Procuramos contextualizar historicamente o período em que reconhecemos os

primeiros indícios de uma prática semelhante a que encontramos na locadora investigada. Apresentamos nossa reflexão sobre a locação de livros nos dias de hoje, a partir das informações coletadas em sites de outras locadoras na internet.

A locadora de livros

Ao longo do segundo texto fomos apresentando os leitores a partir do nosso olhar para a Locadora de Livros investigada. Para falar da Locadora enquanto um empreendimento familiar e comercial foi preciso refletir sobre a presença das leitoras que constituem este espaço: a proprietária, sua mãe e sua filha. Apresentamos o acervo, a organização do espaço e a rotina de locação para ressaltar as práticas leitoras no momento da escolha do livro, o ritmo de leitura, os comentários feitos a partir dela.

Os leitores e as leituras na locadora

Este trecho do trabalho reflete o momento em que nos aproximamos mais dos leitores e das leituras feitas na locadora. Procuramos saber de quantos leitores estávamos falando, de que forma o grupo era formado, de onde vinham e quem eram eles. Depois olhamos para suas práticas de leitura, para a forma como fazem suas locações, para a presença do romance em suas vidas e para os romances lidos por eles.

Concluindo

Na locadora de livros investigada os leitores não precisam ser incentivados a ler, lêem porque ler faz parte de suas vidas. Eles fazem parte de um grupo, de uma rede de leitores e a organização do espaço da locadora e a mediação da proprietária se relacionam com estes leitores e suas leituras. Concluimos, portanto, este trabalho reconhecendo a prática de locar livros como uma prática convencionalmente não considerada pelas pesquisas. Uma prática que contribui para a criação de 'matizes', capazes de borrar as imagens hegemônicas sobre a leitura no Brasil.

LOCAÇÃO DE LIVROS

A leitura é uma prática; a locação de livros também é uma prática. A leitura de livros de aluguel é uma prática que carrega tanto os significados das práticas de leitura quanto os das práticas de locação de livros. Quando entramos em uma locadora de livros, e encontramos um leitor que escolhe um romance, conversa sobre as histórias (as lidas e as vividas), encontramos um sujeito ator e autor de uma história da leitura. Ao mesmo tempo em que pertence a um grupo de leitores de livros de aluguel, e atua (inconscientemente) de acordo com esta prática histórica, social e culturalmente constituída, está também modificando-a, sendo autor de novos gestos e significados.

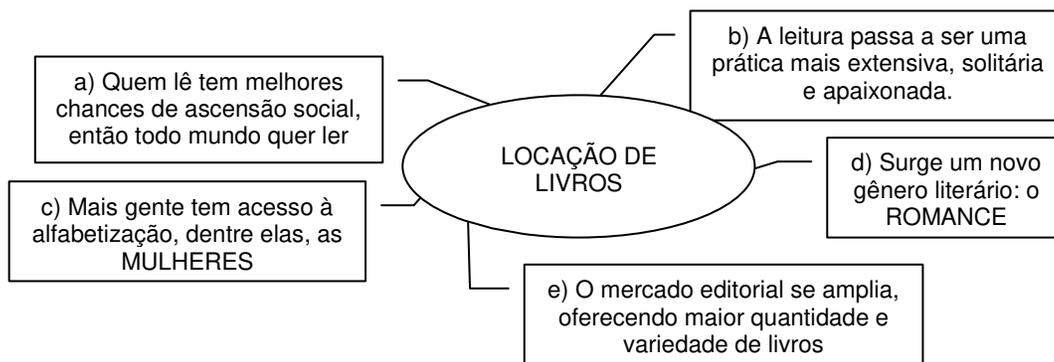
A prática de alugar material para se ler não é atual, desde “*o reinado de Luiz XIV, diversos livreiros parisienses alugam assim, no próprio local, na frente da loja, panfletos e gazetas.*” (CHARTIER, 2004, p.209). As tarifas eram cobradas de diferentes formas: por mês, por dia, ou até mesmo por hora. Alguns livreiros chegavam a desmembrar os livros para que vários leitores pudessem ler ao mesmo tempo.

Porém, muitos dos atuais leitores de livros de aluguel não sabem que essa prática é tão antiga. Outros tantos leitores nem ao menos sabem que locadoras de livros existem. Seria preciso refletir: o que é ser um leitor de livros de aluguel hoje em dia? o que torna este leitor distinto dos outros? o que acontece neste espaço que o torna diferente de uma livraria, uma biblioteca, um sebo?

Compreender a prática de alugar livros e os sujeitos que dela fazem parte é uma tarefa bastante complexa. Em busca de indícios de práticas semelhantes a

esta, voltamos à Europa, do final do século XVIII, junto com a chamada revolução da leitura (WITTMANN, 1999).

A leitura, neste momento, em função da Revolução Industrial, do Capitalismo, do surgimento da burguesia, passa por diversas transformações. Algumas destas mudanças, as que nos aproximam da locação de livros, merecem ser rapidamente exploradas aqui:



a) Com o movimento Iluminista a palavra impressa, a cultura escrita e a literatura ganham um novo valor na consciência pública. O conhecimento deixa de ser monopolizado por autoridades eclesiásticas e estatais, e passa a ser compartilhado por muitos outros, principalmente os chamados homens de ciência. A leitura de livros insere-se nessa realidade, assinalada por uma prática escriturística, dentro da qual os livros e as leituras passam a ser considerados como possibilidade de ascensão social, assumindo assim uma nova função cultural (CERTEAU, 1994). Neste momento, portanto, saber ler, ler em público, ter ou estar com um livro, passam a ser símbolos de status.

b) A própria leitura passou por transformações. De uma prática intensiva, firmada na idade média, baseada na repetição e memorização de poucos textos canônicos, conhecidos e normativos, a partir da chamada “revolução da leitura”, ela passa a ser extensiva, relacionada ao consumo mais apaixonado, de múltiplos (novos e variados) textos. A

leitura realizada coletivamente e em voz alta, de modo ritualizado, visando à formação moral e espiritual dos indivíduos, dá lugar a uma prática mais solitária, silenciosa, sentimental, visando à distração pessoal e à formação (WITTMANN, 1999).

- c) As condições de alfabetização foram ampliadas e novos leitores surgiram: as mulheres, as crianças e os operários (LYONS, 1999). Como as mulheres são as principais usuárias dos espaços de locação na atualidade, é interessante pararmos para olhar como se deu essa sua inserção no grupo de leitores. A alfabetização feminina ampliou-se consideravelmente no século XIX, devido ao projeto Iluminista de levar o conhecimento para todos. As mulheres, por começarem a estar mais escolarizadas, puderam fazer parte do mercado de trabalho, como professoras, vendedoras de lojas, assistentes de correio, conquistando maior autonomia para tomar suas decisões, dentre elas: o que ler. Liam para aprender como manter os bons costumes, para aprender como deveriam se comportar, como cozinhar, como se vestir; porém o que mais gostavam de ler eram os romances. Segundo LYONS (1999), enquanto a camareira lia seus livros de bolso, a mulher da corte lia textos mais respeitáveis, mas embora houvesse algumas diferenças, ambas liam romances.
- d) Profissionalizou-se o papel do autor e uma maior quantidade de textos passou a ser produzida, novos gêneros literários nasceram. Inspirados pelo Iluminismo e sua forma apaixonada de pensar e falar sobre a realidade do cotidiano, autores começam a escrever histórias que remetam ao dia-a-dia, e, com isso, produziam os romances.
- e) Foi nesta época também que o desenvolvimento tecnológico chegou às tipografias, e a apresentação do livro foi refinada. O mercado editorial queria atingir os novos leitores, que apreciavam livros dos mais diversos

tipos e formas. Ampliou não só a variedade e a quantidade de volumes produzidos como também a quantidade de tiragens de um mesmo volume. *“A multiplicação dos livros é garantida, primeiro, pela invenção de Gutenberg, segundo, no século XIX, pela industrialização da atividade gráfica (...)”* (CHARTIER, 1999, p.110).

Considerando todas estas mudanças, temos, no século XVIII, uma nova representação da leitura, como uma prática mais individualizada e apaixonada. Temos mulheres ávidas por novos e variados textos, um gênero literário bastante sedutor, que é o romance, e uma ampla oferta de livros. Porém um obstáculo surgiu: os livros estavam muito caros, *“pelo preço de um romance toda uma família podia alimentar-se durante até duas semanas”* (WITTMANN, 1999, p.153). É então que surgem os espaços para empréstimos e locação: quando parte do público leitor, que não estava disposto a abrir mão de suas leituras, começa a frequentar bibliotecas circulantes, sociedades literárias e gabinetes de leitura, em busca de livros.

Segundo WITTMANN (1999) as bibliotecas circulantes responderam a este desejo de consumo extensivo de leitura. Eram compostas por romances familiares, de amor-sentimental, histórias de cavalarias, porém, de qualidade duvidosa. Ao lado delas coexistiram as bibliotecas, os gabinetes de leitura e as sociedades literárias, cujo acervo se complementava com livros do ideário Iluminista, levando-as a serem consideradas mais elevadas, por oferecerem não apenas os livros de diversão e entretenimento, como também os de formação e informação.

Os Gabinetes de Leitura eram distintos das bibliotecas públicas da época, pois apresentavam ao leitor um ambiente mais confortável, claro, de acesso aos livros novos, de encontros e intercâmbios entre os leitores. Para frequentar os Gabinetes, o leitor precisava associar-se, pagando uma taxa anual. Associar-se a uma instituição como esta significava ter acesso às novidades da época, aos

jornais e periódicos, assim como aos livros proibidos (CHARTIER, 2004). Porém, no Brasil a história dos Gabinetes de Leitura está mais relacionada à história das bibliotecas municipais.

Foi possível observar, ao longo da história da leitura, pequenos sinais que nos aproximariam dessa prática de locar livros: a organização do espaço, a presença dos romances, o caráter comercial, a leitura intensiva. Porém, são apenas indícios, não precursores da prática de locação de livros.

Olhando para os dias atuais, percebemos não só a presença da locadora de livros investigada, mas várias outras. Onde estão? Em uma busca na internet, utilizando as palavras *locação de livros*, mais de dezoito páginas com links apareceram. Vamos citar algumas delas e procurar relacionar com a locadora de livros investigada.

A navegação pelos sites apresenta locadoras de livros por todo o Brasil: São Paulo (SP), Moema (SP), Ribeirão Preto (SP), Curitiba (PR), Rio de Janeiro (RJ), Volta Redonda (RJ), Fortaleza (CE), Florianópolis (SC), Contagem (MG), Pelotas (RS), etc⁸. Algumas foram criadas há pouco tempo, e existem apenas na forma virtual, nas quais o pedido é efetuado via internet e os livros vão por entrega a domicílio. No entanto, a maioria delas está em funcionamento há mais de 10 anos, e estão apenas atualizando-se para a era do computador, fazendo uma apresentação virtual ou ampliando seus serviços.

A partir das apresentações feitas no próprio site, características, comuns a todas elas, podem ser destacadas:

- a) O objetivo destes espaços é tornar a leitura acessível a todos através de um sistema de prestação de serviços, apresentando uma ou mais soluções para as dificuldades do leitor da atualidade: (a) O preço dos

⁸ Os endereços eletrônicos estão listados no anexo 3.

livros limita a quantidade de leituras. Então, as locadoras apresentam várias alternativas aos associados. Em algumas delas você se associa e paga uma mensalidade que lhe dá direito de levar um ou dois livros por vez, como a encontrada em Campinas. Outras cobram pelo livro, de acordo com o seu tamanho e o tempo estimado de leitura. Porém, em todas elas, o preço pago pelo serviço é menor do que o valor que seria pago na compra de novos livros, proporcionando assim, uma maior quantidade de leituras. (b) Para os que não têm tempo de ir até o local e selecionar suas próximas leituras, a dificuldade está sendo contornada com os sistemas *delivery*. O leitor seleciona o livro através do catálogo apresentado no site, faz o pedido via internet ou telefone, e espera o livro vir até sua casa. (c) a seleção de novas leituras é facilitada pelas indicações oferecidas pela proprietária ou por outros leitores, alguns estabelecimentos propõem criar um perfil do leitor.

- b) Ao associar-se a uma locadora, o leitor passa a fazer parte de uma comunidade: pode ler o que está sendo lido pelo grupo, comentar suas impressões sobre a leitura, e receber indicações de novas leituras, muitas vezes na página inicial do site.
- c) As locadoras oferecem também aos leitores os últimos lançamentos, livros cobiçados e esperados pelos leitores. Os livros apresentados como os “recentemente adquiridos” são comuns em quase todas elas.
- d) Muitos destes espaços foram pensados e criados por mulheres, leitoras vorazes, que começaram utilizando suas bibliotecas particulares e suas práticas anteriores de compartilhar as leituras entre amigos. Na auto-apresentação que fazem, dizem adorar o trabalho, oferecer sugestões ou simplesmente conversar sobre as leituras com os associados.

Estes espaços fazem parte de uma rede “*de práticas que organizam historicamente e socialmente os modos diferenciados de acesso aos textos*” (CHARTIER, 1994, p.16), neste caso, o acesso através dos sistemas de locação de livros.

Refletir sobre a história da locação de livros abre nosso olhar para as particularidades desta prática, a de locar livros. “*Durante muito tempo, uma necessária sociologia da desigual distribuição do livro mascarou essa pluralidade de usos e fez esquecer que o impresso, sempre, é tomado dentro de uma rede de práticas culturais e sociais que lhe dá sentido*” (CHARTIER, 2004, p. 173). Sabemos que a prática de alugar livros trás consigo significados históricos, sociais e culturais.

As pessoas querem compartilhar suas leituras e a forma como significaram os textos lidos. Muitas vezes, para ter com quem conversar sobre o assunto é preciso que outra pessoa tenha lido o mesmo texto ou outros textos do mesmo gênero ou assunto. Então, emprestam-se os livros, revezam-se as leituras. Podemos dizer que junto com o desejo de ler textos surge o desejo de pertencer a uma comunidade de leitores, de falar e ouvir sobre a leitura.

A locação de livros oferece uma comunidade na qual as práticas de cada um podem ser compartilhadas. O simples fato de um livro ser o mais procurado já apresenta um movimento do grupo, e o leitor, que não conversou efetivamente com outro sobre o livro, pode retirá-lo com a segurança de que foi aceito pelo grupo.

Uma característica bastante particular sobre a história da locação, diz respeito ao preço dos livros. Atualmente os livros não equivalem a duas semanas de alimentação, como no século XVIII, porém, a compra deles continua não sendo acessível a todos. Nas discussões sobre a leitura esta vêm sendo apresentada

como uma das causas da dificuldade de formação de leitores. As locadoras contornam esta dificuldade através do aluguel.

Outra prática que ganha destaque na história da locação de livros é a que apresenta a relação entre a mulher e o romance. É interessante pensar que a mulher conquistou seu espaço, enquanto leitora, no mesmo momento em que surgiam os romances. Pensar também que as atuais locadoras de livros foram planejadas por mulheres, e oferecem o romance como principal gênero do acervo. Além disso, os leitores que frequentam estes espaços em maior número, são as mulheres, e o fazem em busca deste gênero.

Enfim, a locação de livros é uma prática que nos apresenta uma certa maneira de ler e *“uma história das maneiras de ler deve identificar as disposições específicas que distinguem as comunidades de leitores e as tradições de leitura”* (CHARTIER, 1994, p.180).

A LOCADORA DE LIVROS

O surgimento da Mania de Ler: de cliente à proprietária

Para falar do surgimento da Mania de Ler levantamos aspectos que pudessem vir a contribuir para inscrever a dinâmica deste lugar numa história da leitura em nosso país. História que procura dialogar com formas de acesso, modos de ler, espaços e objetos de leitura, até pouco tempo pouco considerados (e mesmo ignorados) nas reflexões que caracterizam este campo.

Procuramos apresentar e descrever aquele espaço, seu surgimento, suas características, suas rotinas. Retomamos aqui as considerações deste trabalho.

Creemos que a locadora de livros se oferece como um caminho para os **leitores** que se aproximam da leitura através deste sistema, que carrega consigo determinados gestos, rituais, gostos...

Em 1992 Sandra, atual proprietária da Mania de Ler, morava no Rio de Janeiro. A leitura para ela sempre fora uma coisa fascinante, estava sempre em busca de romances que pudessem fazer-lhe companhia à noite, antes de dormir. Nessa sua busca, encontrou uma locadora de livros que passou a ser uma parada obrigatória. Uma vez por semana passava por lá para trocar os livros, renovar suas leituras.

A locadora ficava no segundo andar de um prédio comercial da Barra da Tijuca, bairro onde morava. Era uma sala pequena, com carpete no chão e uma

janela ao fundo; o que, segundo Sandra, parecia diminuí-la ainda mais. Esta impressão era também agravada pelo fato de que as doze estantes, abarrotadas de livros, estavam posicionadas de forma a impedir a entrada da luz. A proprietária, Maria Amélia, ficava sentada logo na entrada em uma mesa à direita. Ela trabalhava com fichinhas, como nas bibliotecas da época.

Sandra relata que apesar de ser um espaço muito pequeno, quando ia trocar seu livro, geralmente encontrava mais alguém fazendo o mesmo, e acabava puxando assunto... Trocavam dicas do tipo: “esse aqui é bom”, “esse aqui não é”, “nossa, eu chorei tanto no final”; mas as conversas iam além dos livros, falavam também de teatro, de cinema, de filmes.

A locadora funcionava assim: pagava-se uma taxa mensal, podendo levar um livro por vez. Mas Sandra queria levar um livro para ela e outro para a filha, então a proprietária criou uma mensalidade diferenciada para elas, poderiam levar dois livros por vez e pagariam com um acréscimo na mensalidade. E assim foi até que estavam pegando quatro livros por vez.

Com o passar do tempo Sandra começou a se interessar pelo funcionamento do lugar. Sugeriu várias mudanças... sempre pensando em ampliar e melhorar a interação entre os leitores. No entanto, a proprietária temia a violência da cidade e dizia não querer correr riscos.

É claro que as sugestões da Sandra eram oferecidas em tons de amizade e Maria Amélia às vezes até brincava com as idéias, mas não chegou a colocá-las em prática. Por outro lado, Sandra levava suas dicas muito a sério. Sempre que saía dali ela ia pensando... “Acho que aqui poderia ser um ponto de encontro para muitos intelectuais. Ela poderia aproveitar melhor essa oportunidade.” E assim, foi sonhando com o que faria ou deixaria de fazer se estivesse em seu lugar...

Sandra trabalhava na IBM há muito tempo, como analista de sistemas. Não era o trabalho com o qual sonhara, pois desde o ginásio queria fazer psicologia e

trabalhar com as pessoas. Sua preferência por livros sempre foi nesta área. Adorava ler o que chamava de 'romance psicológico', que, segundo ela, eram histórias que tratavam do relacionamento humano, que mostravam o lado íntimo, subjetivo, conflituoso ou psicológico das pessoas.

Sua necessidade de se aproximar profissionalmente dessa área cresceu de tal forma que, depois de vinte anos dentro da empresa, decidiu fazer uma loucura: tentar realizar o desejo que a acompanhava.

Quando saiu da IBM começou a procurar outras coisas para fazer no Rio de Janeiro e embora tenha feito de tudo um pouco, nada a empolgava. Voltou para Campinas, sua cidade natal, conversou longamente com o pai a respeito da locadora de livros, que não saía de sua cabeça.

Fizeram as contas, anotaram os passos que precisariam ser dados, enfim, imaginaram como seria este empreendimento. Quando o dia já estava clareando, seu pai disse:

- Filha... eu acho que vai dar certo. Acho que você pode abrir uma locadora aqui... Vai dar certo.

Procurou nos jornais da cidade, anotando as casas que queriam visitar, a fim de morar e instalar o novo ponto, mas nenhuma correspondia às expectativas. Enfim, descobriram uma casa que não havia sido anunciada, em um dos principais bairros comerciais de Campinas... exatamente onde queria. Agradou-lhe também ver que a casa estava pintada, como nova. Em uma sala, separada do resto do espaço, no fundo da garagem, Sandra sentiu que finalmente encontrara a sua locadora.

Então, já em 1994, Sandra voltou para o Rio de Janeiro, arrumou todas as coisas e em mais ou menos dois meses mudou-se para Campinas, para montar a

primeira locadora de livros da cidade. No primeiro momento Sandra tinha duas preocupações básicas: elaborar um sistema de locação de livros no computador e comprar e organizar o acervo. Como havia sido analista de sistemas e tinha um amigo que adorava fazer esse tipo de coisa, decidiram trabalhar juntos neste projeto. Ela foi explicando o quê e como queria para ele elaborar o sistema.

Com relação ao acervo Sandra precisou ser também muito cuidadosa. Começou com os livros que tinha em casa, o que não era muito, pois só contava com uns setenta volumes, já que trocava muitos deles em sebos, e lia através do sistema de locação. Passou então a ganhar outros de alguns amigos e conhecidos da família, que além de desejarem contribuir com a locadora, não tinham mais espaço em casa para guardá-los. Comprou alguns usados, pois, como ela mesma disse, os básicos ela tinha que ter... livros de autores como Cronin, Pearl Buck, Sidney Sheldon, além dos nacionais: Machado de Assis, José de Alencar e outros. Nesse processo amealhou mais ou menos quinhentos livros.

Decidiu, então, conversar com a proprietária da locadora de livros do Rio de Janeiro. Ela, bastante atenciosa, fez uma lista dos autores mais lidos em seu estabelecimento, autores que nem mesmo Sandra conhecia. A etapa seguinte foi mais uma turnê pelos sebos, agora em São Paulo, até comprar mais uma média de mil livros, tudo dentro daquela lista. Para finalizar, em setembro de 1994, aconteceu uma bienal do livro também em São Paulo. Sandra separou algumas malas, chamou sua irmã para ajudar e foi de editora em editora comprar os últimos lançamentos, para completar o acervo de dois mil livros que pretendia ter para a inauguração.

Com o sistema pronto e com os livros em mãos, começou a organizar o ambiente da locadora. Depois de encapar e cadastrar todos os livros no computador comprou as estantes, pintou-as de preto e arrumou todo o acervo dentro daquele espaço. Procurou a mesa que fosse mais adequada aos seus objetivos, ou seja, uma em que pudesse colocar o computador e ainda ter espaço

para atender o cliente. O que mais gostou de fazer foi organizar o ambiente externo, que queria transformar na área de lazer que tanto havia buscado na locadora do Rio de Janeiro. Comprou várias mesas com quatro cadeiras cada, tudo preto. Assinou as revistas e o jornal que ficariam em cima delas. Achou uma estante baixa, da mesma cor, onde poderia colocar o café, o chá e a água que pretendia servir. Depois de colocar os quadros nas paredes e a placa na rua marcou o dia da inauguração: 07 de outubro de 1994.

Dois meses depois estava funcionando a todo vapor, com mais ou menos 80 clientes frequentando a casa...

Um empreendimento comercial, familiar; assim como uma missão da proprietária

Sandra deixou sua vida no Rio de Janeiro e montou uma locadora de livros em sua cidade natal. Apostou todas as suas economias neste empreendimento comercial, pois acreditava que este negócio teria o retorno financeiro necessário para sustentar sua família, ela e seus filhos.

O pai auxiliou na tomada de decisão. A mãe acompanhou as visitas aos imóveis. A irmã participou das primeiras compras de livros. E mais tarde, quando a locadora começou a funcionar, o quadro de funcionários foi composto por outros membros da família. O irmão mais velho, Jayme, acabou sendo contratado para fazer a limpeza, distribuir folhetos, o serviço de banco, e, quando necessário, fazer alguma entrega de livro no bairro. O filho mais novo cobriria diariamente a proprietária em seu horário de almoço e os outros dois eventualmente ajudariam.

A presença da família em um empreendimento comercial desse porte é bastante comum. Segundo o IBGE, 85% das micro-empresas no País são empresas familiares. Estas empresas, de acordo com o Sebrae, são responsáveis por 50% do Produto Interno Bruto do Brasil⁹. Para Sandra, contar com a ajuda da família parecia natural. A locadora, para ela, não seria apenas um comércio, mas um empreendimento familiar.

⁹ Dados coletados através do acesso ao site: www.sebrae.com.br.

No início, essa dimensão já estava inscrita em seu espaço físico, por ser casa e comércio ao mesmo tempo; em sua origem e em sua forma de funcionamento, já que era movimentada por toda a família.

Com o passar dos anos a locadora tornou-se um ponto de encontro para a família. Hildegard, mãe da proprietária comparece todos os dias, entre 4 e 5 horas da tarde. Suas tias, primas e sobrinhas também se tornaram clientes. Seus netos pegam livros e ajudam nas escolhas de novos títulos para suas idades. Enfim, é um espaço diretamente ligado a uma saga familiar.

Considerando a leitura como uma prática também herdada, destacamos a história de **três leitoras** da locadora de livros: a proprietária, sua mãe e sua filha (pesquisadora deste trabalho). Recuperamos a relação que estabelecem com os livros, a forma como fazem suas próprias leituras e seu processo de constituição enquanto leitoras. Seus depoimentos orais e escritos permitiram essa construção.



**Sandra,
a proprietária**

A leitura para ela sempre foi uma coisa fascinante... aprendeu a ler com a ajuda da mãe em casa, aos seis anos de idade, e desde então tornou-se uma leitora voraz. Lia tudo o que estivesse ao seu alcance. Chegou a ganhar um concurso de redação aos oito anos de idade, coisa que tem muito orgulho de dizer. O prêmio foi uma coleção da

escritora Laura Ingalls Wilder¹⁰, que conta a história de uma menina desde os sete anos de idade até o dia do seu casamento. Estes livros marcaram muito a sua vida.

Talvez um dos motivos desse seu interesse pelos livros seja o fato de pertencer a uma família de leitores. Todos envolvidos nos mundos vislumbrados nas páginas dos livros de Machado de Assis, José de Alencar, José Mauro de Vasconcelos, Cronin. Junto com sua mãe e seus irmãos, Sandra leu histórias como “Pollyana” de Eleonor Potter, “Os três mosqueteiros” de Alexandre Dumas e o “Último dos moicanos” de James Fenimore Cooper. Foi um pouco assim também com “Meu pé de laranja lima” de José Mauro de Vasconcelos. Sua mãe entrou no quarto com o livro e lá ficou quase que o dia todo. Quando saiu surpreendeu a todos na casa, pois estava chorando. Aquilo chamou a atenção de Sandra. Assim que teve a oportunidade, correu para pegar o livro, e foi sua vez de trancar-se no quarto e sair chorando ao terminar a leitura. O engraçado foi que o

¹⁰ Laura Elizabeth Ingalls Wilder (1867-1957) foi uma escritora norte americana de livros infanto-juvenis. Escreveu a série lida pela Sandra: *Os Pioneiros*, onde conta a história de sua família.

ciclo só terminou quando todos os seus irmãos fizeram o mesmo. A forma como este livro foi apresentado para os filhos despertou-lhes o interesse e a curiosidade, o livro tornou-se um objeto marcado pela relação familiar.

É... na sua infância a leitura sempre esteve presente, de duas formas: aquela incentivada, partilhada entre todos e aquela proibida, censurada. Em casa ela sempre teve acesso aos livros, mas eles precisavam ter o aval de sua mãe. Ela dizia “*ah, esse aqui você não vai gostar*” ou “*não está na hora de ler esse*” e assim, ia direcionando a leitura dos filhos. Além disso, não tinha em casa, nas estantes da sala e do escritório do pai, algo que não pudesse ler, como histórias em quadrinhos, coisas relacionadas a sexo ou textos do estilo fotonovela.

Aliada a essa espécie de entusiasmo familiar pelos livros, havia a profissão do pai, proprietário de uma papelaria, e do avô, dono de uma tipografia. Tudo ligado ao mundo da cultura escrita, papel com inscrição e tinta.

Cada livro era um mundo novo e neles ela se refugiava. Alberto Manguel diz que “parece que encontramos, livro após livro, os traços de nossas vidas”¹¹, como se os livros refletissem aquilo que somos ou o que gostaríamos de ser. Talvez, em sua busca por livros, Sandra tenha buscado aqueles que melhor espelhassem seus momentos de vida; talvez por isso tenha lido tantos diários em sua adolescência, tais como o “Diário de Dany”, escrito por Michel Quoist e o “Diário de Anne Frank”¹². O mesmo motivo pode tê-la feito ler, quando ganhou idade e alguma independência, pensadores como Platão, Marx e mais alguns filósofos, psicólogos, etc. Já em uma fase mais espiritualizada, buscou livros como “Sidarta”, de Hermann Hesse, “O Profeta”, de Gibran Kalil Gibran e “O Velho e o Mar”, de Ernest Hemingway. Leu também, na escola, livros como “O Crime do Padre Amaro” de Eça de Queiroz.

¹¹ MANGUEL, Alberto. Uma História da Leitura. SP: Companhia das Letras, 1997, p.23.

¹² Livro editado pela Record, considerado o documentário mais dramático da Segunda Guerra Mundial

Quando adulta continuou sendo uma leitora assídua e começou a frequentar uma locadora de livros no Rio de Janeiro. Morava nesta cidade em função de seu trabalho, porém, não se sentia completa. Por diversos fatores, resolveu sair de sua profissão, de certa forma bem estabelecida, para começar uma vida nova, montando uma locadora de livros em sua cidade natal. Para a Sandra, montar a locadora de livros era uma oportunidade para ter um negócio em que pudesse praticar sua missão de vida, ouvindo as pessoas e indicando livros que pudessem ajudá-las. Ela descreve sua proposta com essas palavras:

Durante toda a minha vida pessoas se aproximaram de mim para desabafar, e eu me sentia maravilhosamente bem ao ouvi-las. Eram pessoas de todos os lugares, pessoas com quem me encontrava por motivos de estudo ou trabalho, ou por mero acaso.

Por esse motivo eu sempre quis, de alguma maneira, realizar algo que enriquecesse a mim e aos outros ao mesmo tempo, e não falo aqui somente de riqueza material, mas sim de prosperidade e fartura no sentido mais amplo; no sentido de realização e paz interior.

Lembro-me de pensar diariamente, quando ia para o trabalho: “não vou passar trinta anos da minha vida fazendo esse percurso, trabalhando com máquinas, ganhando dinheiro e comprando coisas... A vida tem que ser algo mais...”.

E é algo mais. Hoje posso afirmar com certeza. Fui encaminhada para meu lugar, amorosamente, pelas mãos de Deus. Na época não tinha consciência do que estava acontecendo, mas fui seguindo minhas intuições, e muitos conselhos de pessoas sábias que encontrei pelo caminho, e cheguei até aqui, na minha Locadora de Livros.

Sei que aqui é o meu lugar. Nasci para estar aqui, neste trabalho, nesta casa, que apesar de ser alugada, tem a energia mais pura e abençoada para que eu possa realizar meu trabalho.

Todos que aqui chegam sentem-se bem, ficam mais calmos, encontram um ponto de repouso. Fui poupada do stress do trânsito, pois moro e trabalho no mesmo lugar, fui poupada do contato com pessoas nervosas e irritadas, pois quando estão aqui, elas mudam, param, descansam e principalmente falam... E eu as ouço... Posso assim fazer o que sempre quis, que é ajudar as pessoas ouvindo-as e orientando-as através dos livros e da sabedoria que venho adquirindo com essas mesmas pessoas, e com esses mesmos livros. Meu trabalho faz parte da Roda da Vida, ou seja, eu recebo, e imediatamente passo tudo o que recebo, e com isso recebo mais ainda.

Faz parte da realização da minha missão diária, estar em linha com o Plano Divino, e para isso me preparo todas as manhãs fazendo meditação. Como a própria palavra diz, eu procuro estar sempre “meditando a ação” que estou realizando no momento. Essa meia hora que passo meditando antes do trabalho, faz com que eu esteja mais atenta a todos os sinais e orientações que recebo de outros planos espirituais para ajudar quem entrar em contato comigo neste dia.

Por exemplo: Muitas vezes, durante essa meditação, eu lembro de um cliente, e com certeza ele entrará em contato comigo nesse dia. Tive um período grande de “telepatia”, posso assim dizer, com um cliente que

estava vivendo momentos difíceis no casamento. Lembro-me de ter lhe dado para ler, na época, o livro “O Resgate de um Casamento” de Ana Sharp. Esse livro ajudou-o no sentido de tentar até uma terapia familiar. Entretanto, infelizmente ou não, a situação não se ajeitou, e ele acabou lendo, por minha indicação também, os livros “O Bom Divórcio” de Constance Ahrons, e “Filhos de Pais Separados” de Linda Bird Francke, o que o ajudou a resolver a situação da melhor maneira possível.

Outra situação peculiar foi a indicação do livro “A Roda da Vida” para uma cliente muito querida. Esse livro é a biografia de uma mulher que dedicou toda sua vida ao estudo da morte, e de pessoas com doenças terminais. Após uma semana com esse livro, essa minha cliente perdeu um filho em um acidente de automóvel... Para a missa de sétimo dia, eu enviei uma mensagem confortante sobre a morte, que tirei de um romance chamado “Setembro” de Rosamunde Pilcher, que achei quando da ocasião da morte de meu pai. Segundo informações dessa mesma cliente, pude perceber o quanto o livro e essa mensagem foram importantes nesse processo de perda que sofreu.

Há também pessoas como uma senhora muito doce que, na semana passada, me pediu um livro sobre perdas e de repente, começou a chorar de saudades do marido falecido já há dois anos. Segundo ela, eram “almas gêmeas”, por isso lhe dei o livro “Perdas Necessárias” de Judith Viorst, e desejo que a esteja ajudando.

Há também as pessoas com as quais compartilho minha evolução espiritual, e com as quais sinto-me quase em êxtase após partilhar uma longa conversa. Esses são meus irmãos que, como eu, estão no que eu chamo de “Caminho com o Coração”. São pessoas que, tenho certeza, também já encontraram seu lugar e sua missão nesta vida. Posso sempre reconhecê-los após apenas alguns minutos de proximidade, e a partir de então, todas as vezes em que nos encontramos, sinto que Deus nos permite desfrutar de longos momentos sem nenhuma interrupção.

Tenho certeza de que se todos procurassem ir atrás de seus sonhos e encontrassem o lugar certo para realizar sua missão, este seria um mundo muito melhor, pois estariam felizes, e repassando essa felicidade ao ambiente, e às outras pessoas com as quais estivessem em contato.”

Para Sandra, a locadora apresentou-se como uma oportunidade triplamente interessante. Ao mesmo tempo em que poderia sustentar sua família a partir desse empreendimento, poderia também adaptar-se a um novo estilo de vida, em que não precisaria trabalhar com máquinas o dia todo para ganhar dinheiro e comprar coisas. Estaria também conectada aos seus próprios valores, mais atenta às intuições e à sabedoria divina. Através do seu depoimento, podemos ver que para ela sua principal função nesse espaço é ajudar as pessoas, ouvindo-as e orientando-as através dos livros e da sabedoria que vem adquirindo com essas mesmas pessoas, e com esses mesmos livros.



Hildegard,

**mãe da
proprietária**

Nasceu em 1930 e passou a maior parte da sua infância em São Paulo, morando com sua avó. Tinha loucura para ler, para ir à escola, mas tinha que esperar completar sete anos e era difícil conseguir vaga. Assim que começou a estudar aprendeu a ler. Seu primeiro livro foi “A cabrita branca e o lobo”. Ficou encantada! Desde então

não parou de ler. Leu todos os livros de Monteiro Lobato, os contos de Grimm e os de Anderson. E todos eram lidos diversas vezes. Ganhava-os como presentes de aniversário e de Natal. Só ganhava livro! Para ser presente mesmo tinha que ser livro. Então, formou sua primeira biblioteca, organizada numa pequena estante em seu quarto.

Aos 15 anos partiu para os romances de Madame Delly, meio escondido da família, porque ainda era muito nova. Até então, os livros que entravam em sua casa tinham que passar pelo crivo da avó. Era ela quem lia, analisava e depois autorizava a leitura. Os romances brasileiros, como Capitu¹³ e Iracema, de José de Alencar, também tinham que ser lidos às escondidas. O livro “O morro dos ventos uivantes”, de Emily Bronte, ficou marcado em sua memória pela forma como foi lido. Levou-o escondido em uma viagem que fez ao interior de São Paulo. Na fazenda em que ficou hospedada ainda não tinha energia elétrica, então, fez a leitura à luz de velas. Acendia vela após vela. Quando uma acabava logo acendia outra. Assim foi a noite inteira, até terminar o livro.

¹³ Referindo-se ao livro “Dom Casmurro” de Machado de Assis.

Quando ficou mais velha começou a trabalhar e estudar a noite, precisou adaptar seus horários, mas não deixou de fazer sua leitura. Lia no bonde, a caminho para o serviço ou para a escola. Lia na ida e lia na volta. Estava sempre com um livro na bolsa. Quando se mudou para Campinas começou a buscar suas leituras na biblioteca pública. Ressentia-se da falta de indicação de leitura, pois, segundo ela, “na biblioteca pública elas não falam de um livro bom, porque elas não conhecem a gente”. Então, escolhia aleatoriamente, a partir de suas buscas pelas estantes.

Casou-se e seu companheiro também gostava de ler. Como ambos liam muito montaram uma estante grande, cheia de livros. Tiveram quatro filhos e Hildegard tem orgulho de dizer que essa foi uma das coisas que passaram para eles. O Jamie Roberto, seu filho mais velho, teve uma fase em que gostava muito de ler. Ficava horas e horas na rede, lendo. Depois que casou e foi para própria casa não manteve o hábito. A Sandra continuou e até montou a locadora de livros. A Márcia Beatriz também ainda gosta de ler. Já o Luis Eduardo, apesar de ainda gostar, tem uma dificuldade motora que o impede de folhear os livros, então faz suas leituras pela internet. Isso a alegra... poder ver seus filhos, netos e bisnetos envolvidos com a leitura.

Segundo ela, nada substitui o livro! Nem a televisão, nem a internet, nada. O livro é mais que um objeto, é um amigo. O livro é um amigo que está ao seu lado, na mesinha de cabeceira, à sua disposição, para entretê-lo quando quiser. Ela diz que se está aborrecida, perde o sono ou precisa conversar com alguém para afastar os pensamentos ruins é a ele que recorre. É como ter uma pessoa ali, quietinha, que não dá palpite, mas que está à sua disposição quando quiser.

Hildegard ofereceu aos filhos e descendentes não apenas um amigo, mas mostrou-lhes também que o livro pode acrescentar coisas em suas vidas, pode falar de lugares diferentes ou do costume de outros povos, pode trazer-lhes

alguma emoção ou até dar-lhes uma lição de vida. Segundo ela, quando um livro é bom para a gente, lembramos seu nome, sua história ou de alguma coisa que nos foi importante. E se o livro é bom mesmo, a leitura é uma delícia, parece que o tempo voa, não se consegue largar.



Paula,

**filha da
proprietária
e pesquisadora
deste trabalho**

Os livros são os meus grandes companheiros de trajetória. São objetos que significaram e ganharam significados de acordo com os momentos da minha vida, ajudaram a compor quem sou. Lembro-me da história de um passarinho chamado Tuc-tuc¹⁴ que, quando eu estava com

sete anos de idade, me ajudou a entender as mudanças ocorridas na minha vida. Lembro-me de uma coleção de livros que contava a vida de uma menina e de como a companhia dessa personagem preenchia meus dias em uma fase que foi muito difícil para mim. Lembro-me de enfrentar minha adolescência ao lado de outros tantos personagens que me ajudaram a entender que eu sou responsável pela minha vida, pela forma como me sinto e pelas atitudes que vou tomar.

Ainda hoje, os livros me inspiram a refletir sobre minha própria vida. Recentemente li um livro “A hora das crianças”¹⁵, sobre três irmãs, já com a idade avançada, cujas memórias giram em torno da leitura feita em voz alta pela mãe. Para Mina, personagem principal do livro, “*os mundos criados nas histórias são*

¹⁴ SALDANHA, Paula. *Tuc-tuc*. Rio de Janeiro: Memórias Futuras Edições, 1984. 2ª. Edição.

¹⁵ WILLETT, Márcia. *A Hora das Crianças*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007, p.279

sua realidade e ela povoa o penhasco e a praia com esses personagens que lhe são tão familiares (...)” (p.58). Sinto como ela... Quando passo três ou quatro dias com os personagens de um livro sinto como se fossem de um mundo paralelo ao meu, mas ao qual posso voltar quando quiser.

Minhas leituras parecem ter relação com o que estou vivendo no momento. Quando estava lendo esse mesmo livro, fiquei impressionada com a relação de um trecho e a fala de uma das leitoras da locadora de livros. No livro a personagem diz: *“sempre fui louca por histórias e livros. Eu me deixo levar por eles, sabe, e os personagens se tornam bastante reais para mim. São meus amigos, e a meu ver seus mundos são muito mais satisfatórios que a realidade fora deles”*. E uma das leitoras com quem conversei em função da minha pesquisa disse: *“acho que o livro é como um casulo pra mim... lá eu posso vivenciar as relações humanas de uma forma muito mais segura”*.

É muito gostoso estar lendo um romance e ter que parar a leitura para refletir: Como essa autora de romance criou essa personagem? Com base na própria história de leitura ou a partir de uma pesquisa como a minha? Será que todas as leitoras se sentem assim em relação aos personagens dos livros? Como posso caminhar com a pesquisa para chegar a estas respostas?

Minha história está atrelada aos enredos, personagens, paisagens dos romances. Todos eles foram me constituindo. Com alguns personagens eu me identifiquei, com a história de outros eu pude refletir sobre minha própria vida, com outros eu me emocionei e olhei para mim mesma de uma forma bastante profunda e complexa. Por isso dou este valor aos livros deste gênero, por este motivo resolvi investigar leituras como essas, através da locadora de livros.

Comecei o trabalho de mestrado ansiosa por investigar, pesquisar e escrever sobre este assunto tão particular: a leitura de romances. Estava disposta

a prestar mais atenção ao inesperado, a olhar para as possibilidades e criar meu próprio caminho de pesquisa.

Queria experimentar a escrita acadêmica. Queria vivenciar este momento de criação, essa oportunidade de investir em minha própria escrita. Assim como FISCHER (2005, p.127) acreditava que

(...) a leitura e a escrita acadêmica precisariam, talvez, ter um pouco o caráter de experiência, de modo que nós, escreventes e leitores, pudéssemos nessa aventura fazer o exercício de pensar, estar simultaneamente dentro e fora de nós mesmos, de viver efetivamente experiências, no sentido de que as coisas que vivemos e produzimos nos abram ao que não somos nós mesmos, vivendo algo que é ao mesmo tempo atividade e passividade – porque nos deixamos atravessar por outras idéias, por outras sensações, por acontecimentos, disponíveis ao que nisso tudo há de arte, de potência criativa.

Achei que seria um trabalho relativamente simples, pois estava partindo de um determinado lugar, de um tempo, de uma história, estava totalmente mergulhada em meu tema. As leituras que eu pesquisaria eram aquelas que eu vinha fazendo há anos. Os leitores eram aqueles que me conheceram quando estava grávida do meu primeiro filho. O lugar era o que ajudei a construir, reformar, organizar, etc. A proprietária da locadora era minha mãe, que me guiou pelos livros, pelos estudos, pela vida. No entanto, não foi nada simples. Foi preciso parar de considerar as pessoas, os saberes, as formas, como absolutas, pois, se por um lado o fato de pertencer a este universo abria meu caminho investigativo, por outro lado meu envolvimento poderia desfigurar meu trabalho. Segundo Norbert Elias (1998, p.22)

Quanto mais forte a influência das formas envolvidas de pensamento e, assim, da inabilidade para distanciar-se das atitudes tradicionais, tanto mais forte o perigo inerente à situação criada pelas atitudes tradicionais das pessoas, dirigidas aos outros e a si mesmas. Quanto maior o perigo, mais difícil é para as pessoas olharem para si, para os outros e para toda a situação com certo grau de alienação.

Um envolvimento muito intenso poderia me impedir de descobrir aquele mundo de leitura. Foi preciso estranhar, perguntar, sentir medo, olhar para este

começo como algo realmente novo, pois este “*contato com o ‘outro’ pode nos mostrar o quanto somos universais e, ao mesmo tempo, particulares*” (LOPES e GALVÃO, 2001, p.16). Sendo assim, ao longo do trabalho, estava atenta quando me deparava com sujeitos muito semelhantes a mim e pronta para olhar para os leitores cujas práticas eram distintas das minhas.

Sabia que era uma oportunidade de contar sobre os modos de ler vivenciados nesse ambiente leitor, nessa locadora de livros. Através do trabalho de mestrado “*aparecemos, damos a ver, colocamos fugidia luz sobre algo que nos preocupa, sobre algo que dói em nossa época, sobre algo que é belo nestes tempos e paragens e talvez não esteja sendo suficientemente dito*” (FISCHER, 2005, p.131). Esse era meu objetivo. Então fui mergulhando nesse trabalho; envolvendo-me com a pesquisa, me “alienando” das certezas sobre aquele espaço. Olhei para mim mesma ora como pesquisadora, ora como filha da proprietária, ora como a cliente nº218. Estava apenas ousando e criando, mas de forma “*sincera, honesta e seriamente disponível ao que jorra, espontâneo, de inúmeras experiências*” (idem, 2005, p.139).

Parentes, clientes, leitores

Sandra, proprietária da locadora, cadastrou-se enquanto cliente em 2002, pois queria que suas leituras também ficassem registradas no sistema informativo. É a cliente nº 436; lê um livro por semana e diz preferir os “estranhos”, que ela define como sendo os romances psicológicos, biografias, dramas familiares e esotéricos.

Sua mãe, Hildegard, afirma nunca ter ficado sem ler. Há 73 anos, todas as noites, tem um livro em sua mesinha de cabeceira. Quando sua filha montou a locadora de livros fez questão de cadastrar-se como cliente. Hoje é a cliente nº7 e frequenta a locadora diariamente há 15 anos.

Eu, Paula, pesquisadora deste trabalho, sempre tive essas duas mulheres na minha vida. Adorava olhar os livros das estantes da casa de minha avó, apaixonei-me pela coleção de livros da minha mãe, frequentei a locadora do Rio de Janeiro e auxiliei na montagem do “nosso” negócio. Sou a cliente nº 218.

As histórias dessas três leitoras estão interligadas e fazem parte da constituição da locadora de livros. A forma como se relacionam com o material impresso, os valores que dão aos textos presentes nesse espaço, suas próprias experiências com a leitura, marcam as práticas que ali ocorrem. Através dos relatos, construídos no trecho anterior, podemos destacar alguns detalhes que estavam presentes nas três histórias de leitura...

- todas nasceram em famílias leitoras e tiveram suas experiências de leitura realizadas, mediadas e compartilhadas nesse espaço;

- o objeto 'livro' esteve presente, de forma constante, ao longo de toda a vida dessas pessoas;

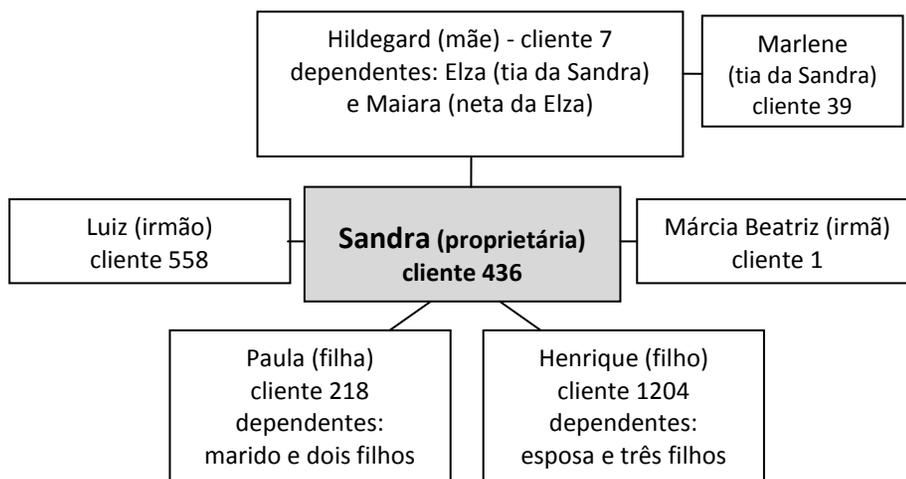
- a função do livro em suas histórias de vida é semelhante: ora se colocaram como um presente, ora como a apresentação de um mundo novo, ora como um amigo ou companheiro, ora como uma lição de vida; ora como uma orientação de conduta;

- para essas mulheres a leitura faz parte da vida. É uma prática mediada pelo próprio cotidiano; pelas relações que estabelecem com o momento vivido, com o espaço que frequentam, com as pessoas que fazem parte dele.

Quando, portanto, olhamos para seus gestos e as reconhecemos enquanto constituintes das práticas presentes na locadora, percebemos que

o acúmulo de bens simbólicos e outros estão inscritos nas estruturas do pensamento (mas também no corpo) e são constitutivos do *habitus* através do qual os indivíduos elaboram suas trajetórias e asseguram a reprodução social. (VASCONCELLOS, 2002, p.5)

Buscamos outros familiares que frequentassem a locadora de livros enquanto clientes, pois vemos que o espaço recebe constantemente a visita de vários parentes. Encontramos os seguintes clientes leitores:



Os leitores da locadora já estão habituados com essa estrutura e muitos conhecem a família toda. A locadora é mais do que um comércio; mais do que um espaço destinado à locação de livros. É, sobretudo, um lugar onde as pessoas podem buscar idéias para suas leituras e podem compartilhar as leituras que realizam... sentindo-se 'em família.'..

A locadora, um espaço multifuncional

“Preço mais acessível e maior variedade são os trunfos da livrolocadora Mania de Ler, que começou a funcionar ontem em Campinas (...)”

Foi assim que o jornal da cidade, Correio Popular, do dia 08/10/1994, apresentou aos leitores da cidade a locadora de livros. Ela ficou instalada na ex-garagem de uma casa, no Cambuí, durante sete anos. Era uma casa antiga, uma das poucas na redondeza que não fora substituída por grandes edifícios. Ao contrário do que se possa imaginar, a “livro locadora” em nada lembrava as antigas bibliotecas, nem as nossas bibliotecas escolares e universitárias. Era um ambiente descontraído e alegre, podendo ser visto da calçada.

Logo na entrada encontrávamos uma parede revestida de estantes, no estilo locadora de vídeo, onde os livros eram posicionados de frente para o cliente.

Mais adiante estavam distribuídas as quatro mesas, o jornal e as revistas: Saúde, Caras, Veja, Faça e Venda, e Seleções, que podiam ser lidas enquanto se desfrutava do cafezinho, chá ou água.



O objetivo deste espaço, para a proprietária, era a integração dos que buscam os livros, a imaginação, a leitura e a convivência com outros. Aquilo que buscou na locadora de livros no Rio de Janeiro era um espaço como este, onde



seus clientes podem esquecer um pouco a correria do dia-a-dia e deixar-se envolver por aquele ambiente: demoram-se diante dos livros, lêem revistas, fazem amigos, conquistam pessoas, enfim, participam uns das vidas dos outros.

Todo o acervo de livros ficava no terceiro ambiente, um quarto ao fundo. Ao cruzar a porta de vidro já encontrávamos uma escrivaninha de madeira, com o computador, a impressora e os grandes lançamentos. À direita ficavam as estantes de livros, com os 5000 títulos agrupados de acordo com o gênero, pelo nome do autor. Todos eles foram encapados com um plástico grosso e transparente, para que o leitor sinta-os como novos, apesar de já haverem sido manuseados anteriormente. Na locadora, os leitores têm acesso tanto às estantes quanto aos livros que estão expostos na parede de sugestões. Os clientes podem retirar gratuitamente os livros infantis e juvenis.



Quando em 2008 voltamos nosso olhar para este espaço buscamos duas coisas: relatar as alterações que acompanharam a mudança de endereço e perceber de que forma a apresentação deste espaço poderia nos falar dos gestos dos leitores que ali frequentam.

A forma como a locadora de livros está organizada, ou

seja, a forma como se apresenta, parece atuar sobre os **leitores**, instigando, convidando, acolhendo.

Pensando nisso, enquanto descrevemos a locadora de livros neste novo endereço, vamos fazendo suposições sobre a forma como ele pode estar agindo/interagindo com aqueles que ali frequentam.

Atualmente a Locadora de Livros está em uma sala comercial, ainda no bairro Cambuí. Fica voltada para a rua, e suas portas de vidro revelam os livros e os clientes que ficam ali conversando, logo na entrada. A rua em que está instalada não é muito movimentada, mas o transeunte atento que passar por ali pode ficar instigado com a placa existente e entrar para saber melhor do que se trata. Afinal, locadoras de livros não são muito comuns, e são poucos os que ouviram falar de estabelecimentos como este.



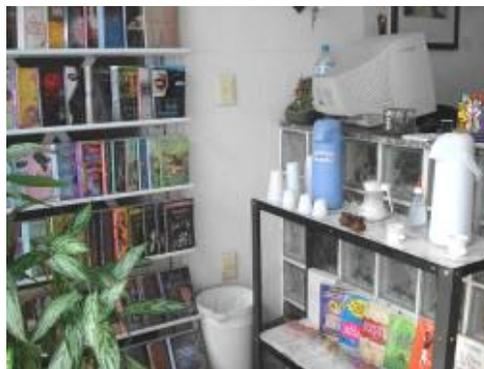
No primeiro momento o leitor encontra uma mesinha com café, chá, água e balas. Pode sentar-se em uma das cadeiras à direita ou apreciar os livros exibidos na estante à esquerda. O espaço o convida para uma “parada”, para que possa saborear uma bebida enquanto procura uma leitura e conversa com outros leitores.

Quando perguntamos aos atuais clientes, através de um questionário¹⁶, o que a locadora tinha de melhor, mais de 50% deles responderam que uma das

¹⁶ A terceira pergunta do questionário, referente ao espaço, nos deu as seguintes informações:

melhores coisas que a Locadora lhes oferece é o bate-papo. Se aliarmos a essa porcentagem, as respostas que se voltam ao ambiente, ao atendimento da proprietária, etc., podemos afirmar que o espaço representa algo mais do que o simples acesso aos livros. É um lugar que permite e estimula a sociabilidade entre os leitores.

O leitor poderia também optar por seguir adiante, passeando por entre as estantes livremente, onde fica a maior parte dos aproximadamente seis mil títulos cadastrados. Poderia percorrer os romances, os livros espíritas, os romances policiais, os de ficção, as biografias, os livros de terror, os de vestibular, os romances históricos, etc¹⁷. Caminhando, o leitor poderia reconhecer algum de



seus autores preferidos ou talvez querer abrir algum título específico para conferir a sinopse da história. Talvez sentisse os livros como Alberto Manguel (1997), que achava que “eles (os livros) queriam que alguém os segurasse, queriam ser abertos e inspecionados” (p.28).

Apesar de todas essas possibilidades de interação do leitor com os livros das estantes, na Locadora os leitores raramente caminham por entre elas. Parecem preferir as estantes de dicas, onde os livros mais procurados ficam



3) O que ela tem de melhor?

(53,5%) o bate-papo

(50,0%) o ambiente

(39,2%) o preço

(67,8%) os lançamentos

outros: simpatia da Sandra, facilidade, diversidade de gênero, o atendimento

¹⁷ A organização dos gêneros dentro deste espaço será posteriormente mais detalhadamente comentada.

expostos, como os filmes nas locadoras de DVDs. Ali ficam as obras recentemente compradas, os livros de maior rotatividade.

Esta organização privilegia um movimento que foi observado algumas vezes durante a pesquisa de campo...

(...) A cliente olha para os livros da estante de dicas à esquerda, pega um deles e coloca no balcão, ao lado dos que trouxe para devolver.



Caminha até a outra estante de dicas à direita, pega um livro, olha o verso e o coloca de volta no lugar. Comenta com a outra cliente, que está falando sobre os “Catadores de Conchas”: *tem livro que a gente adora! Sempre têm desses...*

Olha outra vez para a estante e pega mais um... lê o verso, folheia, segura com o braço esticado ao lado do corpo enquanto volta a olhar para a estante, depois leva-o até o outro lado e o coloca em cima do primeiro livro selecionado.

Diante destas estantes, o leitor sente-se mais a vontade para manipular os livros, para tocá-los, folheá-los, investigar sobre suas histórias. Talvez saiba que ali estão os livros lidos e apreciados por outros leitores. A proprietária expõe os livros de maior aceitação e circulação. São os livros recentemente adquiridos pela Locadora, mas são também os livros mais antigos, que foram muito elogiados por diversos clientes que se tornam “dicas”.

Talvez um novo cliente não perceba a função dessa estante, das práticas que giram em torno dela. Os livros ali expostos atendem às necessidades dos leitores; de leitores que buscam as novidades do mercado editorial, que caçam leituras que alimentem seu intelecto (leitores ávidos



pelas produções mais atuais). Estamos falando de caça considerando o conceito de consumo não passivo de bens culturais, segundo Certeau (2007), que diz que “o texto se torna uma arma cultural, uma reserva de caça, o pretexto de uma lei que legitima (...)” (p.267). Neste caso, os livros ali organizados representam o que é legítimo nesse espaço: os livros mais lidos, os recentemente adquiridos, os de maior circulação.

Ao final do salão apresentado até aqui, onde fica a maior parte das estantes de livros, encontramos mais um ambiente, com mais quatro estantes, com os livros de ficção científica, os de literatura brasileira, a seleção de livros para o vestibular, os de auto-ajuda, as biografias e os diversos. Na parede do fundo ficam os livros infantis e os juvenis, assim como alguns volumes dos livros de banca.

O antigo jardim de inverno foi organizado com mesinhas, onde o jornal do bairro e o da cidade, algumas revistas e cartas de tarô ou mensagens esotéricas, ficam a disposição do leitor. Ali as conversas não giram em torno das escolhas de leitura. E, sim, da vida... os leitores compartilham idéias e ideais, na maior parte das vezes com a proprietária. No primeiro local onde a locadora estava instalada este espaço era bem maior e as mesas acolhiam um maior número de clientes. Por isso mesmo, foi possível realizar, ao longo dos primeiros anos da Mania de Ler, diversas atividades culturais:

- 1995: Saraus. No primeiro encontro a proprietária ofereceu aos clientes a música popular brasileira, contratou uma dupla de músicos, e a literatura, distribuindo poesias e mensagens na porta para serem lidas durante o evento. No segundo encontro a exposição de quadros também estava presente, porém as declarações poéticas ao microfone foram o ponto alto do encontro.
- 1996: Indo ao teatro. A proprietária montou grupos de clientes que quisessem ir ao teatro ou a alguma exposição em São Paulo, todos reuniam-se na locadora para sair de Van até a “cidade grande”.

- 1996 e 1997: Assessorias. Duas clientes decidiram montar locadoras de livros, a proprietária assessorou-as durante todo o processo.
- 1999: Estudo do livro “Conversando com Deus”. Montou-se um grupo de dez pessoas para leitura e discussão do texto. O grupo se reunia todos os sábados no final da tarde. A reunião acontecia na sala azul, um espaço especial que a proprietária montou para momentos de meditação. Os encontros começavam com a retirada e leitura de uma carta do baralho dos anjos. Em seguida a leitura do livro era feita em voz alta, com algumas pausas para discussão e/ou comentários. Estes momentos eram encerrados com uma meditação.
- 1999: Aulas de Yoga. A sala azul foi cedida em parceria para uma professora indiana para que fossem ministradas aulas de yoga. As aulas eram uma coisa a parte da locadora. Qualquer um poderia participar, mas boa parte dos seus alunos eram os clientes da locadora.
- 2000: O Cantinho do Cliente. Um espaço reservado na área de lazer da locadora onde os clientes poderiam expor e vender seus trabalhos artesanais.

Por considerar que “*o espaço é um lugar praticado*” (idem, p.202), olhamos para além da organização física da Locadora, e encontramos indícios das práticas que ali ocorrem.

Percebemos que apesar da locadora ser um espaço de livros e de leituras, destinou-se também a uma variedade de outras funções. Podemos dizer que é um espaço multifuncional. No entanto, algo em comum: é um espaço de convivência entre os presentes, entre eles, os **leitores**, aqueles que compartilham de uma mesma mania, a mania de ler.

O acervo

Na criação da locadora a proprietária tinha em mente alguns cuidados com a organização dos livros. Todos eles, além de serem encapados com um plástico grosso, recebem um número de cadastro no momento em que seus dados são registrados no sistema informativo, conforme vão sendo adquiridos.

No momento do cadastro o livro é classificado de acordo com um desses gêneros:

- | | | |
|-------------------|---------------------|----------------------|
| ✓ auto-ajuda | ✓ ficção científica | ✓ literatura |
| ✓ aventura | ✓ filmes | ✓ poesia |
| ✓ biografia | ✓ históricos | ✓ romance |
| ✓ contos | ✓ humor | ✓ romance policial |
| ✓ esotéricos | ✓ infantil | ✓ suspense ou terror |
| ✓ espíritas | ✓ inglês | ✓ temas psicológicos |
| ✓ espiritualistas | ✓ juvenil | |

Essa classificação organiza o acervo, porém aprisiona o livro dentro do gênero selecionado. Segundo Manguel (1997, p.226) “cada biblioteca tiraniza o ato de ler e força o leitor – o leitor curioso, o leitor alerta – a resgatar o livro da categoria a que foi condenado.”

Classificar os livros seria um trabalho bastante complexo, no qual o leitor deveria não apenas decifrar as palavras, mas também procurar compreender a essência do texto. No entanto, Sandra não lê todos os livros que chegam à locadora, faz a classificação a partir do conhecimento que tem do autor, da sinopse, do tema apresentado, etc. Sempre buscando incorporá-los às categorias

já estabelecidas: como as biografias, os esotéricos, os infantis. Porém, dentre as categorias acima listadas, duas nos chamam a atenção:

- O que a categoria *romance* representa? Sabemos que a maior parte do acervo é constituída de romances, distribuído por códigos diversos: aventura, policial, espírita, terror, psicológico, etc. Então, quais livros pertencem às estantes de romance? De acordo com a Sandra, nesse conjunto de livros estão os romances românticos, as sagas de família, os engraçados, os que são mais “água com açúcar”.
- Dentre os diversos gêneros destacamos também a “literatura”. Não seriam então, todos os livros incorporados nessa categoria? Ao longo dos tempos vários críticos e intelectuais procuraram perceber a literariedade de um texto. Hoje, por exemplo, os romances que “todo professor de literatura gostaria que seu aluno lesse não eram sequer considerados literatura” (ABREU, 2006, p.106). Então, quais livros foram classificados nesse gênero pela Sandra? Considerando quais aspectos? De acordo com a proprietária, os livros selecionados para essa categoria são aqueles habitualmente considerados clássicos da literatura brasileira. Como exemplos: “Vidas Secas”, de Graciliano Ramos; “Macunaíma”, de Mário de Andrade. Também os livros requisitados pelos vestibulares: “A Moreninha”; “Auto da barca do inferno”; “Brás, Bexiga e Barra Funda”; “Morte e Vida Severina”; dentre outros.

Felizmente esta seleção não é uma seleção estática. Muitos clientes vêm dinamizando essa categorização, resgatando alguns livros e aprisionando-os em outras/novas categorias. Alguns livros, que foram inicialmente catalogados como *romance*, como *aventura*, ou como *biografia*, vem sendo requisitados como *romances históricos*; como no caso dos livros: Os Pilares da Terra I e II, de J.M. Simmel.

Atualmente, a Locadora apresenta uma estante completa com os livros desse novo gênero, ou seja, mais de 250 volumes. No entanto, a solução apresentada gerou um novo conflito: o que fazer com os outros livros deste autor que não precisam ser re-classificados? E este não é o único caso; segundo a proprietária, Sidney Sheldon durante muito tempo dedicou-se aos “romances”, porém de acordo com ela seus últimos livros deveriam ser catalogados como “romances policiais”. Qual seria a melhor forma de organizar seus livros nas estantes? Todos juntos nas estantes de romance, onde estavam os primeiros? Ou talvez separá-los para que o leitor possa encontrá-los durante sua busca às próximas leituras? A proprietária prefere seguir seus próprios instintos. Não sabe bem porque, mas optou por separar os livros de J. M. Simmel ao mesmo tempo em que deixava todos os de Sidney Sheldon juntos.

A forma de organizar essas categorias de livros pode variar muito. Impasses como este são comuns e o conflito de quem organiza um acervo é inevitável.

Ao longo dos anos, mais de 4 mil livros foram adquiridos. De acordo com a proprietária, o investimento mensal na compra de livros recém lançados gira em torno de mil reais. Como essa compra é feita? Utilizando quais critérios de escolha?

Atualmente os pedidos são feitos pela internet. A proprietária passa a lista de pedidos por e-mail para que a Pergaminho, distribuidora da cidade, faça a aquisição e a entrega, sempre às quartas e sextas. O principal critério de aquisição é que o livro seja novo, um lançamento.

A seleção dos títulos ocorre de duas formas: no primeiro momento os livros selecionados são de autores ou séries já conhecidas e aprovadas pelos leitores. Segundo a proprietária a distribuidora de livros sabe que nem precisa esperar o pedido. Pode mandar sempre que tiver um livro novo da Nora Roberts, da Barbara

Delinski, da Danielle Stell, da P.D. James, assim como pode enviar a continuação de alguma série, como é o caso da “Irmã de Ana Bolena”, de Philippa Gregory, uma série de romance histórico¹⁸.

Os outros livros, os que são de autores ou séries inéditas, são selecionados a partir do enredo ou da forma de apresentação. A proprietária efetua uma busca pela internet e pelas livrarias. Compra, a princípio, um exemplar de cada livro. Se os leitores aprovam, novas cópias são adquiridas. Os leitores participam também de outra forma, entregando à proprietária uma lista de livros desejados. Porém, com a lista em mãos, a proprietária ainda faz uma seleção, investigando se o enredo e forma do livro agradam outros clientes.

Portanto, na locadora de livros, os **leitores** podem apresentar suas listas de desejos de leitura, assim como também podem, ao ler e aprovar um livro selecionado pela proprietária, levar à compra de novos volumes. Os critérios para seleção dos livros a comprar não são os mais esperados e hegemonicamente colocados para todos como os mais seguros e melhores: a propriedade literária dos mesmos, a excelência do autor e sua história de produção na área literária, sua eventual premiação. As instâncias usuais e prestigiosas de indicação de livros sequer são consultadas e ouvidas. Pesquisas são feitas no âmbito comercial. Mas a grande instância abalizadora parece ser o leitor.

¹⁸Buscamos algumas informações estes autores com a Sandra:

Nora Roberts tem cerca de 200 romances publicados e 400 milhões de exemplares vendidos. Mais de 30 dos seus romances alcançaram o primeiro lugar em vendas nos Estados Unidos. Atualmente também escreve a série Mortal, sob o pseudônimo de J. D. Robb.

Bárbara Delinsky é romancista desde a década de 80. Formada em psicologia, com mestrado em sociologia; escreve, em geral, sobre dramas familiares, que atrai leitores no mundo todo.

Danielle Steel é considerada a grande dama do romance, por seu estilo inconfundível. Seus livros já venderam mais de 560 milhões de exemplares em todo o mundo.

P.D. James, uma das maiores escritoras de romances policiais, nasceu em 1920 e trabalhou no Serviço de Segurança Britânico e no departamento de Polícia do Ministério do Interior. Começou a escrever romances policiais aos 42 anos e é considerada uma das “Damas do Crime”.

Mais do que um acesso aos livros

Há muitas formas de se obter livros para leitura: podemos tomá-los emprestados de bibliotecas públicas, bibliotecas escolares, bibliotecas comunitárias e também de conhecidos. Podemos comprá-los em vários lugares diferentes, desde as livrarias, até as farmácias, postos de gasolina, supermercados, porta de casa, escolas, correio, etc. Podemos nos associar a um clube do livro para obtê-los. Podemos tomá-los de locais públicos onde são deixados; podemos baixá-los na internet gratuitamente ou não, etc. Há uma multiplicidade de caminhos diferentes, formando-se uma verdadeira rede invisível de circulação desse impresso.

Para os leitores da locadora, ela é o lugar onde buscam suas leituras. Não como uma livraria, cujos livros novos precisam ser adquiridos individualmente, nem como uma biblioteca, onde se vai ler e emprestar livros. Então, que espaço é esse? De que forma ele é diferente? Para responder a essas questões procuramos os próprios leitores e perguntamos *No que ela (a locadora) difere de uma livraria ou biblioteca?*¹⁹. De acordo com as respostas, um dos aspectos mais vantajosos da locadora é seu sistema de locação, pois:

¹⁹ A segunda pergunta do questionário, referente ao espaço, nos deu as seguintes informações:

2) *No que ela difere de uma livraria ou biblioteca?*

(57,1%) *ela tem os livros que foram recentemente lançados*

(82,1%) *a gente pode pegar quanto e quando quiser, pagando só uma taxa por mês*

(82,1%) *tem uma pessoa que nos escuta e orienta nossas leituras*

(42,8%) *é um espaço alegre e acolhedor, me sinto em casa*

outros: *(nenhum comentário)*

Na locadora os **leitores** podem ler quanto e quando quiserem, pagando só uma taxa por mês, respeitando e atendendo às necessidades do seu próprio ritmo de leitura.

Através da locação de livros eles podem dar vazão as suas leituras²⁰ sem precisar se preocupar com o gasto unitário dos livros, já que o valor mensal da locação é semelhante ao valor de compra de um único livro e não restringe a quantidade de leituras que podem ser feitas.

Eles também alegaram, com a mesma proporção (82,1%), que a locadora difere dos outros espaços, pois ali eles encontram a Sandra, a proprietária, “*uma pessoa que nos escuta e orienta as leituras (...), fala sobre os comentários que os outros clientes fizeram sobre o livro que estou levando ou já levei*”²¹. É ela quem recepciona livros, leitores e leituras; fazendo as ligações entre eles. Seu papel é de fundamental importância neste espaço. Segundo os clientes, é ela quem conhece o gosto dos leitores, o estilo de livro que cada um lê.

Eles estabeleceram com ela uma relação que vai além da troca dos livros. Para apresentar melhor essa relação, transcreveremos trechos do diário de campo...

11:25 - Ana entra e entrega dois livros. Deixa-os em cima do balcão para serem devolvidos. Enquanto preenche o cheque (pois é dia de pagamento) comenta um deles dizendo: “*o autor podia ter escrito de outro jeito... daí talvez fosse mais interessante*”.



²⁰ Este aspecto será mais amplamente comentado no próximo capítulo.

²¹ Trecho retirado do questionário, onde mais de 80% dos entrevistados afirmaram isto.

A leitora faz comentários sobre a própria leitura, pois sabe que será ouvida pela Sandra. Este é o espaço reservado para conversas como essa.

Na locadora o **leitor** comenta suas leituras, principalmente com a Sandra. Fala do enredo, da estrutura da narrativa, relaciona o texto com sua vida privada, e até dá palpites sobre a escrita do autor.

Sabemos que leitores muitas vezes sentem necessidade de falar sobre o que leram; compartilhar entusiasmos, dúvidas e até as conexões que fazem a partir do texto (CHAMBERS, 1993). Na locadora, ao falar sobre o texto lido, sobre a leitura, vão (re) significando a própria leitura, acrescentando novos elementos a serem observados e relacionando-os, nesse caso, com leituras já feitas e leituras futuras. Através dessas conversas cultivam a leitura

Foi a partir do que as pessoas nos contavam de suas experiências com a leitura, e do que nós falávamos da nossa, que pensamos ter descoberto o verdadeiro centro da questão: um tipo de 'conversa sobre o livro' nos proporcionava as informações de que precisávamos, a energia, o ímpeto, a disposição para explorar além da nossa zona familiar de conforto. (...) Todos pudemos lembrar de momentos durante as 'conversas sobre o livro' que levaram a nossa leitura para uma nova volta pela espiral literária²².(p.14- trad. da pesquisadora)

Os leitores anseiam por esses momentos mais privados com a Sandra, de atendimento exclusivo, pois aguardam a saída de um leitor para sentarem-se na cadeira diante da proprietária e desfrutarem da "sua vez".

Elizabeth Long (2003) diria que estão

²² Texto original em inglês: "It was in what other people told us about their reading, and what we told of our own, that we thought we had discovered the heart of the matter: a certain kind of booktalk gave us the information we needed, the energy, the impetus, the will to explore beyond our familiar boundaries. (...) We could all remember moments of booktalk that sent our reading another turn up the literary spiral". (p.14)

em busca de uma companhia intelectual que elas não conseguem encontrar em outras áreas de suas vidas. (...) Elas podem, também, estar se distinguindo como pessoas especialmente cultas e letradas.²³ (p.22 – trad. da pesquisadora)

Uma prática observada na locadora, que ressalta esse aspecto do valor dado aos leitores, diz respeito aos livros recém comprados. A proprietária “esconde” os livros que

acabou de comprar em uma prateleira do outro lado do balcão. Segundo ela, eles estão reservados para os clientes que lêem mais rápido.



E é por isso que, muitas vezes, a escolha dos livros acontece assim:

Sandra pegou um dos que estavam “escondidos” atrás do balcão: “Segredos destruidores” (de Mary Higgins Clark), um romance policial. A cliente apenas concordou com a cabeça, feliz. Ficaram conversando sobre coisas pessoais por um bom tempo. A leitora estava muito alegre e à vontade. A escolha do livro nem foi questionada. Na hora de ir embora ela simplesmente o pegou e saiu.

Ela aceita a indicação, sem questionamentos, porque, provavelmente, esta prática já teve sucesso em outras ocasiões. Ela compreende o gesto da proprietária de pegar um dos livros “escondidos”, pois sabe que aqueles estão reservados aos leitores “especiais”, aos que lêem mais rapidamente os recém-lançados, e isso faz com que ela se sinta valorizada como um deles. Essa confiança que é depositada na proprietária está presente até mesmo quando o

²³ Texto original em inglês: “searching for intellectual companionship they cannot find in other areas of their lives. (...) They may also be distinguishing themselves as especially cultured and literary people.”

leitor não está levando um dos livros “escondidos”, nem selecionando diretamente suas leituras

Magali (311) entra e coloca seus livros no balcão. Começa a preencher o cheque, para efetuar o pagamento da mensalidade. Enquanto isso, Sandra vai olhando para as estantes de dicas e verificando na ficha da cliente quais livros ainda não foram lidos. Quando a cliente entrega o cheque, dois livros já foram selecionados: “O Monge Inglês” (de Valeria Montaldi) e “Echo Park” (de Michael Connelly). A cliente leva os dois sem nenhum comentário.

No entanto, apesar de na maioria das vezes acontecer dessa forma, isso não significa que o cliente não pode questionar a indicação que está sendo feita. É justamente quando isso acontece que conseguimos ver mais claramente os caminhos percorridos pela proprietária para detectar as necessidades dos leitores e as aproximações que fazem entre as leituras anteriores e os livros que têm a disposição. Analisemos um novo trecho do diário de campo...

A cliente que chegou (...) disse que precisava de um livro para viajar e só tinha aquela hora para vir escolher. Sandra perguntou: que tipo de livro você quer? A cliente respondeu com segurança: **quero um que eu não pare de ler.**

A partir da fala da cliente percebemos indícios do lugar que o livro ocupa na sua vida e no quanto considera a Sandra para atender a essa necessidade. Ela vai viajar e, em meio às suas preparações, encaixou um tempo para buscar sua próxima leitura. Quer um livro que não a deixe parar de ler. Que tipo de livro seria esse? Como a proprietária poderá auxiliar na escolha de sua leitura a partir dessa informação, desse critério?

Percebe que a Sandra começa a conversar com a outra cliente, diz: *deixa eu dar uma olhada...* Caminha até a estante de dicas e pega os livros na mão, olha as capas distraidamente, só que, no meio desse processo, vira-se para a Sandra e diz: *tem o “**Despertar da Nova Consciência**”?*

Percebe-se que, ao manusear os livros, a leitora faz uma associação e lembra-se de uma leitura que ficou relegada para o futuro. Qual imagem ou texto

fez “*emergir a (sua) biblioteca vivida, a memória de leituras anteriores e de dados culturais*” (GOULEMOT, 1996, p.113)? Não é possível saber... Sabemos apenas que, depois de verificar que este livro não constava do acervo, a cliente aguardou a saída da outra leitora para, só então, sentar-se diante da proprietária com mais uma lembrança...

(...) um que gostei muito foi “O Físico” [de Noah Gordon]. A proprietária logo diz: Já leu “Xamã”, livro do mesmo autor. Só que a cliente diz que não gostou desse outro.

A leitora vai dando pistas sobre suas preferências de leitura. A proprietária indica um livro do mesmo autor, pois os leitores comumente recorrem a autores já apreciados anteriormente. Porém, dessa vez a tática da proprietária não deu certo. Sandra olha para a estante de dicas e apresenta um livro: “Prospect Street”, (de Emilie Richards) diz que é uma história de família e que tem um pouco de suspense. Apresenta o livro para a leitora destacando aspectos do enredo que são comumente apreciados. Este comentário reaviva outra lembrança de leitura...

*A cliente responde: Gostei muito dos Catadores,[referindo-se aos Catadores de Conchas, de Rosamund Pilcher] **também é sobre família. É enorme, mas você não pára.** Fica até com saudade quando acaba. A gente fica que não quer nem dormir pra continuar lendo. A proprietária concorda e complementa: esse que eu te dei é meio parecido. A cliente finalmente efetua o aluguel.*

Percebe-se aqui que o ciclo se fecha. A cliente, que chegou buscando algo que a fizesse não querer parar de ler, recebe um livro cujo enredo a remete a uma leitura anterior, leitura de um livro enorme, que a envolveu a ponto de não querer dormir, a ponto de deixá-la saudosa ao final da leitura. A aproximação entre essas duas leituras (passada e futura), somada aos comentários da proprietária, conclui o processo de escolha do livro.

O papel da Sandra nesse processo foi fundamental. A forma como aproximou livros, leituras, lembranças, buscando atender ao pedido da leitora: “quero um livro que eu não pare de ler”. A presença da Sandra é o que torna a

locadora um local que representa para os leitores mais do que um simples acesso aos livros.

Pensando em compreender melhor o papel da Sandra assumimos sua posição de trabalho por algum tempo. Trabalhar dois meses, apenas algumas horas, na Locadora de Livros, gerou algumas anotações. Pensando sobre a constituição da locadora, as rotinas já apresentadas e a função da Sandra, vamos comentando-as.

Durante os meses de setembro e outubro de 2008 tive a oportunidade de experimentar o outro lado do balcão. De segunda a sexta, das 11:00 às 14:00 fiquei responsável pela abertura da loja e pelo atendimento dos clientes.

Os primeiros dias foram os mais difíceis e frustrantes. Destrancava com cuidado a porta de vidro para não estragar o “mensageiros do vento” que fica na entrada. Colocava as garrafas de café e chá, feitos com carinho pela Sandra, na mesinha. Ligava o computador, a música, acendia as luzes e posicionava-me toda feliz do outro lado do balcão.

A organização do ambiente foi pensada para acolher os leitores. Então, mesmo cedendo o espaço e o tempo para a pesquisa, Sandra orientava a entrada da pesquisadora para que os clientes continuassem desfrutando desses pequenos detalhes instituídos com o tempo.

No entanto, apesar da minha alegria e disposição, os clientes entravam e olhavam-me apreensivos, perguntando:

-Cadê a Sandra?

Depois de explicar que neste horário, durante dois meses, eu é que ficaria responsável pelo atendimento, muitos pediram desculpas e retiraram-se dizendo:

-É que é a Sandra que escolhe meus livros... Pode deixar que eu venho no horário que ela estiver aqui.

Fiquei por um tempo refletindo sobre essa atitude, presente não apenas em um ou dois clientes, e sim em muitos. Que espécie de relação é essa que existe entre a proprietária e seus clientes? Por que preferiram voltar em outro momento à aventurarem-se pelas estantes? Minha presença ali alterou, de alguma forma, suas leituras. Para os que se retiraram, minha presença foi uma barreira impossível de ser transposta. Para os que ficaram, foi um momento de tensão, pois tiveram que aventurar-se pelas orelhas, capas e sinopses dos livros a fim de escolher suas próximas leituras. Alguns até me perguntaram:

-O que você tem de bom pra mim hoje?

No entanto, não sei dizer se o fizeram por “confiarem” na minha opinião (pois se estou ali é porque alguma coisa eu devo saber) ou porque ficaram tão perdidos que pareceu melhor pedir minha ajuda à escolherem sozinhos.

Talvez tenha sido a tensão causada pela presença da pesquisadora, pois, assim como “a presença nas escolas de um investigador externo introduz um cenário de complexificação das relações sociais no seu interior” (SARMENTO, 2003, p.161), a minha presença também alterou as relações ali estabelecidas. Porém, a tensão pode ter sido causada também pela introdução de um novo elemento dentro de uma relação de afetividade.

No meu caso, essa simples pergunta: “o que você tem de bom pra mim hoje?” representava um enorme desafio. Como poderia saber o que era bom para cada cliente? E se eles não gostassem da minha indicação? Como indicar uma leitura se eu mesma não a fiz? A proprietária também não lê todos os livros. Porém, foi ela quem escolheu os títulos, já pensando neste ou naquele cliente. Foi ela quem os recebeu depois das leituras e ouviu as opiniões de seus leitores sobre os enredos.

Pensei em todas aquelas horas de observação... Quantas vezes questioneei a mediação da proprietária no momento de escolha do livro? Acreditava que ela os privava do acesso aos livros ao oferecer este ou aquele livro em detrimento de outro. No entanto, do outro lado do balcão, a única coisa que penso é: queria poder fazer como ela!

Para realizar a pesquisa eu, até então, via o espaço, os sujeitos, as relações, sem reconhecer as lacunas e incoerências daquilo que concluía. Uma visão “ainda que modestamente ciente de seus limites e alcance circunscrito, supõe um mundo pleno, inteiro e maciço, e crê no seu acabamento e totalidade” (CARDOSO, 1997, p.349). Porém, diante da dificuldade vivida no campo de pesquisa, senti a necessidade de mudar minha forma de olhar. A visão muda, o olhar é mais apurado, “escava, fixa e fura, mirando frestas deste mundo instável e deslizante que instiga e provoca a cada instante sua empresa de inspeção e interrogação” (idem).

Então, para iniciar meu aprendizado neste auxílio à escolha, o único caminho que tenho é o sistema informatizado. Abro a lista de livros lidos pelo cliente e, pelo título, descubro se tem preferência pelos romances, romances policiais, espíritos, históricos, ou outro gênero. Olho então para as estantes de dicas e, pelas capas e cadastros, vou descobrindo o

gênero dos volumes ali dispostos. Verifico no computador se já foi lido e ofereço ao leitor. Então, seguem-se comentários desse tipo:

- A Sandra disse que esse é muito bobinho, por isso que não li.
- Ela disse que esse é bom só que é muito sangrento... não gosto.
- Ah, tô cansada dessa autora.

Com este movimento a pesquisadora procura se apropriar do modo de fazer da proprietária, utilizando os instrumentos que têm a seu alcance. Conforme se apodera dessa realidade vai dando-lhe um novo sentido.

Quando não comentam e interessam-se pela minha indicação, fazem perguntas, que não sei responder e que, por isso mesmo, me angustiam ainda mais:

- Você sabe se ele é bom mesmo?
- Não é daquele tipo que a mulher linda se apaixona pelo homem lindo, é?

-Fala sobre o que?

-Mas esse não é o terceiro livro da série?

Como posso responder estas perguntas ou contra-argumentar? Minha frustração é tamanha que acabo desabafando com um dos clientes. Ele, muito atencioso, diz que é uma fase passageira. Que quando se tornou cliente, a Sandra também não sabia o que indicar. Nem ele conhecia direito o que gostava de ler. Disse que suas leituras passam por fases também. Tem época que só gosta de ler os policiais, época em que os preferidos são os livros históricos, e que agora está em uma fase em que só gosta dos policiais que apresentem casos de advogados. Termina dizendo que logo vou conhecer melhor o que os clientes lêem, assim como saberei um pouco mais sobre os enredos dos livros.

Em um processo de aprendizagem procuro estabelecer uma relação com um dos integrantes, criar um laço afetivo. Ele, por sua vez, conta do seu próprio percurso dentro da locadora, descrevendo como sua relação com a Sandra foi se construindo gradativamente e como isso é constantemente reorganizado em função da sua relação com a leitura.

Pensando em nossa conversa, tento virar o jogo. Procuo direcionar minhas conversas com os clientes para as leituras feitas. Então, enquanto o leitor passeia os olhos pelas estantes, demoro-me no processo de devolução do livro e vou instigando-o com perguntas:

- Gostou?
- Qual é a história? É tão assustador quanto parece?
- Tem muito sangue?
- É muito água com açúcar?
- A personagem é daquelas maravilhosas?
- Tem bastante ação ou é meio paradão?

No entanto, muitos entregam o livro e dizem apenas se gostaram ou não gostaram, esquivando-se de minhas perguntas sem maiores comentários. Quando isso acontece, não posso utilizar-me do que dizem para fazer a “propaganda” do livro para outro cliente. Pego-me indicando sempre os mesmos, aqueles cuja história já foi comentada.

As táticas elaboradas não surtiram efeito. Era como se essa conversa só acontecesse entre aqueles que pertenciam ao grupo. “Levanta entre o texto e seus leitores uma fronteira que para ultrapassar somente eles entregam os passaportes” (CERTEAU, 2007, p.267). Talvez os leitores só ofereçam “passaportes” àqueles com os quais querem compartilhar suas leituras, seus entusiasmos, suas dúvidas. Falar sobre as leituras é “um jeito de dar forma para os pensamentos e emoções estimuladas pelos livros e significados que criamos juntos fora do texto.”²⁴ (CHAMBERS, 1993, p.20 – Tradução da pesquisadora)

Outro movimento que fiz foi o de utilizar meus minutos vagos, entre um atendimento e outro, com a leitura das orelhas e sinopses dos livros expostos. Não deu muito certo, em pouco tempo fiquei confusa, sem saber em qual dos livros estava a sinopse memorizada.

A única estratégia que realmente deu certo foi a de tentar conhecer um pouco mais sobre os clientes e falar um pouco sobre minha vida privada e minhas leituras. Passei mais de 40 minutos conversando com um rapaz sobre vestibular e escolha profissional, e no meio da conversa consegui comentar sobre as leituras exigidas nos processos seletivos. Por muito tempo conversei sobre casamento e vida sexual com outra cliente, relacionando isso com as imagens idealizadas de relacionamento encontradas nos romances. Com um senhor fiquei discutindo a história do descobrimento do Brasil e a leitura dos livros históricos. E assim fui construindo nossas relações.

Percebi que é preciso conhecer bem os livros para poder indicá-los, porém, antes disso, é preciso conquistar o direito de fazê-lo, aproximando-se mais do leitor do que de suas leituras. Com esta vivência volto às minhas observações do movimento da locadora e descubro que a confiança depositada na proprietária está baseada em um relacionamento construído ao longo do tempo. Esta relação é mais complexa do que eu imaginava.

Através das observações e da experiência vivida durante esses dois meses, foi possível perceber que as indicações de leitura estão atreladas a vida privada dos leitores. Lembramos de um trecho do texto em que Robert Darnton (2001) fala

²⁴ Texto original em inglês: “(...) a way of giving form to the thoughts and emotions stimulated by the book and by the meaning(s) we make together out of its text”.

da relação estabelecida pelo leitor com os livros e o autor dos livros, presentes nas cartas trocadas com o mesmo:

As observações sobre sua vida privada e as referências a Rousseau estão sempre juntas em suas cartas. Não é um acaso, pois para ele a vida privada tornou-se rousseauista. (p.164)

(...) A leitura não participa mais da literatura, mas da vida, sobretudo da familiar, exatamente como desejava Rousseau. (p.166)

Ficamos a pensar no quanto a vida privada dos leitores, suas leituras e a Sandra estão entrelaçados nesse processo de indicação de leituras. Como falar do livro lido com uma pessoa que não compartilhou da sua história com os outros livros? Com uma pessoa que não conhece a história do próprio leitor?

A Sandra conquistou esse espaço, estabeleceu com os leitores uma relação de afetividade, tanto por acolher seus comentários sobre as leituras como por ouvir seus relatos da vida privada. Essa relação foi construída ao longo do tempo, e por isso mesmo, marca tanto a vida destes leitores. Uma das leitoras, ao responder ao questionário, fez questão de complementar sua resposta dizendo que o que a Locadora tem de melhor “é a simpatia e o bom atendimento da Sandra”.

Talvez seja importante lembrarmos do processo de criação desse questionário. As perguntas foram elaboradas pela pesquisadora, porém, as opções de respostas foram dadas por um pequeno grupo de leitores da locadora. Nossa proposta era que eles pensassem em possíveis respostas para aquelas perguntas, para criarmos um questionário de múltipla escolha mais próximo da realidade ali presente. E foi assim que a Sandra apareceu em muitas das respostas...

Quando perguntamos no que a locadora difere de uma livraria ou uma biblioteca é a Sandra que aparece, pois 82,1% dos leitores disseram que é ela quem orienta as leituras. Quando perguntamos porque eles aceitam suas

orientações 89,2% responderam que a Sandra conhece o gosto dos clientes e o estilo de livros que lêem. Quando perguntamos de que forma ela media a comunicação entre os leitores, 85,7% afirmaram que é através de seus comentários sobre a leitura de outros leitores. Quando perguntamos com quem falam sobre as leituras feitas 82,3% disseram que é com a Sandra.

A Sandra não está apenas ali para fazer o atendimento e a troca do livro, ela representa um papel fundamental na locadora. Ela cria esse vínculo com os leitores ouvindo-os, indicando novas leituras, inserindo-os no grupo de leitores. Aidan Chambers (1993, p.14) percebeu que um grupo de professores que pensavam sobre a leitura, que estavam conectados ao mundo dos livros, falavam de uma experiência em comum:



Quando éramos crianças fomos afetados, e ainda o somos, pelas pessoas que gostávamos, respeitávamos, e ouvíamos sobre o que falavam sobre os livros que tinham lido, os quais líamos em função dos seus encorajamentos.²⁵ (trad. da pesquisadora)

Na locadora os leitores encontram na Sandra essa pessoa; alguém que gostam, que respeitam, que os escuta, com quem podem conversar. Ela marca suas vidas.

²⁵ Texto original em inglês: As children we had all been affected, and still were, by what others whom we liked, respected, and would listen to, said about books they had read, and which we then read because of their encouragement.

OS LEITORES NA LOCADORA

Quantos são?

Segundo o banco de dados²⁶, 1244 leitores fizeram seus cadastros. No entanto, apenas 169 desses leitores estavam ativos, retirando livros em abril de 2008. Onde estão os outros 1075 leitores? Em busca desses leitores olhamos para a lista de clientes ativos do mês anterior e constatamos que a locadora de livros contava naquele mês com 121 clientes. O que isso nos mostra? Teria havido então um acréscimo de 48 novos leitores de um mês a outro? Segundo a proprietária, os leitores de abril/08 não são necessariamente 48 novos leitores em relação ao mês de março; pode ser que alguns sejam leitores antigos que retornam após um período de ausência.

Descobrimos também que, mesmo quando não existe alteração de um mês para outro na quantidade de clientes ativos, isso não significa que não houve alteração. Pode acontecer de 20 clientes pararem, 8 retornarem e 12 novos leitores fazerem cadastros. Este é um dos aspectos deste espaço de locação de livros:

Os leitores da locadora não são sempre os mesmos. Eles podem ir e vir conforme suas necessidades e possibilidades de leitura, retomando o cadastro feito anteriormente.

²⁶ Quadro criado a partir da análise do sistema informativo, referente a abril de 2008, anexo 1.

Mulheres, homens e jovens

Olhamos então, para os 169 clientes ativos do mês de abril e verificamos que 138 cadastros foram feitos no nome de mulheres, ou seja, 81,6% dos leitores da Locadora de Livros são do sexo feminino. Na pesquisa anterior já havíamos destacado que o maior público leitor eram mulheres (94,1%) entre 30 e 60 anos de idade (74,4%). Portanto, o dado permanece.

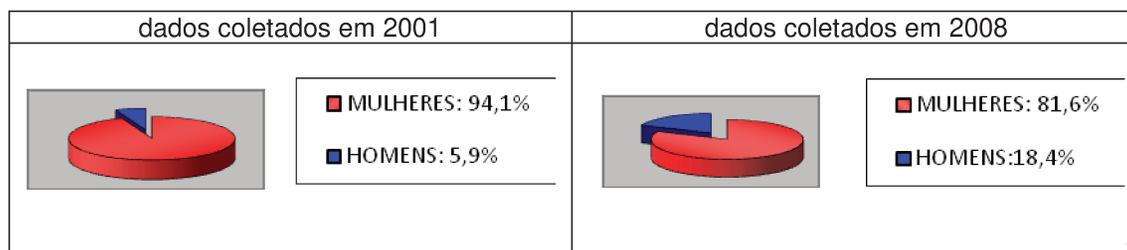
A presença feminina, de forma majoritária, nos faz refletir sobre a relação entre os romances e as mulheres. O romance, no Brasil, foi ganhando destaque em meados do século XIX. Época em que aumentava a quantidade de publicações e de leitores. E apesar do acesso aos livros ser limitado “o irreversível caminho do fogo se deflagrava: a leitura de romances já fazia parte do cotidiano feminino no século XIX” (MORAIS, 1998, p.80).

Por outro lado, o romance também ganhou destaque em outros grupos.

Não apenas entre as mulheres, os romances sentimentais ou novelas femininas foram de extrema importância na formação do leitor no Brasil; eles também são elementos presentes na formação da nossa literatura, conforme atestam autores consagrados, como José de Alencar e Machado de Assis. Os dois citam, em suas obras, a leitura de textos como *Amanda e Oscar*, *Paulo e Virgínia* ou *Sinclair das Ilhas* ou *Os Desterrados da Ilha de Barra*. (MEIRELLES, 2008, p. 62-63).

Na locadora de livros também encontramos outros grupos leitores e os que mais se destacam nesta pesquisa são os homens e os jovens. Portanto, apesar da maior parte dos leitores permanecer sendo mulheres, quando olhamos para outros

grupos, percebemos que, por exemplo, a porcentagem de homens aumentou, de 2001 para 2008²⁷.



Segundo a proprietária, os leitores homens são tão fiéis quanto as mulheres, todos frequentam o espaço pelo menos uma vez por semana. Gostam dos romances policiais, dos livros de suspense e dos romances históricos, porém, também são leitores de romances românticos. Livros que são historicamente considerados leitura feminina. O Jens, cliente 377, por exemplo, têm lido todas as sagas familiares, romances que contam a história de uma família.

Durante conversa com a proprietária constatamos que, dos leitores do sexo masculino, os que mais frequentam a locadora são os mais antigos: os com o código 57, 60, 255, 377, 761, 850, 911 e 990. Segundo ela, o Luiz, cliente 57, tem um histórico um tanto pitoresco...

Ele frequenta a locadora desde 1994 e, ao longo desses anos, fez algumas pausas. Ficava 6 ou 8 meses sem vir. É que ele lê muito, pelo menos um livro por semana, e a mulher dele não deve gostar... acho que é isso porque, de repente, é ela que aparece pra trazer o livro. Ela devolve e fala que ele vai ficar um tempo sem ler. Depois de alguns meses ele volta, escondido dela.

Todos eles, assim como as leitoras, gostam de ficar na locadora conversando com a proprietária. O Pedro (990), por exemplo, gosta muito de falar sobre filmes e novidades culturais. Já o Sérgio (850) costuma falar de coisas da vida privada, pois conhece a proprietária há mais de 30 anos. O Jens (370) é um dos que vem insistido em uma reunião, estilo happy-hour, entre os leitores, uma

²⁷ Análise feita a partir dos dados coletados ao longo dessa pesquisa e dos dados que retomamos da pesquisa anterior (ROCHETTI, 2001,p.61)

idéia que surgiu em uma tarde de bate-papo, quando várias pessoas apareceram para fazer suas trocas ao mesmo tempo.

O comportamento deles é semelhante ao das mulheres. E apesar de serem poucos, marcam sua presença neste espaço.

Outra alteração do quadro de leitores dessa Locadora de Livros diz respeito à idade dos leitores. De acordo com a proprietária, devido ao fenômeno “Harry Potter”, o mercado juvenil de leitores cresceu muito. Atualmente mais de 30% dos seus clientes estão na faixa entre 14 e 20 anos de idade. Ela diz que hoje em dia precisa reservar pelo menos três prateleiras, nas estantes de dicas, para expor os lançamentos de livros juvenis. Recentemente acrescentou uma estante, com espaço para 250 volumes, para organizar os livros voltados a esse público. Isso reflete o crescimento desse grupo de leitores.

Quando olhamos para os dados oferecidos pelo sistema informatizado da Locadora de Livros não conseguimos fazer uma pesquisa referente à idade dos leitores, pois no momento do cadastro ele só precisa informar o mês e o ano do seu nascimento. Isso só foi possível, a descoberta desses jovens leitores, em função das conversas informais com a proprietária, pois muitos são dependentes do leitor que fez o cadastro.

Outros leitores

A presença dos leitores cadastrados como dependentes dos titulares, nos fez retomar o quadro, criado com base no sistema informativo, em busca de outros leitores “escondidos”. Após uma conversa com a proprietária, descobrimos 26 novos leitores, pessoas cadastradas como dependentes, mas que não são apenas autorizadas a fazer retiradas, elas efetivamente lêem²⁸. Podemos dizer, então, que no mês de abril de 2008 a locadora de livros tinha 169 leitores cadastrados, mais 26 leitores como dependentes, ou seja, 195 leitores efetivos.

Os leitores dependentes são aqueles que, no momento do cadastro, são adicionados nessa categoria. No entanto, nem todos os dependentes lêem. Muitos são apenas pessoas autorizadas a fazer as retiradas em nome do titular.

O que acontece também é que nem todos os leitores dependentes são adicionados ao sistema. Muitas vezes essa autorização é feita oralmente para Sandra, que logo é apresentada ao novo leitor. Assim sendo, nada mais precisa ser feito, já que é ela quem vai fazer os empréstimos.

No entanto, este dado nos fez perceber que pode existir uma rede de leitura por trás de cada número de cadastro, que ampliaria o fluxo de leituras e a circulação dos textos impressos presentes neste espaço de locação. Seria difícil descrever as características dessa rede, pois ela não é estática, e sim, dinâmica. Conseguimos apenas levantar indícios da sua existência. Seleccionamos dois

²⁸ Essa informação complementou a tabela do anexo 1, onde inserimos a quinta coluna: dependentes.

trechos, do diário de observações, em que pessoas autorizadas a fazer retiradas chegam à Locadora.

Um senhor bem velhinho entra e deixa um livro no balcão. Diz que quer outro para a Olenca, sua irmã, de 92 anos. A titular do cadastro, 278, é a Rita, sobrinha da Olenca. A proprietária pega na estante de dicas (2) o livro “A princesa leal” e confere na ficha da cliente se já foi lido. Depois entrega dizendo: “*esse é um livro novo... é enorme, mas ela lê rápido*”.

No trecho acima, apesar do senhor que vem fazer as retiradas não ser um leitor, o livro que veio buscar é para um “leitor escondido”, a tia da cliente 278.

Logo em seguida entra um homem, coloca um livro no balcão e diz: *ela pediu pra você escolher*, referindo-se à sua mulher, Priscila, cliente 1238. Enquanto Sandra procura, ele fica sentado, olhando em volta, em silêncio.

Segundo a proprietária, logo que sua mulher tornou-se sócia, ele apenas fazia esse papel de pessoa autorizada a fazer retiradas. Porém, alguns meses depois, ele pediu para mudar o cadastro: de um livro por vez, para dois livros por vez, para que também pudesse ler. Em pouco tempo, ele também estava lendo um livro por semana.

A proprietária também nos relatou o caso da Carolina, cliente 51, cujos três dependentes leitores são: o pai dela, o sogro do pai dela, e o genro desse sogro. Todos eles lêem, cada um faz sua própria retirada, de acordo com seu ritmo de leitura. Não precisam vir juntos até a locadora. O único contratempo que enfrentam é que a lista de livros lidos por eles é uma só. Quando algum deles vai fazer uma retirada e o sistema alega que o livro já foi lido, o leitor precisa lembrar, por conta própria, se foi ele quem o leu. Talvez, por esse motivo, duas irmãs optaram por ter números de cadastro distintos, ou seja, apesar da Silvia, cliente 802, e a Ana Maria, cliente 1084, serem irmãs, ambas levam apenas um livro por vez dentro do seu próprio código de cadastro.

O encontro com essas duas irmãs nos fez perceber outra rede de leitura, não mais de leitores cadastrados e dependentes, mas de leitores de cadastros

distintos que se relacionam. Ficamos refletindo sobre as indicações de leitura que acontecem fora do espaço de locação... nas pessoas que compartilham ideias, pois possuem interesses comuns, neste caso: a leitura. Porém, apesar da descoberta dessa rede, não conseguimos maiores detalhes sobre ela.

Por ora, fica a descoberta dessa rede de leitores, que se tece por trás do visível, do objetivo, que seria o número de cadastro. Fica o reconhecimento de que as trocas de leituras se dão em um campo afetivo. Afetividade que pode estar relacionada à Sandra, a um parente, a um amigo. Essa relação com o outro que é admirado, respeitado, reconhecido, fortalece a relação estabelecida com a prática de leitura, incentivando, instigando, envolvendo.

De onde vêm os leitores?

Segundo a proprietária, os leitores frequentam a locadora semanalmente. Mas de onde vêm os leitores? Para responder esta questão retomamos os dados coletados em abril de 2008²⁹ e construímos uma tabela com o registro do bairro onde vivem.

BAIRRO x QUANT. LEITORES					
ALPHAVILE	1	JD. AMAZONAS	1	PARQUE INDUSTRIAL	1
BONFIM	3	JD. CONCEIÇÃO	1	PARQUE ITÁLIA	1
BOSQUE	1	JD. DAS OLIVEIRAS	1	PARQUE PRADO	1
BOTAFOGO	2	JD. DAS PAINEIRAS	1	PERCEU L DE BARROS	1
CAMBUÍ	54	JD. DO LAGO	1	PROENÇA	2
CASTELO	1	JD. NOVA MERCEDES	1	SÃO CONRADO	3
CENTRO	12	JD. ST. LÚCIA	1	SÃO QUIRINO	1
CH. DA BARRA	4	JD. BARONESA	1	SOUSAS	4
CH. PAULICÉIA	1	JD. N.S. AUXILIADORA	3	TAQUARAL	4
CHAMONIX (011)	1	JD. OLIVEIRAS	1	VALINHOS	1
CHAPADÃO	7	JD. SÃO BERNARDO	1	VL. BOA VISTA	1
CID. UNIVERSITÁRIA	2	JD. ST. MARCELINA	1	VL. BRANDINA	2
COND. RECANTO	1	MANSÕES STO. ANTONIO	1	VL. GEORGINA	1
DIC 6	1	NOTRE DAME	3	VL. INDUSTRIAL	1
FLAMBOYANT	3	NOVA CAMPINAS	4	VL. ITAPURA	1
GRAMADO	5	NOVA EUROPA	2	VL. JOAQUIM INÁCIO	1
GUANABARA	4	NOVO CHAPADÃO	1	VL. LEMOS	1
J. JOÃO PAULO II	1	PALMEIRAS	2	VL. MIGUEL VICENTE CURY	1
JD. MADALENA	1	PARQUE DA HÍPICA	1	VL. MIMOSA	1
JD. ADEMAR DE BARROS	1	PARQUE IMPERADOR	1	VL. UNIÃO	1

Em um primeiro momento, conseguimos destacar dois aspectos dessa distribuição:

²⁹ Anexo 1

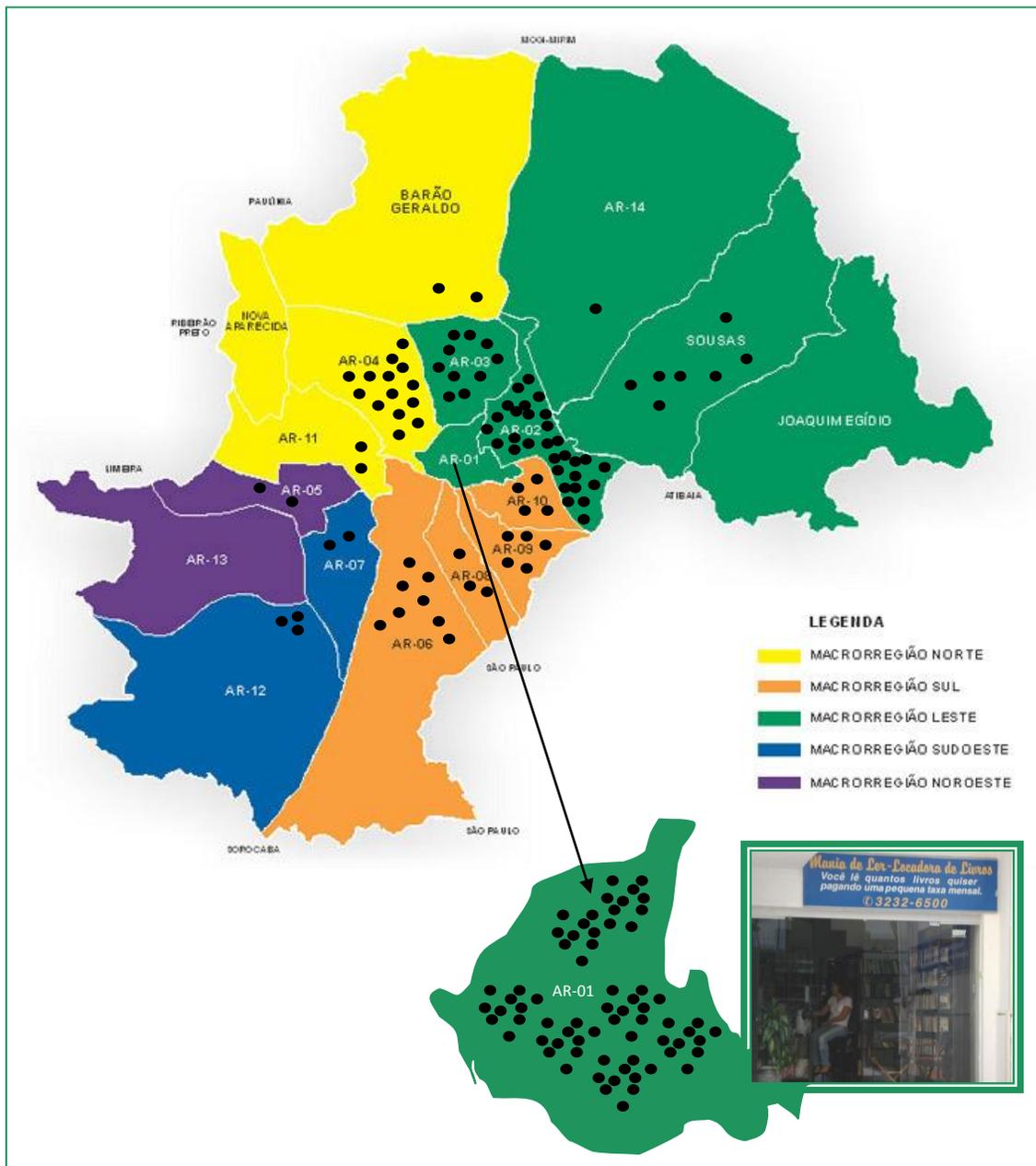
- ✓ A maioria dos bairros conta com a presença de apenas um leitor (66,6%);
- ✓ O bairro onde a locadora está instalada: Cambuí conta com a maior representatividade, 32,7% dos leitores são desse bairro;

Este dado mostra que a Locadora, apesar de atender leitores da cidade toda, tem seu maior público concentrado no bairro onde está localizada, ou seja, o empreendimento é local.

No entanto, alguns leitores vêm de bem longe em busca de suas leituras: vem da Vila Mimosa, do Jardim Paulicéia, de São Conrado, e até da cidade de Valinhos.

Para ampliar nossa análise buscamos um mapa da cidade em que pudéssemos visualizar melhor essa distribuição. Não foi possível trabalhar com um mapa detalhado, devido à grande quantidade de bairros presentes na cidade. Portanto, optamos por trabalhar com uma imagem que divide a cidade em cinco macrorregiões: norte, sul, leste, sudeste e noroeste. Como cada uma dessas regiões está subdividida em áreas regionais (AR), optamos por localizar os leitores da locadora de acordo com a área na qual seu bairro está localizado.

Sendo assim, marcamos no mapa a localização da locadora e fizemos um pontinho representando o local de residência dos leitores. Reconhecemos que o resultado ficou bem simplificado, todavia, queríamos apenas uma visualização aproximada das distâncias percorridas pelo leitor para chegar até a locadora.



As macroregiões de Campinas³⁰

³⁰ Esta imagem das macroregiões de Campinas foi retirada, no dia 26/03/2011, do site: <http://www.campinas.sp.gov.br/governo/servicos-publicos/macroregiao/>. Trabalhamos com ela inserindo os pontos dos leitores e destacando o bairro onde a Locadora de Livros se encontra.

Poderíamos ampliar nossa reflexão levantando algumas hipóteses: Se a locadora estivesse localizada no Chapadão (de onde vem, atualmente, só sete leitores) talvez a quantidade de leitores que viriam desse bairro seria ampliada.

Sabemos que a Locadora de Livros investigada é a única Locadora da cidade, e que conta com a presença de, em média, 200 leitores. Talvez, se a cidade tivesse outras três locadoras, a quantidade de leitores de livro de aluguel triplicaria.

Também é possível considerar a hipótese de que os leitores moradores dos locais mais distantes daquele em que está a locadora, trabalhem no bairro, já que o Cambuí é um bairro com um comércio bastante intenso, bancos, escritórios, consultórios, etc.

Quem são, na visão da Sandra?

Não seria possível entrevistar 165 leitores, nem mesmo buscar depoimentos. No entanto, ao longo de nossa pesquisa, percebemos o quanto a Sandra conhece seus leitores, não apenas suas preferências de leitura como também suas histórias pessoais. Então, considerando-a uma fonte oral legítima, recorreremos a ela para preparar uma apresentação mais pessoal dos leitores.

Pedimos para que falasse um pouco de cada um deles. Reunimo-nos várias vezes e fomos elaborando um resumo de cada leitor: a idade aproximada, a profissão ou rotina de vida e preferência literária. No entanto, logo percebemos que, mesmo simplificada, essa apresentação seria muito trabalhosa. Quando estávamos finalizando a descrição do 34º leitor sentimos a necessidade de selecionar uma porcentagem representativa, considerando que ainda faltavam 134 leitores. Decidimos tentar a descrição de 50% dos leitores. Porém, como escolher quais seriam os 83 leitores selecionados?

Nossa decisão baseou-se em um questionamento: será que a Sandra conseguiria falar dos leitores mais novos da mesma forma que falou dos mais antigos? O trabalho que estávamos fazendo estava seguindo a ordem numérica de cadastro dos clientes. Então, as primeiras descrições eram de leitores que vinham à locadora há mais de 10 anos. Ao longo desse período muitas conversas já tinham acontecido, muitas indicações de leitura, muitas formas de compartilhar o tempo, as práticas e as impressões.

Sendo assim, optamos por continuar o trabalho seguindo a tabela de trás para frente. Fomos ao final do anexo 1, com os dados coletados em abril de 2008, e selecionamos os 50 últimos leitores e reiniciamos as descrições.

Com estes leitores selecionados o trabalho foi ainda mais lento. Sandra só conseguiu falar de 30 deles, ou seja, 60% dos selecionados. Analisando essa dificuldade destacamos dois motivos:

- ✓ Alguns ela realmente conhece muito pouco, por serem clientes com os quais ainda não estabeleceu vínculo afetivo;
- ✓ Alguns já não são mais clientes, pois, como dissemos anteriormente no trabalho, existe um fluxo contínuo. Como os dados foram recolhidos em abril de 2008 e esta análise só começou a ser feita no final de 2010, muitos já deixaram de ser clientes.

Sendo assim, já tínhamos as descrições dos primeiros 34 leitores e dos últimos 30. Ainda precisávamos que 19 leitores fossem descritos para chegarmos aos 50% planejado. Considerando o esforço despendido e a dedicação da Sandra, optamos por deixá-la escolher quais seriam estes leitores. Depois perguntamos quais critérios foram usados. Segundo ela, optou pelos leitores que achava que seriam mais interessantes.

A apresentação deste trabalho será feita a partir de quadros individuais; com o nome do leitor, a idade aproximada e uma descrição que procurasse falar sobre a ocupação profissional, a quantidade de leitura e a preferência literária³¹. Os dados apresentados nos auxiliaram na construção dos outros textos apresentados ao longo do trabalho. A presença de mulheres e homens já foi comentada. A reflexão sobre a quantidade de leitura está no texto “A locação”. As

³¹ As informações foram posteriormente organizadas em um quadro, para facilitar a análise por categorias (ocupação, quantidade de leitura e gênero preferido). Este quadro está em anexo.

preferências literárias dos leitores estão no “Acervo lido”. Faremos alguns comentários ao final.

A LETÍCIA (57) é fonoaudióloga, mas não trabalha na área. Trabalha em parceria com o irmão em um negócio próprio. Geralmente passa na locadora aos sábados e fica mais ou menos uma hora, escolhendo o livro e conversando com a Sandra. Gosta de ficar procurando pelas estantes, montando listas com prováveis próximas leituras. Gosta praticamente de todos os gêneros, mas lê de acordo com seu estado de espírito.

A HILDEGARD (80) é a mãe da proprietária e frequenta a locadora diariamente há 15 anos. Lê aproximadamente três livros por mês, romances, principalmente os que contam sagas de famílias.

A RAQUEL (60) é professora aposentada do Estado. Durante muitos anos leu dois ou três livros por semana, mas atualmente adora ficar no computador, o que reduziu seu ritmo de leitura. Quando vai à locadora gosta de passar um tempo conversando. Gosta muito dos romances, dos romances históricos e ficção científica. Adora reler!

A MÁRCIA (55) é irmã da proprietária. Ela é professora readaptada da rede estadual. Trabalha de segunda a sexta e frequenta a locadora uma vez por semana, às vezes só para falar com a Sandra. Gosta de ler romances e suspenses leves. Mora em Valinhos, mas vem para ver a família e pegar os livros.

A THAIS (53) não trabalha fora, mas quem faz as trocas de livros é seu sobrinho, GUILHERME (24), que também é leitor assíduo desde que foi morar com ela, no Cambuí. Ele costuma ir uma vez por semana, mas eventualmente faz duas visitas quando o término do seu livro não coincide com o da tia. A Thais lê romances policiais, enquanto que o Guilherme prefere os romances de aventura. Suas duas irmãs, a Eliete e a Maria Helena, durante muitos anos frequentaram e fizeram retiradas semanais, sob o mesmo cadastro. Atualmente estão morando em Londres.

A CÉLIA MARIA (55) é dona de casa e avó dedicadíssima. Leu um livro por semana e aos poucos foi diminuindo seu ritmo, até ler menos de um por mês. Gosta de romances ou policiais leves.

A CAROLINA (50) ocupa cargo de chefia em uma empresa. Atualmente, devido à grande quantidade de trabalho, lê um livro a cada 15 dias. Seus livros são retirados pela sogra, que mora no Cambuí e gosta de ficar conversando na locadora, mas não lê. Por outro lado, seu marido Paulo, sogro da Carolina, também lê sob esse cadastro. Ambos gostam de romances policiais e costumam trocar entre si.

O JOÃO RICARDO (57) é Coronel da Reserva. Frequenta a locadora desde 1994, uma vez por semana, exceto por um período de 5 anos, quando ficou como Adido Militar do Brasil no Chile. Sempre que faz suas visitas fica conversando e conhece toda a família da Sandra (já até presenteou o afilhado da proprietária, de três anos, com um boné do exército e o ensinou a bater continência). Prefere os romances policiais, biografias e livros de guerra.

A HANNAH (75) é dona de casa. Há mais ou menos cinco anos está com um problema sério na perna, e por isso necessita de carona dos filhos; quando isso não é possível, paga alguém para buscar seus livros na locadora, mas não deixa de ler. Lê dois livros por semana e prefere os romances policiais.

A IASMIN (57) é artista plástica. Se dedica integralmente às pinturas, exposições e vendas. Mora longe, mas vem à locadora para retirar seus livros e conversar com a Sandra. Lê um livro por semana e prefere os romances e as biografias.

A ELISA (77) é uma mulher rica, da alta sociedade de Campinas. É voluntária na biblioteca de um Centro Espírita da cidade. Lê um livro por semana, somente os romances policiais, de preferência os mais "sangrentos". Já, sua filha HELOISA (45), utilizando o mesmo cadastro, prefere os romances engraçados e "melosos".

A NÁDIA (50) tem uma loja de molduras, onde trabalha de segunda a sábado, e faz trabalhos voluntários. Vai à locadora uma vez por semana e prefere os romances e os romances policiais.

A WANIA (65) é irmã da Elisa (cliente já citada). Está aposentada e trabalha como voluntária no Núcleo Mãe Maria, que atende crianças de uma favela de Campinas. Lê dois livros por mês, de preferência romances policiais ou clássicos.

A ELAINE (50) é professora e é também proprietária da cantina da escola onde trabalha. Lê um livro por semana e devido sua falta de tempo, geralmente é sua mãe que passa na locadora para trocar os livros. Gosta dos romances e dos romances policiais.

A MÔNICA (50) é professora de educação física, trabalhou como técnica de seleção de vôlei; atualmente vende jóias. Lê em média um livro por semana; adora biografias e romances históricos.

FERNANDO (61) é funcionário de alto nível da Companhia Paulista de Força e Luz de Campinas. Lê em média dois livros por semana, de preferência romances policiais e terror. Gosta de ficar por horas conversando, principalmente com a mãe da proprietária. Passa pela locadora todos os sábados para “degustar o cafezinho”.

RITA (53) leu em média dois livros por semana durante os primeiros dez anos da locadora. Se tornou uma empreendedora e teve vários negócios. No mesmo cadastro lêem também seus filhos, quando estão em Campinas, de férias. Nos últimos cinco anos sua tia Olenca, de mais de 90 anos, também retirou livros. Ela adora romances da moda. Todas as trocas foram efetuadas pelo pai da Rita, irmão de Olenca, de 90 anos.

SONIA (50) é professora particular de matemática. Costuma ter picos de trabalho no final dos semestres letivos, quando então, diminui seu ritmo de leitura. Normalmente lê um livro por semana, de preferência os policiais e de terror.

MAGALI (62) não trabalha fora, mas ajuda muito com todos os netos. Lê dois livros a cada dez dias. Conhece toda a família da Sandra, mas costuma ser rápida em suas visitas.

MANUELA (65) é aposentada e atualmente passeia e viaja muito com o marido. Também dançam duas vezes por semana. Atualmente lê um livro a cada quinze dias.

FRANCISCA (63) é juíza federal. Despacha em casa, mas também vai ao tribunal em São Paulo duas vezes por semana. Geralmente troca seus livros antes dessas viagens, pois gosta de ler no carro. Lê aproximadamente um livro por semana. Não tem preferência por um gênero, costuma variar, mas evita livros “bobos” ou muito violentos.

INÊS (72) não trabalha fora e gosta muito de ler; chega a ser compulsiva. No entanto, tem dificuldade para ir até a locadora fazer suas trocas e acaba retirando seus dois livros apenas uma vez por mês, apesar de terminar a leitura em três ou quatro dias. Prefere os policiais.

DÉBORA (30) é jornalista. Atualmente não frequenta a locadora, pois está trabalhando em Brasília. Quando frequentava a locadora não tinha um gênero de preferência, procurava ler o que acrescentasse informações para a sua profissão.

MARCELA (55) é professora na Escola Comunitária, em Campinas. Foi cliente da locadora durante muitos anos e lia em média um livro por semana. No entanto, começou a ter interesses específicos de leitura, que não condiziam com o que a maioria dos clientes preferia, portanto, se desvinculou.

A JOELMA (60) pode ser definida como uma pessoa de bem com a vida, apesar de adorar livros sangrentos e de terror. Não trabalha fora, pois escolheu dedicar sua vida à família e a casa. Lê um livro por semana.

BERENICE (62) faz muitos trabalhos voluntários diariamente e gosta de praticar esportes. Lê através da locadora, um livro por semana, mas traz relatos de outras leituras, relacionadas ao espiritismo e à espiritualidade como um todo.

MÁRCIA (60) é uma pessoa muito ativa, tendo trabalhado como professora até se aposentar. Lia, em média, dois livros por semana. Agora que seu marido também está aposentado seu ritmo de leitura passou a ser dois por mês.

MARINA (58) lê apenas um livro a cada quinze dias, pois apesar de ser aposentada, tem muitas outras prioridades em sua vida. É reservada.

MARCELO (43) é gerente no Banco do Brasil. Quando tem tempo lê um livro a cada três dias e prefere os históricos. Atualmente lê apenas dois livros por mês.

A RENATA (42) é médica, endocrinologista, faz academia diariamente, tem filha pequena e, apesar da vida corrida, lê um a dois livros por semana. Tem preferência por livros de suspense e biografias.

JANETE (78) é professora aposentada da Faculdade de Medicina da Unicamp. Lê compulsivamente, de três a quatro livros por semana. Experimenta todos os gêneros, servindo inclusive de referência para a proprietária. Sua filha e duas netas lêem através da locadora, no período de férias escolares. Atualmente sua empregada doméstica também adquiriu o hábito da leitura e é ela quem faz as trocas na locadora, que fica em frente ao prédio delas.

A MELISSA (35) é solteira e trabalha como recepcionista numa clínica de oncologia. Seus dias costumam ser muito atribulados, e não tem horário para sair do trabalho. Geralmente trabalha até 21 ou 22hs. Gosta de estar sempre com um livro do lado, mas devido ao pouco tempo disponível, tem lido apenas 1 a 2 livros por mês, preferencialmente romances tipo “trilogias”.

A ALINE (34) é uma profissional de cargo importante. Teve nenê recentemente e está aproveitando a licença maternidade para “por as leituras em dia”. Vem buscar livros na Locadora empurrando o carrinho do nenê, e um cachorrinho na coleira. Gosta de ler amamentando. Está lendo 1 a 2 livros por semana, preferindo os romances psicológicos.

PRISCILA (37) é uma moça muito doce e meiga. Tem um filho de doze anos e uma menininha de um ano. Trabalha o dia todo como vendedora de uma loja de alta costura no Cambuí. Lê com voracidade, 2 a 3 livros por semana. Atualmente, devido a muito trabalho, e ao fato de sua filha requisitá-la mais, está conseguindo ler apenas um livro na semana. Tem preferência pelos romances “melados”, ou por suspenses.

A LAURA (32) é psicóloga e mãe de duas meninas de quatro e um ano. Lê pouco, por falta de tempo. Gosta dos BONS romances e de Biografias. Atualmente sua mãe também retira livros (do mesmo tipo). Ambas leem um total de 4 livros por mês.

No código do RODRIGO (45) quatro pessoas retiram livros, de acordo com a época do ano. O Rodrigo lê somente os livros históricos. Seus dois filhos (14 e 18 anos) gostam dos livros de aventura, terror, ou policiais, mas só retiram livros nas férias escolares. A sogra do Rodrigo é quem lê mais. Aproximadamente 2 livros por semana, de gêneros variados. Só não gosta dos livros de terror ou ficção científica.

AMANDA (50) é dona de casa e tem três filhos moços, mas é uma pessoa muito jovem e desprendida. Está terminando a Faculdade de Fisioterapia, e pretende trabalhar na área. Lê pouco atualmente porque tem muito para estudar. Prefere os romances mais densos, ou suspenses leves.

A CARLA (45) além de ser empresária, é uma pessoa muito culta. Frequenta a sociedade e viaja bastante, principalmente para praia, onde tem uma casa. Tem uma filha moça. Por ser super ocupada, falta tempo para passar na Locadora para retirar livros. Então, lê somente uns 2 livros por mês, na maioria romances ou suspenses leves.

JUSSARA (28) é advogada e está trabalhando no primeiro emprego. Vive agitadíssima! Fala sem parar sobre tudo da sua vida. Em alguns minutos de conversa você fica sabendo sobre seus relacionamentos, sua família, seu trabalho, etc. Tem muito boa vontade, chegando mesmo a fazer um BLOG da Locadora. Lê muito pouco, apenas um livro por mês, mas sua mãe, que retira livros junto com ela, lê de 2 a 3 no mês. Ambas preferem os romances tipo drama, ou biografias.

A TANIA (86) é fazendeira, muito rica, cheia de compromissos. Faz viagens internacionais duas vezes por ano, com duração de dois a três meses cada. Gosta de romances de costumes, inclusive por causa das viagens que faz. Lê de 2 a 3 livros por mês.

O SUN HEE (40) é um coreano que mora sozinho no Brasil há 4 anos. Prefere literatura brasileira, pois quer conhecer melhor nossa cultura e aperfeiçoar o português. Fala com muito sotaque, pois tem dificuldade no aprendizado de outras línguas, apesar de frequentar cursos de português para estrangeiros. É uma pessoa muito solitária, e tem grande necessidade de conversar quando vem à Locadora.

A MARÍLIA (28) é prima da proprietária. Adora BOA literatura, dos históricos aos romances e romances policiais. Tem pouco tempo para ler, pois trabalha o dia todo. É formada em Jornalismo, mas está cursando a segunda faculdade: direito.

O MIGUEL (45) é de difícil relacionamento. Tem um problema na perna que provoca dores ao andar, por isso é uma pessoa triste, e um tanto revoltado. Só gosta de livros muito diferentes, tipo dramas psicológicos, ou temas que tratem de pessoas que vivam à margem da sociedade. Costuma frequentar a Locadora durante alguns meses, e parar repentinamente. Após um tempo, às vezes mais de um ano, retorna, fica mais algum tempo e desaparece novamente.

A GABRIELA (42) é médica do trabalho. Além de ser mãe de dois filhos adolescentes, é uma esportista, cheia de energia. Lê de 2 a 3 livros por mês, de preferência os romances “bem românticos”. Seus filhos também gostam de ler, nas férias, livros de aventura.

A ANDREIA (40) é funcionária pública e trabalha na prefeitura de Campinas. Prefere os romances, dramas familiares. Lê apenas 2 livros por mês.

SUE (48) é professora particular de inglês em tempo integral. Adora livros policiais, suspenses e principalmente os que tenham fundo psicológico. Normalmente vai à locadora aos sábados com o marido, que a acompanha apenas para tomar um cafezinho. Lê pelo menos dois livros por semana.

ROSÁLIA (59) veio da Alemanha aos 9 anos de idade, portanto, lê, escreve e fala fluentemente o alemão. Adora os romances policiais, mas muitas vezes já os leu na outra língua. Ela costuma receber livros de uma amiga alemã que os envia antes de serem publicados no Brasil. É psicanalista; além de continuar atendendo, já publicou vários livros da sua área. Tem três netos e gosta muito de viajar.

O HENRIQUE (33) é filho da proprietária. Trabalha como gerente de controle de produção. É casado e tem três filhos pequenos. Ele e a esposa lêem, tem preferência por policiais e romances, respectivamente. Atualmente as duas filhas mais velhas (9 e 4 anos) também gostam de pegar seus próprios livrinhos.

REBECA (58) trabalha como agente de viagens. Gosta de livros que tenham um suspense, mas também romance, se possível "picante". Lê de 1 a 2 livros por semana.

CAMILA (40) é uma pessoa agitadíssima. Trabalha na IBM, é casada, mas não tem filhos. Tem lido muito pouco, (em média 2 livros por mês), porque está em uma fase em que quer se dedicar mais à carreira, ocupando muito do seu tempo livre com leituras técnicas.

SANDRA (62) é de classe social elevada. Viaja muito. Passa metade do mês em Ubatuba onde tem 2 casas em praias diferentes. É casada, tem filhos e netos. Lê mais ou menos 1 livro por semana. Gosta muito de livros de histórias reais, mas também lê romances, ou suspenses leves. Geralmente viaja com outra cliente da Locadora, a Isabel, e costumam trocar os livros entre si quando estão na praia e os livros que levaram acabam antes de voltarem.

ÉRICK (35) é funcionário da Petrobrás. É casado e tem um filhinho de 3 anos. Trata-se de um homem extremamente calmo e centrado. Prefere os livros espiritualistas ou esotéricos. Lê aproximadamente 2 livros por mês. Sua esposa, mais agitada, lê apenas um livro no mês.

BIANCA (38) é uma linda mulher, médica, cirurgiã plástica. Tem seu próprio consultório, mas também trabalha no hospital Mário Gatti. Gosta de todos os gêneros de leitura, inclusive dos infanto-juvenis como o "Ladrão de Raios". Apesar da vida super agitada, lê 2 livros por semana.

AURORA (38) trabalha em período integral e viaja muito a serviço. Ainda assim, costuma ler dois livros por semana. Sua mãe, Neusa, também lê, mais ou menos três por semana. Preferem os romances e os policiais leves. Ficaram sabendo da locadora através da mãe da proprietária, em uma aula de hidroginástica.

DIANA (65) Bibliotecária aposentada da Prefeitura de Campinas. Conhece todos os tipos de literatura. Como mora sozinha, e a uma quadra da Locadora, costuma passar por lá quase todos os dias. Prefere os romances policiais e de suspense/terror. Lê em média, 2 livros por semana.

EVANDRO (55), sua esposa e a mãe retiram livros nesse número. O Evandro prefere os históricos. Já as mulheres preferem os romances e policiais leves. A mãe dele tem mais 90 anos e vai a pé até a locadora para fazer suas trocas. Ela também gosta de pintar e já presenteou a proprietária com vários panos de prato pintados a mão.

RUTH (33) Trabalha muito, faz hora extra, pois é responsável pelo sustento da casa. Tem uma filha de 4 anos. Costuma ler indo para o trabalho, em São Paulo, e durante as refeições. Gosta de romances e policiais leves. Lê pelo menos dois livros por semana.

MARIA HELENA (58) Não trabalha fora, é solteira e mora com irmão também solteiro. Viaja muito para o Guarujá e Matão, onde têm propriedades. Adora romances e romances espíritas. Lê em média dois livros por mês. Tem um cachorro chamado Jupi que sempre que sai de casa para passear insiste em entrar na locadora. Quando a locadora está fechada ele fica chorando na porta.

PAULA (33) é filha da proprietária e tem dois filhos (9 e 12 anos). Trabalha como professora em uma escola particular de Campinas. É também pesquisadora deste trabalho. Lê um livro por semana, de preferência romances e romances históricos. Atualmente seus filhos também estão lendo livros infanto-juvenil.

JANAÍANA (14) Lê muito! Começou lendo o Harry Potter e depois passou a ler de tudo. Seu irmão mais novo, de 12 anos, também retira livros de aventura. Em função da amizade com a proprietária, fazem a mãe levá-los até a locadora, no mínimo uma vez por semana, para conversar e mostrar seus desenhos das aulas de pintura. Joana inclusive presenteou-a com um quadro feito a carvão. Atualmente, está escrevendo um livro de aventura que já tem 200 páginas e, a cada capítulo, pede à proprietária que faça a revisão.

ANITA (36) Adora os romances espíritas, mas também lê bastante a autora Nora Roberts, principalmente a série policial em que a autora usa o pseudônimo de J. D. Robb. Quando começou na Locadora, tinha 2 filhas pequenas (6 e 2 anos) e não trabalhava fora... Tinha bastante tempo para ler. Atualmente é proprietária de um Salão de Beleza, e apesar de ler bem menos, sua filha mais velha, agora com 14 anos, também aluga seus próprios livros.

PEDRO (65) é sociólogo, professor aposentado da Unicamp. Lê todos os tipos de livro, dando preferência aos de fundo psicológico e/ou filosóficos. Gosta de vir na locadora ficar conversando sobre diversos assuntos.

VANESSA (32) ela trabalha na área de câmbio no banco Bradesco (inclusive arruma bastante troco para a proprietária). Mora em Valinhos e lê um livro por semana.

YASMIN (60) é uma mulher super alto astral, estilo hippie. Está sempre envolvida em movimentos culturais e artísticos do Brasil. É aposentada da prefeitura de Campinas, mora sozinha e lê dois livros por semana. Prefere os policiais, ainda que sejam só “água com açúcar e sangue”.

ANA (46) Não trabalha fora, mas é muito ocupada levando o filho a muitas atividades durante todo o dia. Nas “longas” horas de espera pelo garoto, aproveita prá ler, o que faz com que leia em média 4 livros por semana. Aprecia todos os estilos, com excessão dos de ficção científica.

A FERNANDA (59) é secretária aposentada da Unicamp. Muito letrada, adora ler todos os tipos de livros. Lê vorazmente, dois por semana.

SANDRA (55) É a proprietária da locadora. Lê um livro por semana, prefere os “estranhos”, ou seja, romances psicológicos, biografias, dramas familiares e esotéricos.

MARTA (42) Dona de casa, com uma filha de 20. É uma pessoa culta e super ativa, faz academia durante 2 horas todos os dias. Lê 4 livros por semana, e gosta de praticamente todos os estilos. Tem “um fraco” pelos livros que falam da 2ª. Guerra Mundial.

MARTA (55) É Professora da Faculdade de Análise de Sistemas da PUCC, e dá aula também à noite, em faculdades próximas a Campinas. Como tem pouco tempo disponível, lê em média 2 livros por mês, sempre os romances policiais, e de preferência com “muito sangue” !!!!!

CECÍLIA (48) Psicóloga da Prefeitura de Hortolândia. Trabalha o dia todo e tem dois filhos adolescentes. Tem preferência por histórias/dramas familiares, mas também gosta dos romances históricos. Lê um livro a cada 10 dias mais ou menos. Atualmente, sua filha de 18 anos, também está retirando livros, e prefere os engraçados, estilo Bridget Jones.

MILENA (70) é dona de casa, mas dedica-se muito à uma neta que requer cuidados especiais. É uma pessoa amorosa e bastante presente na sua família. Lê dois livros por semana e prefere os romances, principalmente, sagas de famílias.

ROBERTA (50) trabalha como vendedora de empresas de renome. Tem dois filhos em idade universitária. É super ativa e está sempre de alto astral. Lê dois livros por semana e prefere os romances espíritas e os históricos.

LUIZ EDUARDO (47) é irmão da proprietária. Gosta muito de ler, mas não tem a “mania de ler”, por isso lê apenas uns dois livros por mês. Não tem preferência de estilos... Lê de acordo com seu estado de espírito.

EMANUELA (38) é bióloga com pós-doutorado na Unicamp. Atualmente é professora universitária no interior de São Paulo. Morou durante um ano em Manaus, mas nem então parou de pegar livros. Lê em média um livro por semana. Prefere os romances policiais.

AUGUSTO (60) é funcionário aposentado da Telefônica. Ele lê um livro por semana e sua mulher um a cada quinze dias. Ele prefere os policiais e os livros com tramas psicológicas. Ela gosta dos de auto-ajuda e espiritualistas.

MICHELE (57) é professora aposentada. Li dois livros por semana, mas atualmente cuida da sogra e da mãe do doente, além de olhar os três netinhos. Está em uma fase gostosa com o marido, que também aposentou, então fazem muitas coisas juntos. Atualmente, lê dois livros por mês, prefere os policiais.

MELISSA (62) Atualmente é aposentada, mas trabalhou sempre como professora de Educação Física. Se divide entre o marido, netos, livros, e a fazenda que tem em Minas Gerais. Prefere os romances, principalmente os que se passam em lugares exóticos, mas também gosta dos policiais leves. Lê dois livros por semana.

LÚCIA (37) É comissária de bordo há 15 anos, e faz sempre viagens internacionais. Sua residência, quando está no Brasil, é em São Paulo, mas como o pai mora em Campinas, vem visitá-lo pelo menos uma vez por mês, e passa na Locadora para trocar seus livros (leva 2 de cada vez). Adora livros como Harry Potter, séries tipo Crepúsculo, livros engraçados, e esotéricos.

ELENA (56) é argentina e dá aulas de espanhol em escolas particulares. Tem dois filhos adultos que ainda moram com ela. Gosta de todos os tipos de livros, que variam de acordo com o seu estado de espírito. Costuma ler um livro por semana.

A SILVANA (55) é doutora em Química pela Unicamp. Atualmente dá aulas, faz orientações de pesquisa e participa de congressos no exterior. Costuma ir à locadora uma vez ao mês, pois está sempre viajando a trabalho. Suas preferências são em geral por livros “leves”, de leitura fácil.

A MARIA ALICE (56) é a principal executiva do Cartão de Crédito Visa em Campinas. É uma pessoa muito culta e agradável. Gosta de boa literatura, tendo preferência pelos romances históricos, e biografias.

A AUGUSTA (70) é uma senhora que adora romances, principalmente os que tratem de assuntos familiares. Seu marido também lê e prefere os romances policiais. Sendo aposentados, passam duas semanas por mês na praia, onde possuem um apartamento. Costumam levar de 4 a 6 livros sempre que viajam.

DULCE (38) é uma pessoa calma, meiga, um tanto “zen”. Adora crianças, tendo sido professora de pré-primário durante dezenove anos, na Escola Comunitária. Atualmente trabalha na secretaria do Colégio Imaculada. Adora os livros esotéricos, espiritualistas, e de auto-ajuda psicológica. Gosta também de biografias. Lê pouco...apenas 1 a 2 livros por mês.

Analisando as descrições, dois aspectos nos chamam a atenção: a forma como as preferências literárias foram apresentadas pela Sandra e a relação entre trabalho e leitura.

Vimos ao longo deste trabalho que o gênero mais procurado pelos leitores da locadora de livro é o romance³². Sabemos que na locadora investigada os romances podem ser catalogados como romances (românticos), policiais, históricos, espíritas, suspense, de aventura. No entanto, ao longo das apresentações outras expressões aparecem:

- | | | |
|--------------------|-------------|---------------------|
| ✓ sagas familiares | ✓ drama | ✓ romances picantes |
| ✓ melosos | ✓ trilogias | ✓ histórias reais |
| ✓ engraçados | | |

Estas preferências pelo conteúdo do enredo, pela apresentação dos personagens, pela relação entre eles, pelas descrições mais engraçadas, realistas ou dramáticas, nos mostram mais uma vez o quanto os leitores de romances da locadora têm suas peculiaridades. Enquanto uns preferem ler cenas “picantes”, outros preferem personagens engraçados. As sagas familiares e as trilogias também parecem atraí-los, enredos em que os personagens podem ser acompanhados por um tempo maior (ao longo de vários livros ou em um único livro, mas do começo ao fim da vida do personagem).

Suas preferências também podem estar relacionadas à estrutura da narrativa. Os livros “de leitura fácil” que a Sandra menciona nos remetem aos textos adaptados para cordel de que Chartier (1990) nos fala. Para atingir um público mais “popular” os textos foram simplificados durante o processo de edição; “encurtam os textos, suprimem os capítulos, episódios ou divagações considerados supérfluos, simplificam enunciados aliviando as frases das orações relativas e intercalares” p.129.

³² Mais adiante falaremos sobre a presença do romance na locadora.

Da mesma forma, os livros mencionados pela Sandra, podem se aproximar dos atuais romances populares, do tipo *Sabrina* e *Bianca*, que possuem tiragens impressionantes.

Se o consumo *per capita* indicado pelas editoras já impressiona, ainda existe uma considerável circulação e comercialização paralela dessas séries. As leitoras têm por hábito trocar esses romances com amigas, assim como os jornalheiros fazem negócio com obras já lidas p.20-26

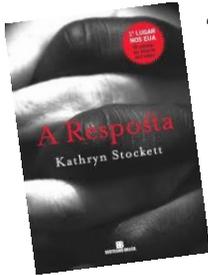
No entanto, ao mesmo tempo em que os livros “de leitura fácil” que a Sandra mencionou nos remetem a estas obras por sua estrutura narrativa simplificada e por sua fórmula de sucesso, percebemos que as obras citadas não fazem parte do acervo ou das leituras que acontecem na locadora. Ela não possui livros de cordel e seus poucos títulos de “banca” não são procurados pelos leitores.

Na locadora eles aparecem em uma edição um pouco mais elaborada, muitas vezes da própria Harlequin Books, editora que chegou ao Brasil em 2005, publicando os *pockets* vendidos nas bancas e que lança sua “coleção livraria”, com autoras bastante procuradas pelos leitores da locadora: Nora Roberts, Barbara Delinsky, Candace Camp, Diana Palmer e Susan Wiggs³³. Mas outros autores e títulos também são agrupados com os livros de leitura fácil. Eles representam um grupo de livros que a proprietária apelidou de “livro sem pensar”, um livro que você pode ler apenas para se distrair, sem ter que ficar pensando na trama ou na estrutura textual. Você lê “sem pensar”.

Porém, ao mesmo tempo em que alguns preferem os livros de “leitura fácil” outros requisitam “bons romances”, a “boa literatura”, como a Sandra diz. Para ela, existe uma diferença entre eles. Os “bons romances” são livros mais bem escritos

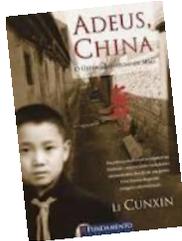
³³ Dados recolhidos do site <http://www.harlequinbooks.com.br/sistema2009/index.php>

e com conteúdos complexos ou polêmicos, que diferem das fórmulas de sucesso do romance comum. Cita alguns livros para exemplificar:



“A resposta” trata de uma jovem que escreve sobre duas mulheres negras: uma cozinheira que não se submete aos caprichos dos patrões e uma empregada que perdeu um filho e ajudou a criar 17 crianças.

“A décima terceira história” apresenta os detalhes da vida de uma escritora reclusa, Vida Winter, cujos enredos misteriosos refletem sua vida particular.



“Adeus China –O último bailarino de Mao” conta a história de um menino que com coragem e determinação saiu da pobreza Oriental e chegou ao sucesso no Ocidente.

No entanto, quando fala da “boa literatura”, Sandra está pensando mais na escrita em si. Diz que são textos mais elaborados, com personagens e tramas bem construídas. Para este grupo de livros ela cita alguns autores: José Saramago, Patrícia Highsmith e P.D.James.

Sandra vai, ao longo das apresentações, mostrando que conhece tanto as especificidades dos livros como dos seus leitores. Fala daqueles que têm preferência pelos livros de guerra, pelos sangrentos e pelos suspenses de fundo psicológico; especificidades dos romances policiais e de suspense. Fala também que Sue, cliente 1143, por exemplo, gosta de suspense, mas daqueles cuja trama gira em torno dos aspectos psicológicos do assassino ou da relação que se estabelece entre a vítima e o perseguidor. O seu conhecimento dos clientes, a relação que estabelece com eles, também fica visível quando diz que Luiz

Eduardo (558) e Elena (1107) lêem de “acordo com seu estado de espírito” ou de “acordo com seu humor”.

Como vimos anteriormente, essa relação entre a proprietária e o leitor se estabelece durante as conversas que ocorrem no momento da troca do livro. E “algumas conversas, por nos fazerem pensar com mais cuidado, com mais profundidade sobre o que lemos, acabam por nos tornar mais cientes do que está acontecendo conosco” (CHAMBERS, 1991, p.14)³⁴. É a partir de conversas como essas que a Sandra se torna uma excelente mediadora de leituras, pois conhece seu leitor, suas preferências literárias e sua vida cotidiana. Foi a partir desse seu conhecimento que também pudemos fazer uma análise da relação entre leitura e trabalho desse grupo de leitores.

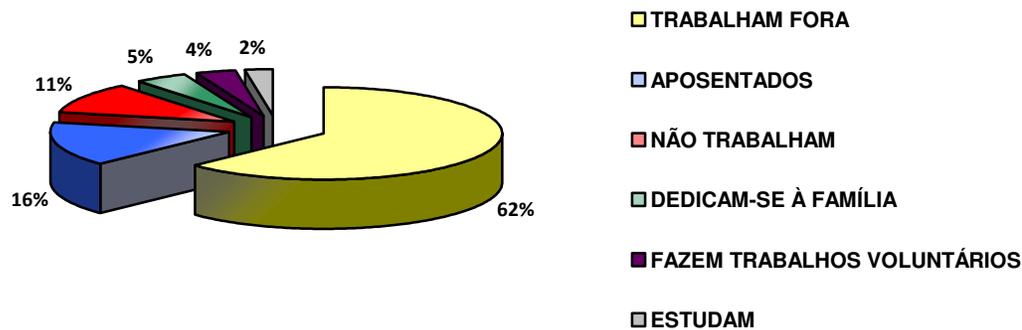
As apresentações feitas pela Sandra apontam que 62% dos leitores trabalham fora. Ou seja, os leitores da locadora não são aqueles que têm mais tempo livre para a leitura, são os que procuram uma forma de entretenimento em meio a correria do dia-a-dia.

Atualmente, o entretenimento foi transformado, pela indústria de consumo, em necessidade vital para o homem da cidade. Além de fazer parte dos valores difundidos pela sociedade, tornou-se absolutamente necessário ao público urbano, como forma de compensar a tensão do dia em atividades relaxantes, agradáveis e sem compromisso, visando recompor as energias para a faina, frustrações e correrias diárias da sociedade urbana. A leitura se encaixa bem nessa proposta: permite uma espécie de fuga, atendendo os pré-requisitos citados; principalmente os romances, a ficção, propiciam devaneios normalmente muito agradáveis. (DUMONT, 2000, p.122)

Percebemos também que dentre os que não trabalham existem aqueles que fazem trabalhos voluntários, dedicam-se a família³⁵, estudam ou são aposentados. Montamos um gráfico com estas proporções.

³⁴ Texto original em inglês: “Some kinds of talk, because they cause us to think more carefully, more deeply about what we’ve read, have the effect of making us more aware of what is happening to us”

³⁵ Este item foi acrescentado, pois Sandra considera que essas pessoas trabalham dedicando-se às suas famílias, mais do que o normal. No entanto, por questões muito pessoais dos leitores, achou melhor não especificar.



Poderíamos ainda fazer uma análise das diferentes ocupações que aparecem dentre aqueles que trabalham fora. Dos 52 inseridos nesse grupo: 12 trabalham em empresas, 8 são professores, 6 possuem um negócio próprio, 4 trabalham em universidade, 4 em escritórios, 3 são médicos, 2 são psicólogos, e 2 são vendedores. Mas temos também:

- Advogada
- Bióloga
- Fazendeira
- Juíza federal
- Agente de viagem
- Comissária de bordo
- Funcionária pública
- Psicanalista
- Artista plástica
- Coronel da reserva
- Jornalista

As ocupações são tão variadas que não podemos afirmar que a locadora é mais procurada por um determinado grupo ou por outro. Sabemos, porém, que a porcentagem de leitores trabalhadores é um forte indício de que a quantidade de leituras feitas não está associada ao trabalho ou à falta dele. Temos inclusive alguns exemplos, de ambos os lados:

Dentre os que não trabalham temos:

A Marta (916) e o Pedro (990), que lêem em média quatro livros por semana, ou seja, dezesseis livros no mês. Encontramos também nesse grupo a Célia Maria (74) e a Wania (200), que lêem apenas um e dois livros por mês, respectivamente, apesar de não trabalharem fora.

Dentre os que trabalham temos:

A Ruth (cliente 1106, que trabalha em uma empresa em São Paulo), a Sue (cliente 1143, professora particular de inglês) e a Bianca (cliente 1156, cirurgiã plástica) que lêem dois livros por semana, ou seja, de oito a dez livros por mês, mesmo com suas rotinas tão ocupadas.

A Silvana (cliente 13, professora Universitária), a Anita (cliente 549, micro-empresária) e a Jussara (cliente 1207, advogada) também trabalham e lêem. Costumam retirar apenas um livro por mês, mas não abrem mão dessa leitura.

Quais são suas práticas de leitura?

Depois de conhecer um pouco mais os leitores da Locadora de Livros, decidimos buscar indicadores das suas práticas de leitura. Como fazem as leituras (especificamente dos livros locados)? O que motiva essas leituras? Com que frequência? Quais são as preferências? Em que lugar?

As leituras feitas através da Locadora de Livros não são feitas por necessidade e sim por opção. Elas não são uma resposta prática para algum desafio do trabalho ou da escola. O leitor da Locadora se assemelha ao leitor mencionado por Pennac (1993), pois para ele

o tempo para ler, como o tempo para amar, dilata o tempo para viver. (...) A questão não é de saber se tenho tempo para ler ou não (tempo que, aliás, ninguém me dará), mas se me ofereço ou não à felicidade de ser leitor (p.119).

De acordo com as respostas obtidas através do questionário³⁶, os leitores deste espaço dizem que ler é “*como entrar em um outro mundo, esquecer o meu por alguns instantes*”. Mas, assim como a leitura de um romance

³⁶ A segunda pergunta do questionário, referente a leitura de romances, nos deu as seguintes informações:

- 2) *O que a leitura representa para você?*
 - (50,0%) *é uma distração*
 - (46,4%) *é uma mania... não consigo dormir sem ler pelo menos um pouco*
 - (46,4%) *é uma forma de aprender sobre outras culturas*
 - (0,0%) *é uma obrigação, todo mundo tem que ler, né?*
 - (53,5%) *é como entrar em um outro mundo, esquecer o meu por alguns instantes*
- outros: um vício (citado por um leitor)*

pode ser uma forma de aprender sobre outras culturas, a leitura de outro (ou do mesmo, só que em outro momento) pode ser apenas uma espécie de distração. O difícil seria ficar sem ler.

Também se dão o direito de não ler o livro até o fim, se não estiverem gostando. Não porque o objetivo é ler a maior quantidade possível de livros, e sim porque diante de tantas opções os leitores se dão o direito de interromper uma leitura para substituí-la por outra que consideram melhor. Segundo conversas informais com clientes, essa é uma das vantagens da locação de livros: eles podem trocar o livro se não gostaram, sem ter que pagar a mais por isso.

A leitura pode também ser interrompida quando outra leitura parece ser mais atraente. A Maria Auxiliadora, cliente 381, por exemplo, chega à Locadora buscando um título que foi indicado por uma amiga. Porém, como o livro não estava lá (estava sendo lido por outro cliente), a leitora escolhe outro título. No entanto, sai da Locadora dizendo: “*se o ‘Massai Branca’ chegar pode me ligar... eu paro esse e venho trocar*”. Neste caso a leitura será interrompida em função do valor dado ao livro pela amiga da leitora. O livro indicado por alguém querido é mais valioso do que o livro que estava à disposição.

A expectativa por uma leitura também acontece quando se trata de um livro de uma série que o leitor vem acompanhando. A proprietária nos relata que

Uma garota, muito tímida, de origem simples, costuma fazer suas trocas de livro antes de ir para a escola. Está sempre de uniforme, e com uma mãe apressada, businando no carro. Um dia, quando ela veio trocar o livro, eu disse que o livro “Amanhecer”, 4º volume da saga O Crepúsculo, de Stephenie Meyer³⁷, havia chegado, e que eu tinha separado um para

³⁷ A série do Crepúsculo é uma coleção de quatro livros lançados no Brasil pela Editora Intrínseca: Crepúsculo (abril de 2008), Lua nova (setembro de 2008), Eclipse (janeiro de 2009) e Amanhecer (junho de 2009), escrito por Stephenie Meyer. Eles contam a saga de uma menina, Bella Swan, que se apaixona por um vampiro. Os livros ganharam diversos prêmios e estavam na lista dos mais vendidos já em 2008 e tiveram adaptações cinematográficas.

ela. No mesmo instante a menina deu um grito, começou a chorar e ficar super vermelha! Conseguiu dizer que tinha visto uma colega com o livro nas mãos e que ficara muito triste porque não poderia comprá-lo se ele não estivesse na locadora.

Estar diante do livro da série que vem acompanhando e que suas amigas já estão lendo faria com que qualquer outra leitura fosse abandonada. O vínculo que essa leitora tem com este livro é único. Tanto ela quanto outras meninas do grupo de amigas acompanham os personagens e a trama há mais de um ano.

Portanto, a leitura dos livros da locadora pode ser interrompida quando o livro é substituído por algo mais atraente ou por algo de maior valor para o leitor.

Outro aspecto das leituras feitas pelos clientes da Mania de Ler diz respeito ao espaço em que ocorrem essas leituras. Os leitores deste espaço não fazem suas leituras ali (exceto quando estão nas últimas páginas de um livro, querem fazer a troca naquele dia e precisam terminar a leitura antes de ir para casa). Segundo a pesquisa anterior, a maioria dos leitores lê silenciosamente, em casa e durante a noite.

Apesar de fazerem suas leituras no espaço privado, todos gostam de comentar suas leituras com alguém, e costumam fazê-lo com a proprietária³⁸. A Sandra representa para este grupo de leitores um papel muito importante, é ela quem oferece os livros através do sistema de locação, mas é ela também que faz as sugestões de leituras, que ouve os comentários, que adquire novos títulos pensando nos leitores.

³⁸ A quinta pergunta do questionário, referente a leitura de romances, nos deu as seguintes informações:

4) *Você comenta suas leituras com alguém?*
(82,1%) com a proprietária (21,4%) com a pessoa que mora comigo
(14,2%) com as pessoas do meu trabalho (25,0%) com outros leitores da Mania de Ler
(3,5%) não costumo comentar
outros: amigos, prima

A locadora é espaço de acesso aos livros, que supre a necessidade de leitura de um determinado grupo de leitores. Segundo eles, a locadora é a solução para um vício: ler (100%)³⁹.

Durante a construção do questionário três leitores auxiliaram na elaboração de possíveis respostas para a pergunta: *O que a Mania de Ler é pra você?* Dentre outras opções, decidiram associar a função da locadora à palavra vício. Quando falamos de vício nos lembramos de algo que é nocivo, de hábitos difíceis de abandonar. Segundo o dicionário Aurélio, vício é:

Imperfeição grave; defeito: vício de formação. / Disposição habitual para certo mal; mau costume: vício de fumar. / Ação indecorosa, libertina: o vício do adultério. / Direito Defeito que torna nulo um ato jurídico, quando uma das formalidades legais foi omitida.

A leitura, no final do século XVIII, por exemplo, chegou a ser vista como algo negativo. Acreditava-se que ler causava danos ao corpo e ao espírito e as *“mesmas vozes contemporâneas que bradavam contra a fatal fúria de leitura encarregaram-se de tratar sobretudo as bibliotecas para empréstimo como as mais importantes incubadeiras desse vício”* (WITTMANN, 1999, p.157).

Nessa época ter vício ou mania de ler era muito negativo, principalmente em se tratando de romances, uma leitura perigosa, uma perda de tempo, pois corrompia o gosto dos leitores apresentando situações moralmente condenáveis. O maior problema dessas leituras era *“narrar abertamente situações de imoralidade e pecado, permitindo que o leitor se imagine na mesma situação”* (ABREU, 2003, p. 271).

Para as mulheres, que eram consideradas mais suscetíveis,

³⁹ Dado obtido através da primeira pergunta do questionário:

1) *O que a Mania de Ler é para você?*

(17,8%) *um comércio onde encontro livros por um preço acessível*

(25,0%) *um lugar de distração e descontração*

(100%) *a solução para o meu vício: ler*

(10,7%) *uma forma de entrar em contato com outros leitores*

outros: *(nenhum comentário)*

essas leituras representavam o máximo do perigo, uma vez que sua prática propiciava às leitoras escapar às contingências, às convenções através das viagens em torno de si mesmas: durante os serões, ou na intimidade do seu quarto (MORAIS, 1998, p.81)

Hoje a leitura é incentivada, estimulada, desejada, admirada. E a palavra vício foi trazida para esse contexto investigativo de forma amena, como se os leitores estivessem falando de um hábito do qual gostam e não estão dispostos a abrir mão.

A locação

A locadora funciona de segunda a sexta das 11:00 às 14:00 e das 16:00 às 19:00, e aos sábados das 10:00 às 13:00. Desta forma, segundo a proprietária, os leitores podem fazer suas trocas no final de semana, no horário do almoço, depois do trabalho, ou ao longo do dia, entre uma tarefa e outra.

O leitor faz seu cadastro e opta por uma categoria de locação, dependendo da quantidade de livros que irá retirar por vez. O pagamento mensal, feito até o dia 10 de cada mês, é de acordo com uma das quatro opções de aluguel⁴⁰:

Categoria de locação	Quantidade de livros que o leitor pode levar por vez	Valor da mensalidade
A	1 livro por vez	R\$ 35,00
B	2 livros por vez	R\$ 43,00
C	3 livros por vez	R\$ 50,00
D	4 livros por vez	R\$ 60,00

Desta forma o leitor ajusta sua leitura à sua disponibilidade de tempo e/ou tamanho da família. Por exemplo: pode levar um livro por vez, mas ir trocá-lo por outro todas as semanas; pode levar três livros por vez, um para cada membro da família, e ir trocá-los a cada 15 dias.

⁴⁰ Os valores são referentes ao ano de 2009. Nesta época o salário mínimo era de R\$465,00. Portanto, a mensalidade da locadora, para um livro por vez, equivalia a 7,52% do salário mínimo da época.

As quatro opções também parecem ser muito vantajosas para um grupo de amigos que queira formar uma cooperativa, onde um deles fica responsável pelo pagamento do grupo. Todos podem pegar os livros a vontade, não precisam trocar todos os livros ao mesmo tempo, precisam apenas ter uma pessoa responsável pelo grupo. Desta forma podem usufruir da locação de livros por um preço mais baixo já que ao invés de cada um pagar R\$35,00, o valor de R\$60,00 será dividido em três ou quatro pessoas.

Pensando em estimular os pequenos leitores, a proprietária oferece sem acréscimo na mensalidade, o aluguel de livros infantis. Além disso, no mês que a pessoa não puder frequentar a locadora, não será necessário o pagamento da mensalidade.

Depois de efetuar sua inscrição o leitor pode fazer suas retiradas sempre que quiser.

A opção por uma das categorias de locação não limita a quantidade de leituras que podem ser feitas, pois o tempo de permanência com o livro depende do **leitor**, do seu ritmo de leitura, e da sua disponibilidade de tempo para fazer as trocas.

Ele pode pegar um livro no início do mês e ficar com ele por trinta dias, ou pode trocar o livro duas vezes por semana, ou seja, ler oito livros no mês. Então, com que frequência fazem essas leituras?

Segundo a proprietária, a maioria dos clientes visita o espaço, para fazer suas trocas, uma vez por semana, ou seja, o **leitor** que leva um livro por vez (69,2% do total dos leitores) faz pelo menos quatro leituras ao longo do mês.

Podemos supor então, que se estes leitores fizessem apenas a leitura dos livros deste espaço, estariam lendo em torno de quarenta livros ao ano. De acordo com o estudo Retratos de Leitura no Brasil, pesquisa de âmbito nacional que investiga o comportamento leitor do brasileiro, é considerado leitor aquele que afirma ter lido um livro nos últimos três meses, ou seja, quatro livros no ano. O leitor encontrado na Locadora de Livros talvez leia dez vezes essa quantidade. O leitor que leva quatro livros por vez, e faz suas trocas toda semana, talvez leia mais de 190 livros ao ano.

Poderíamos então, concluir que os **leitores** da locadora de livros investigada são leitores vorazes.

Não pretendemos aqui fazer uma análise comparativa entre os leitores da pesquisa Retratos de Leitura no Brasil e os leitores da Locadora de Livros, até porque são pesquisas muito diferentes, com objetivos distintos. Trazemos essa outra pesquisa apenas para dizer que a quantidade de leituras feitas através deste espaço de locação é muito diferente das leituras dos brasileiros apresentados pela pesquisa desenvolvida pelo Instituto Pró-Livro (uma Organização Social Civil de Interesse Público).

Para ilustrar essa relação entre a frequência de leituras e a frequência de visitas, consultamos o registro de leituras de cinco clientes, buscando as leituras feitas no mês de maio de 2009⁴¹. A partir da orientação da Sandra, selecionamos duas leitoras cadastradas na categoria A (levando um livro por vez) e três na categoria B (levando dois livros por vez), todas retirando livros apenas para si. Pedimos para que a Sandra nos contasse um pouco sobre cada uma e a quantidade de visitas que fazem.

⁴¹ O sistema informativo da Locadora informa quais foram os livros lidos pelo cliente, em ordem alfabética. Acessamos o registro das cinco clientes indicadas pela proprietária, buscando os livros que haviam sido retirados no mês selecionado.

Segundo a proprietária, a Fernanda (que leva um livro por vez) é uma dona de casa com muitos compromissos com a casa, com o marido e o filho moço que ainda mora com ela. Como não tem empregada, faz compras, banco, comida, etc. Ainda assim, encontrou tempo para trocar seus livros duas vezes na semana e ler oito livros nesse mês. Já a Célia (que também leva um livro), mora sozinha, é muito requisitada como avó de quatro crianças (entre 8 e 13 anos). Está sempre levando ou trazendo-os de algum lugar. Além de cuidar de sua própria casa e das casas das filhas, conseguiu passar na locadora pelo menos uma vez na semana para buscar uma nova leitura. Ambas são leitoras da categoria A.

Leitoras da categoria A		quantidade de visitas	quantidade de leituras
Fernanda (659)	leva 1 livro por vez por R\$ 35,00	2 visitas semanais	leu 8 livros no mês
Célia (273)	leva 1 livro por vez por R\$ 35,00	1 visita semanal	leu 4 livros no mês

Para a categoria B escolhemos a Ruth, que tem marido e filha pequena e seu trabalho em São Paulo é a principal fonte de renda da casa. Gosta de ler no ônibus, a caminho do trabalho. A Elizabeth é uma senhora de quase 80 anos, que mora sozinha, mas como tem empregada, tem bastante tempo livre para ler e fazer suas palavras cruzadas. Por fim, a Marta, que não trabalha fora, mora com o marido, a filha que já está na faculdade, e tem empregada para ajudar nos afazeres domésticos, fez duas visitas semanais.

Leitoras da categoria B		quantidade de visitas	quantidade de leituras
Ruth (1106)	leva 2 livros por vez por R\$ 43,00	1 visita a cada 15 dias	leu 4 livros no mês
Elizabeth (1255)	leva 2 livros por vez por R\$ 43,00	1 visita semanal	leu 8 livros no mês
Marta (916)	leva 2 livros por vez por R\$ 43,00	2 visitas semanais	leu 16 livros no mês

Olhando para a primeira tabela, é possível perceber que tanto a Fernanda quanto a Célia estão cadastradas para levar um livro por vez. No entanto, em função da quantidade de visitas/trocas de livros que a Fernanda faz, a quantidade de leituras pôde ser duplicada, igualando à quantidade de livros lidos pela Elizabeth, que está na segunda tabela e leva dois livros por vez.

A Ruth, porque tem dificuldade para ir até a locadora com tanta frequência, prefere levar dois livros por vez e garantir a leitura de quatro livros. Apesar de suas visitas serem quinzenais, lê tanto quanto a Célia, da primeira tabela. A Marta, mesmo levando dois livros por vez, conseguiu fazer duas visitas por semana e leu dezesseis livros no mês.

A reflexão que fizemos até aqui dizia respeito à relação entre a quantidade de leituras e de visitas feitas à locadora. Só que também reconhecemos que, a partir do cruzamento das informações da tabela e do depoimento da Sandra sobre essas leitoras, percebemos que, diferente do que se pensa sobre o tempo para a leitura, nem sempre a quantidade de leitura das pessoas que encontramos na locadora está atrelada à disponibilidade de tempo e a ocupação do leitor.

A Ruth, que trabalha fora e tem uma rotina diária bastante corrida, consegue ler tanto quanto a Célia, cujos compromissos giram em torno dos netos. Na verdade, como já havíamos constatado na pesquisa anterior, mesmo tendo ritmos de vida diferentes, a maioria lê um livro por semana, quatro livros por mês. Alguns conseguem duplicar essa quantidade de leitura, como a Elizabeth, que lê tanto quanto a Fernanda, cujos compromissos com o dia-a-dia consomem seu tempo.

No entanto, a quantidade de leituras feitas pela Marta nos fez pensar... Se a disponibilidade de tempo para a leitura não é o principal responsável pela grande quantidade de leituras, então, que práticas leitoras tornam essa leitura (tão

intensa) possível? Como consegue ler praticamente um livro a cada dois dias? De que forma a leitura se faz presente em sua rotina diária?

Como ela faz visitas frequentes à locadora já nos encontramos várias vezes, então, tomei a liberdade de escrever-lhe um e-mail pedindo que me contasse um pouco como faz suas leituras. Sua resposta foi assim:

Bem, a forma q leio é bem ágil, algo q só s consegue pela prática. Leio em TODOS os momentos possíveis, no banheiro, tomando sol, viajando, nos momentos de ócio, na sala de espera de médico, dentista, antes de dormir, enquanto espero dar horário p qq atividade (enfim estou sempre adiantada p qq coisa, uma característica minha), até tomando o café da manha eu leio. Acordo sempre mais cedo p poder ter tempo de tomar o café da manha lendo, pois sempre o faço sem companhia, pois acordo muuuuuito cedo. Qto aos trechos q não são relevantes e são mto chatos eu pulo sim, desde q não interfira na compreensão do livro.

Bem, acho q dá p resumir mais ou menos a isso. Ainda bem q existe a locadora, caso contrário oneraria mto meu saldo bancário, afora o fato da questão do q fazer com tantos livros, pois não disponho de espaço físico p tanto. No entanto, não raras vezes, compro livros e depois de l-los repasso a amigos e peço p repassarem também, pois gosto q circulem... mais ou menos como energia... além de proporcionar o prazer da leitura p quem não tem mto acesso a ela.

Sabemos também que estamos falando apenas das leituras que são feitas a partir do acesso aos livros através da Locadora. No entanto, as leituras daqueles que frequentam este espaço não ficam restritas a estes livros. Na pesquisa anterior descobrimos que 88% dos clientes entrevistados são leitores de jornais, sendo em sua maioria, assinantes que lêem diariamente. Descobrimos também que 100% dos clientes lêem revistas. Eles são também leitores eventuais de livros técnicos/profissionais e didáticos (50%); de obras de referência, como as enciclopédias (67,4%) e os dicionários (84,3%); de livros de auto-ajuda (43,1%); de biografias (62,7%); e de ensaios sobre cultura, história, arte e política (37,2%).

Para estes **leitores**, a Locadora de Livros é uma forma de acesso a um determinado tipo de impresso. O leitor que encontramos aqui interage com outros textos, com outros impressos. De acordo com o questionário, 64,2% dos leitores

disseram: *“cada leitura tem sua hora, leio jornal, pesquiso na internet, mas não deixo de ler os romances”*.

Da mesma forma que os textos impressos se alteram/alternam, as formas como essas produções culturais chegam aos leitores também se alteram/alternam. Se por um lado, para ler romances ele associou-se à Locadora de Livros, por outro lado, para ler revistas ele pode ter ido até uma banca de jornal.

A interação do leitor com os diferentes tipos de texto também varia de acordo com o suporte, as particularidades de cada gênero sugerem diferentes leituras. Para estes leitores, por exemplo, não há necessidade de possuir o romance, suas leituras podem ser feitas a partir do sistema de locação. O que não significa que eles não possuam livros. De acordo com nossa pesquisa anterior a maioria dos clientes (88,2%) possui livros em casa, sendo que 43,1% possui mais de 50 títulos, 17,6% até 100 títulos, 11,7% até 500 títulos, e apenas 2% possui acima de 500 títulos. Talvez estes livros tenham sido escolhidos para serem possuídos por alguma razão específica. Podem ser livros de estudo, para serem lidos e relidos, grifados ou consultados. Como pode ter sido o caso da mãe do Thiago, cliente 1234, que enquanto observávamos a rotina da locadora diz para a Sandra que foi atrás de um livro chamado “Um curso em milagres”. Um livro de estudo, através do qual o leitor pode fazer uma lição por dia, todos os dias, durante o ano todo, sempre com o intuito de refletir sobre questões relacionadas ao caráter existencial: de onde vim? Pra onde vou? Por que estou aqui? A leitora sente necessidade de adquirir esse texto, pois precisará cumprir as lições diariamente. A locadora foi mediadora dessa leitura, já que foi a Sandra que indicou o livro e orientou sua compra através de um determinado site da internet.

Talvez os livros que possuem sejam livros de valor sentimental. São livros que foram comprados antes do leitor frequentar a Locadora de Livros? São livros que foram presentes? Ana Lúcia, cliente 957, tem a coleção completa do Monteiro Lobato, editada em capa dura vermelha, com as letras gravadas na lombada em

dourado. Guarda os livros, pois se lembra de quando o leu e pretende oferecê-lo à filha de três anos. A presença do livro a

(...) remete a uma experiência de leitura com esse material. E o livro carrega, não só o conteúdo (as histórias, os exercícios, as ilustrações), mas circunstâncias (de um tempo, de um lugar, de pessoas) circunscritas na afetividade e na intelectualidade. (GOULART, 2009, p.28)

Já a Elaine, cliente 1204, optou por adquirir a série do “Crepúsculo”, lido recentemente. Pensou em oferecer essa leitura para suas filhas, mas também foi um movimento de reter as sensações produzidas pela leitura.

Podemos destacar que o *estar acompanhado* por um *objeto-livro* é algo mais do que estar envolvido por um enredo, por uma narrativa ou por belos versos; é estar acompanhado e envolvido por tudo aquilo que o livro encarna e representa, pelos sentidos que lhe foram atribuídos mediante tudo o que um dia foi possível vivenciar e experimentar nele e com ele. (op.cit.,p.131)

Podemos concluir então, que os leitores da Locadora de Livros investigada: são leitores vorazes de romances e que, além de locar livros, também lêem outros impressos e possuem livros em casa.

Um gênero preferido: o romance

Pierre Bourdieu, em um debate com Roger Chartier⁴², diz:

(...) desde que se pergunta a alguém o que ele lê, ele entende “o que é que eu leio que mereça ser declarado?” Isto é: “o que é que eu leio de fato de literatura legítima?”. (...) Nessas condições, onde encontrar indicadores dessas leituras diferenciais? (p.236-236)

No caso da locadora de livros, a nossa fonte de informações sobre as leituras estava registrada no sistema informativo. Então, quando olhamos para os 318 livros que estavam locados no dia 11 de abril de 2008, fizemos uma pesquisa para descobrir o gênero no qual estavam cadastrados e depois quantificamo-los, percebemos a preferência de gênero dos leitores. A tabela a seguir mostra a distribuição dos livros pelos gêneros.

Gênero em que está cadastrado	Quant.
Biografias	7
Esotéricos	7
Ficção científica	4
Humor	2
Infantis	4
Romances de aventura	18
Romances espíritas	10
Romances policiais	85
Romances românticos	168
Temas psicológicos	10
Terror	3

⁴² Trecho retirado da transcrição do debate presente no livro cuja referência completa é: CHARTIER, R. (org.) A leitura: uma prática cultural. In: Práticas de leitura.

Se reuníssemos todos os romances (românticos, policiais, de aventura e os espíritas) em uma única categoria poderíamos dizer que 88,3% das leituras feitas neste espaço são efetivamente de romances, ou seja,

Os leitores que frequentam a locadora lêem romances

Na pesquisa anterior já tínhamos destacado que dos 427 livros retirados em fevereiro de 2001, mais de 275 eram os romances e os romances policiais, totalizando 63%. Portanto, como esse dado se manteve ao longo dos anos, é pertinente fazermos uma breve reflexão sobre o gênero. Primeiramente, quais critérios que fazem com que uma determinada ficção seja considerada um romance?

Na primeira metade do século XVIII o romance moderno, como nós o conhecemos, desponta na Inglaterra com Richardson, Fielding e Defoe. É nesse período também que surgem as primeiras tentativas de definição desse estilo de prosa ficcional, com o intuito de distingui-las dos contos e das novelas.

O romance é uma narrativa, centrada na vida real, próxima do leitor no tempo e no espaço, que trata de coisas que podem acontecer a qualquer um em sua vida cotidiana, escrita em linguagem comum, elaborada de forma a convencer o leitor de que a história relatada realmente aconteceu e de modo a provocar reações de identificação, fazendo aquele que lê se colocar no lugar do personagem e com ele sofrer ou se alegrar (REEVE, 1785, p.11, citada: ABREU- Caminhos do Romance)

No entanto, quando fizemos a pergunta “o que você acha que é romance?” para uma leitora da Locadora de Livros não encontramos uma definição específica.

Romance pra mim é aquele “Os Catadores de Conchas”, a “Terceira História”, um romance. Agora tem livro que trás informações pra você, de lugares e tudo assim. (...) (referindo-se ao livro “A distância entre nós”) Ele é um romance, só que a gente fica sabendo costumes, conhecendo os costumes dos lugares, né? Ah... tem tanto livro bom... tanto tanto tanto. Não dá pra gente lembrar todos que leu.

Ela não faz uma análise literária da constituição da narrativa, não olha para os personagens, para o enredo, para o tempo e o foco narrativo, como o fazem os críticos literários. Seus critérios estão mais relacionados ao que aprenderam com a história, à forma como se emocionaram ou foram atraídos pela trama.

Outra leitora, para responder à mesma pergunta, não menciona títulos, faz associações com a trama da história, com os aspectos que ganharam relevância ao longo do texto.

Ah... romance, romance é aquele que tem aquela mulher...ahhh, aquela história. Tem romance de família. Tem aquela história de aventura que vira romance. Não necessariamente com casal, né? Eu também gosto daquele que a moça viaja pra todos lugares. É um romance, de uma aventura. (...) Romance de comédia. É, é um romance. Acho que é, né?

Essa multiplicidade de versões de romance também aparece no “Dicionário de termos literários”

Vária pode ser a classificação dos romances, de acordo com o prisma adotado pelo crítico e com o aspecto da obra posto em relevo. Assim, 1) romance de tempo histórico ou cronológico, e romance de tempo psicológico ou introspectivo, conforme explore uma ou outra das dimensões temporais; 2) romance linear ou progressivo, ou de enredo, ou de entretenimento, e vertical ou analítico; 3) romance histórico, picaresco, de terror (v. GÓTICO), de formação (v. BILDUNGSROMAN), etc. A série pode prosseguir, até chegar a minudências tão menos fecundas quanto mais especiosas. Para abreviar a questão, talvez fosse mais pertinente acolher a divisão proposta por Edwin Muir (*The Structure of the Novel*, 1929): 1) romance de ação, quando a intriga ressalta mais do que os demais componentes da obra, como de hábito na ficção romântica; 2) romance de personagem, quando a ênfase é posta nos protagonistas e, por seu intermédio, na comunidade social, como, por exemplo, o romance realista e naturalista; 3) romance de drama, quando a personagem e a ação se fundem num corpo só, de tal forma “que temos dificuldade em achar termos para descrevê-la sem dar a aparência de exagerar” (id. IB., p.46), como, por exemplo, *D. Casmurro*. (MOISÉS, 1995, p.456)

Considerando esse aspecto do gênero literário mais lido nesse espaço, perguntamos aos leitores da Locadora através de um questionário: Você lê sempre o(s) mesmo(s) tipo(s) de romances?⁴³

Mais de 82% dos leitores marcaram mais de três opções de leitura, ou seja, a maior parte dos leitores alterna suas leituras dentre as opções apresentadas: romances românticos, romances de suspense, romances policiais, romances engraçados, romances históricos, romances espíritas; opções que foram levantadas, com a ajuda de outros leitores, no momento da construção do instrumento de coleta de dados⁴⁴.

Percebemos inclusive que mais de 17% dos leitores marcaram todas as opções disponíveis e alguns até sugeriram novas categorias: romances psicológicos e romances jurídicos. Um leitor completou sua resposta dizendo que lê “qualquer gênero, desde que seja um bom livro”.

Alguns alternam as leituras pelos gêneros aleatoriamente ou de acordo com a disponibilidade dos livros na locadora. Mas outros dizem que passam por fases. Se em um determinado período de sua vida o leitor gostava de “romances de época”, cujo enredo se passava em séculos passados, pode ser que canse desse

⁴³ Para essa questão fizemos dois tipos de análise: observamos quantos leitores marcaram apenas uma resposta, quantos marcaram duas respostas, e assim consecutivamente; e analisamos a quantidade de vezes que cada opção foi selecionada.

3) Você lê sempre o(s) mesmo(s) tipo(s) de romance?

<i>(78,6%) romances românticos</i>	<i>(32,1%) romances engraçados</i>
<i>(75,0%) romances de suspense</i>	<i>(53,6%) romances históricos</i>
<i>(82,1%) romances policiais</i>	<i>(35,7%) romances espíritas</i>
<i>(14,3%) outro tipo de romance:</i> _____	

7,1% marcaram apenas uma resposta
10,7% marcaram duas respostas
28,6% marcaram três respostas
35,7% marcaram quatro respostas
17,9% marcaram todas as respostas

⁴⁴ A construção do questionário foi descrita na introdução deste trabalho.

tipo de narrativa e busque romances policiais. A Ana Lúcia, por exemplo, diz que seu jeito de ler vai e volta. Complementou dizendo...

Um dia a Sandra me emprestou um livro com um toque de suspense. Então, comecei a ler suspense. Depois de um tempo, ela começou a me emprestar, **ela sabia o que eu queria**, ela começou a me emprestar trilogias.

Através deste relato conseguimos perceber que, além de circular pelos diferentes gêneros, a leitora é guiada pelas indicações da Sandra. De acordo com a leitora, a Sandra sabia o que ela queria. Mais uma vez a confiança depositada na Sandra guia as leituras feitas nesse espaço. O segundo leitor nos conta como isso foi para ele. Ivo disse que

quando se tornou cliente, a Sandra não sabia o que indicar. Nem ele conhecia direito o que gostava de ler. Disse que suas leituras passam por fases também. Tem época que só gosta de ler os policiais, época em que os preferidos são os livros históricos, e que agora está em uma fase em que só gosta dos policiais que apresentem casos de advogados.

De acordo com o leitor, Sandra foi aos poucos descobrindo suas preferências. Fica subentendido que esse processo de descoberta é contínuo, pois seu gosto está sempre passando por modificações. Ele é um leitor cujas preferências não se restringem ao gênero literário; ele também escolhe o estilo dos enredos. Quer um romance policial, mas não um policial qualquer, quer um que tenha casos sendo solucionados por advogados.

Quais romances?

Poderíamos ir além, nos perguntando que romances são lidos na Locadora de Livros. Sabemos que não são os romances populares que podem ser comprados em bancas de jornal e revista, também não são os de Machado de Assis ou Graciliano Ramos, assim como não são necessariamente os da lista dos mais vendidos. São os livros mais lidos por um determinado grupo de leitores, são os considerados melhores por estas pessoas.

Ao tratar de literatura e de valor estético, estamos em terreno movediço e variável e não em terras firmes e estáveis. O que se considera literatura hoje não é o que se considerava no século XVIII; o que se considera uma história bem narrada em uma tribo africana não é o que se considera bem narrado em Paris; o enredo que emociona uma jovem de 15 anos não é o que traz lágrimas aos olhos de um professor de 60 anos; o que um crítico literário carioca identifica como um uso sofisticado de linguagem não é compreendido por um nordestino analfabeto. (ABREU, 2006, p.58)

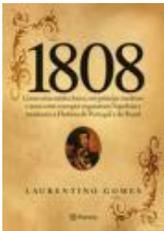
Então, o que faz com que determinado romance seja considerado um bom romance para esse grupo? Para tentar responder essa pergunta recorreremos aos dados coletados em abril de 2008 e analisamos a lista dos livros locados naquela data.

A primeira descoberta que fizemos a partir da análise desses dados diz respeito ao número de cadastro dos livros. Observamos que quanto maior o código de cadastro do livro, mais recentemente ele foi adquirido. Então, buscamos o último livro cadastrado e descobrimos que seu título era: “1808” de Laurentino Gomes, cujo código passou a ser 5966. Considerando essa informação, voltamos à lista de livros locados em abril de 2008. Olhamos para o código de cadastro de cada um dos 339 livros ali presentes.

Observamos que, dos 339 livros analisados, 145 títulos estavam dentre o que chamamos de recentes, cujo código varia entre 5500 e 5966. Ou seja, 43% dos livros locados na data analisada eram referentes a títulos comprados nos últimos seis meses⁴⁵.

Os livros mais procurados pelos leitores da locadora são os mais recentemente adquiridos.

Para compreender melhor que livros são esses, selecionamos, dentre os 145 títulos mais recentes, 20% para apresentar através de imagens e fazer alguns comentários, ou seja, vinte e nove livros.

nº5966		1808 Laurentino Gomes Ed. Planeta
nº5965		Nos confins do mundo Harry Thompson Ed. Record
nº5964		Crianças de Grozni Asne Seirstad Ed. Record

⁴⁵ Quando falamos do acervo, no início do trabalho, mencionamos que a proprietária faz um investimento mensal de mil reais, comprando de 30 a 40 livros por mês.

n°5962



Castelo de vidro

Geannette Wolls
Ed. Nova Fronteira

n°5961



Feliz sem marido

Hera Lindi
Ed. Record

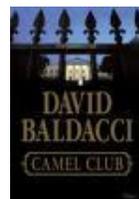
n°5960



Crepúsculo

Stephane Myers
Ed. Intrínseca

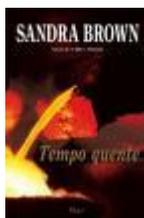
n°5959



Camel Club

David Baudacci
Ed. Rocco

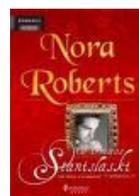
n°5958



Tempo quente

Sandra Brown
Ed. Rocco

n°5957



**Os irmãos
Stanislaski**

Nora Roberts
Ed. Harlequin

n°5956



Revelações

Linda Howard
Ed. Bertrand Brasil

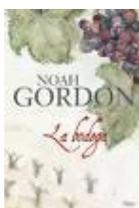
n°5955



Lealdade mortal

Nora Roberts
Ed. Bertrand Brasil

n°5954



La Bodega

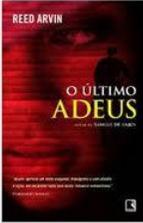
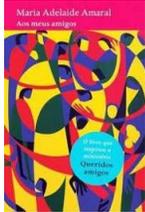
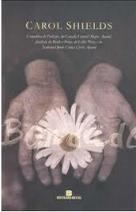
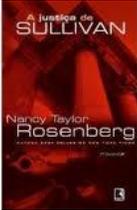
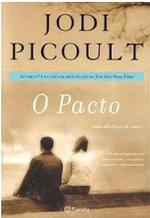
Noah Gordon
Ed. Rocco

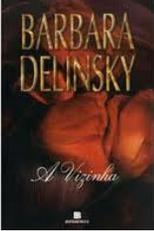
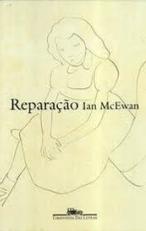
n°5953



**Minha vizinha
Alice**

Judi Curtin
Ed. Galera

<p>n°5950</p>  <p>Segredos do coração</p> <p>Claire Cross Ed. ARX</p>	<p>n°5949</p>  <p>Gaiola das estrelas</p> <p>Jacquelyn Witchard Ed. Record</p>
<p>n°5948</p>  <p>Último adeus</p> <p>Reed Arvin Ed. Record</p>	<p>n°5945</p>  <p>Aos meus amigos</p> <p>Maria Adelaide Amaral Ed. Globo</p>
<p>n°5944</p>  <p>Bondade</p> <p>Carol Shields Ed. Bertrand Brasil</p>	<p>n°5942</p>  <p>Menino do pijama listrado</p> <p>John Boyne Ed. Companhia das Letras</p>
<p>n°5941</p>  <p>Justiça de Sullivan</p> <p>Nancy Taylor Rosenberg Ed. Record</p>	<p>n°5938</p>  <p>Encontro de mulheres</p> <p>Laura Levine Ed. ARX</p>
<p>n°5937</p>  <p>O pacto</p> <p>Jodi Picoult Ed. Planeta</p>	<p>n°5936</p>  <p>Doçura do mundo</p> <p>Thiraity Umrigar Ed. Nova Fronteira</p>

<p>n°5935</p> 	<p>As cruzadas- o legado de Arn- vol.4</p> <p>Jan Guillou Ed. Bertrand Brasil</p>	<p>n°5934</p> 	<p>Mulheres japonesas não envelhecem...</p> <p>Naomi Moriyama Ed. Rocco</p>
<p>n°5931</p> 	<p>Caso perdido</p> <p>Carl Hiaasen Ed. Companhia das Letras</p>	<p>n°5929</p> 	<p>A vizinha</p> <p>Barbara Delinsky Ed. Bertrand Brasil</p>
<p>n°5928</p> 	<p>Reparação</p> <p>Ian McEwan Ed. Companhia das Letras</p>	<p>n°5927</p> 	<p>Sem perdão</p> <p>Ruth Rendell Ed. Rocco</p>

Olhando para estes livros, pudemos perceber que a maior parte deles é literatura norte-americana. Temos apenas dois livros nacionais: o “1808” de Laurentino Gomes e o livro “Aos meus amigos” de Maria Adelaide Amaral.

A proprietária também mencionou outros três títulos que partem de outras culturas: “Doçura do mundo”, sobre a Índia; “As mulheres japonesas não envelhecem...”, sobre o Japão; e “Crianças de Grozni”, sobre a Noruega.

Quase todos os títulos são romances ou romances policiais. De acordo com a proprietária, alguns são de autores já apreciados pelos leitores da locadora (34%), outros ainda são sequências de títulos já cadastrados (13%).

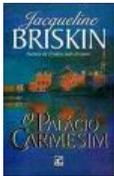
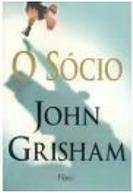
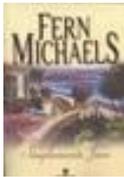
Um dado que também nos chama a atenção diz respeito às editoras. Dentre os títulos temos:

Record	6
Bertrand Brasil	5
Rocco	5
Companhia das Letras	3
ARX	2
Nova Fronteira	2
Planeta	2
Galera	1
Globo	1
Harlequim	1
Intrínseca	1

Apesar de contarmos com a presença de várias editoras, se unirmos as três mais representadas, podemos afirmar que mais de 55% dos livros analisados pertenciam a estas que movimentam mais intensamente o mercado editorial de romances.

Quando voltamos ao total dos livros locados em Abril de 2008, destacamos outra descoberta. Descobrimos que 113, dos 339 livros que estavam locados, são de registro inferior a 4500, ou seja, são mais antigos. Percebemos também que 73% deles estão como leitura extra, ou seja, o cliente que pode levar apenas um livro por vez foi autorizado a levar um segundo livro dentre os menos procurados.

Já para aqueles que realmente estão apenas com o livro de registro antigo, constatamos que, em sua maioria, são os chamados de “clássicos” da locadora. São livros que foram lidos por quase todos os clientes. São os que receberam maiores elogios ao longo dos anos. Então, resolvemos perguntar para a proprietária, em conversa informal, porque esses livros eram requisitados apesar de terem uma numeração mais baixa, um cadastro mais antigo. Ela nos deu um breve relato de seis deles...

<p>n°745</p> <p>O palácio Carmesim</p> <p>Jacqueline Briskin Editora Record</p>		<p>“Este é um romance de época, escrito por Jacqueline Briskin, que se passa na Rússia, durante a revolução. Sempre indico para os clientes novos, por ser um livro muito bem escrito, que mostra lugares e costumes muito diferentes dos nossos. Encanta todos os leitores!”</p>
<p>n°2786</p> <p>Vozes no verão</p> <p>Rosamunde Pilcher Edit. Bertrand Brasil</p>		<p>“Este é um livro muito alugado por ser da autora aclamada Rosamund Pilcher. Ela tem a capacidade de nos transportar para os lugares que descreve, nos fazendo sentir até os cheiros e sabores. Nesse, em especial, o cenário da Cornualha é o mais envolvente possível.”</p>
<p>n°986</p> <p>Princesa</p> <p>Jean P. Sasson Ed. Best Seller</p>		<p>“Trata-se da história verdadeira de uma princesa da Arábia Saudita. Foi o primeiro de uma série de livros escritos sobre o assunto, por isso é o mais lido até hoje. Escrito por Jean P. Sasson, envolve e informa de maneira real e confiável. A princesa da história teve que fugir do país quando o livro foi publicado.”</p>
<p>n°3529</p> <p>O sócio</p> <p>John Grisham Editora Rocco</p>		<p>“O sócio é um livro do John Grisham, famoso por ter praticamente todos os seus livros transportados para as telas do cinema. Este em particular agrada muito os leitores porque grande parte dele se passa no Brasil, e todos gostam de conferir se ele descreveu bem nosso país.”</p>
<p>n°1647</p> <p>O físico</p> <p>Noah Gordon Editora Rocco</p>		<p>“A história desse livro acontece no século XI, quando um menino orfão começa a acompanhar um “curandeiro” da época e se apaixona pela medicina. Segue então para a Grécia onde precisa fingir ser grego para poder frequentar a faculdade. É a época da medicina em que ainda não se podia abrir as pessoas doentes, então, escondidos, à noite, eles abriam os cadáveres, para ver como era o corpo humano por dentro. É um romance, que conta a história da medicina. Fantástico! Praticamente leitura obrigatória para todos os clientes que chegam na locadora.”</p>
<p>n°3750</p> <p>Simplesmente Jane</p> <p>Fern Michaels Editora Bertrand Brasil</p>		<p>“A autora Fern Michaels, fez desse romance algo inédito, pois combina amor, com um pouco de suspense, humor e espiritualidade. A protagonista do livro tem uma avó que escreve livros policiais. Na casa que aluga para viver durante um tempo, existe um poço no fundo do quintal, onde ela sempre vê um menino, que aparece e desaparece de repente, o que faz com que sua avó comece a querer desvendar esse mistério escrevendo um novo livro. Também gosto de indicá-lo aos clientes novos porque atende praticamente todos os gostos.”</p>

Podemos afirmar então, que livros preferidos por este grupo de leitores são os best-sellers; os romances, os policiais, os livros de suspense, preferencialmente os recém-lançados. Sabemos também que suas leituras são guiadas pela indicação que a Sandra faz.

CONCLUINDO

A locação de livros apesar de pouco conhecida está presente entre nós há muito tempo; faz parte da história da leitura e da história da leitura no Brasil. Os leitores que se utilizam dessa forma de acesso aos livros existem. Os livros, através da locação, circulam pelas redes sem precisarem ser possuídos.

Esse trabalho dedicou-se ao conhecimento de uma locadora de livros existente na cidade de Campinas, interior de São Paulo, bem como de alguns de seus leitores. Explorou a história de constituição do espaço, a composição de seu acervo, a maneira pela qual ele se compõe e se organiza, a forma de organização e funcionamento do estabelecimento. Investigou também um grupo leitores/frequentadores, procurando compreender suas leituras, seus modos de realizar e pensar esta prática em sua relação com a locadora.

Ao longo da pesquisa pudemos recorrer a elementos resultantes de um trabalho anterior (iniciação científica) realizada em torno do mesmo objeto, re-situando-os no contexto do trabalho atual.

Escolhemos investigar as práticas de leitura realizadas através da 'locação de livros', no sentido de nos aproximarmos delas, reconhecendo-as de modo a legitimá-las como uma forma usual e também possível de organização e realização em nosso país. Tratou-se da aproximação de uma prática convencionalmente não considerada (e insistentemente ignorada) pelas pesquisas que procuram 'retratar' a situação da leitura no Brasil.

Ao longo de todo o trabalho a locadora de livros investigada, os leitores e as suas leituras foram sendo apresentados. A locadora deixou de ser um espaço de

acesso aos livros para se tornar um espaço praticado e caracterizado por aqueles que ali frequentam. Esperamos que, com isso, a pesquisa ofereça indicadores diferentes daqueles encontrados por órgãos oficiais, entidades e instituições entendidas como legítimas para realização de censos e pela fabricação de imagens sobre o assunto. Esperamos apresentar uma rede de leitores, suas formas de ler e obter material de leitura, suas motivações, estratégias, sistematicamente omitidas de tais estudos.

Reconhecemos que motivações pessoais nos levaram a uma aproximação de outra natureza com o espaço que já nos era bastante familiar. Porém, esse interesse não é tão somente individual. Esta investigação se soma a muitas outras, de um universo de estudos brasileiros, datados, sobretudo, da segunda metade dos anos 90 que, inspirados em autores, especialmente da chamada História Cultural, se dedicam a pesquisar a história do livro e da leitura, entre nós.

São estudos que abordam as memórias de leitura; as leituras das mulheres; os impressos tradicionalmente desprezados ou menosprezados; a diversidade de formas que esta prática pode assumir em diferentes tempos e lugares; as questões de edição, circulação e recepção desses objetos em diferentes momentos de nossa história e por diferentes segmentos e comunidades da população. Estudos que exploram não apenas modos de realização da prática, mas documentos orais, escritos e iconográficos.

O Grupo de Pesquisa 'Alfabetização, Leitura e Escrita', ao qual pertencemos, tem se dedicado a investigação de objetos de leitura como fotonovelas ou jornais, considerados menores diante de outras possibilidades, especialmente os livros. Procura também considerar espaços, políticas e práticas, na escola e fora dela. Busca desconfiar "da naturalidade essencial com que a tradição crítica brasileira tem lidado com as questões das representações letradas" (PÉCORA, 1996 in CHARTIER, R. *Práticas de Leitura*. São Paulo: Estação

Liberdade, 1996). A Mania de Ler, como um espaço destinado à locação de livros integra esse esforço.

A imagem que prevalece entre nós, ainda hoje, é a de um país de poucos leitores. Esta é uma imagem que se apoia numa visão da leitura relacionada com a posse dos impressos e especialmente dos livros. Uma ideia reforçada por resultados de pesquisa e estatísticas mais diretamente ligadas à cadeia produtiva do circuito do livro e que precisa ser matizada e problematizada.

Ao mesmo tempo, dissemina-se no país um discurso em que é significativa a preocupação com a leitura, a formação de leitores, quer seja por parte de pais, editores, professores, bibliotecários, quer seja por entidades ou poderes públicos. São cada vez mais crescentes a produção, a compra e a distribuição de livros para leitura, envolvendo editoras e governos. É cada vez mais acentuada a presença de iniciativas e campanhas em favor da leitura. São cada vez maiores as verbas destinadas a este pólo da cadeia, que é o pólo produtivo.

Este discurso também se apoia em iniciativas como a promulgação de leis, elaboração de decretos e portarias, que buscam instituir e regulamentar as condições para a realização da prática no país.

Nosso objetivo, portanto, ao voltarmos o olhar para a locadora de livros de Campinas/SP, era de certa forma contribuir para a criação de 'matizes', capazes de borrar essas imagens hegemônicas. Cada gesto mencionado, cada livro lido apresentado, cada leitor vislumbrado, nos ajudaram a pensar como organizam, significam e praticam a leitura, os frequentadores desse espaço. Um grupo de leitores cuja 'mania de ler' parece estar apoiada na locação (não no empréstimo ou compra) de objetos de leitura.

A partir de registros e anotações derivadas de sessões de observação; depoimentos colhidos em entrevistas; respostas a itens de questionário;

impressões e informações colhidas em conversações informais; levantamentos realizados junto ao acervo e ao sistema informatizado da locadora; foi possível tecer algumas ponderações que apresentaremos a seguir.

Uma leitora especial entre os leitores

O trabalho mostrou-nos, principalmente, que não é o simples acesso aos livros, que alimenta uma prática constante e expressiva, que se apresenta como 'mania'. Mas a rede de práticas compartilhadas por essa comunidade específica de leitores. É, Chartier (1994) quem vai nos dizer das *redes de práticas e [d]as regras de leituras próprias às diversas comunidades de leitores (espirituais, intelectuais, profissionais etc.)* (pg. 14) que se colocam como desafios de compreensão dos leitores em suas diferenças.

A relação com a proprietária do lugar, seu modo de interagir com os leitores, seus clientes, suas vidas e leituras também é elemento imprescindível. São relevantes e determinantes para os leitores, as mediações realizadas por ela, situadas entre os livros e as vidas dos leitores. Essas mediações estão apoiadas no conhecimento dos leitores enquanto leitores (suas preferências de temas, de autores, gêneros), mas, sobretudo, nas particularidades de suas vidas na ocasião das leituras.

Esse é um conhecimento que parece fazer toda a diferença. Ele aponta para a importância das mediações e da qualidade dessas mediações na constituição dos leitores, na formação do gosto, no estabelecimento e desenvolvimento das práticas leitoras como algo que apresenta alguma regularidade e relevância na vida cotidiana dessas pessoas.

Os clientes dizem que o que o diferencia dos outros espaços é a presença da Sandra, conhecedora da sua profissão e de todas as especificidades do seu

trabalho. É uma pessoa que orienta seus leitores, escuta suas impressões sobre a leitura feita, relaciona enredos com as histórias de vida.

O gosto pela leitura não pode surgir da simples proximidade material com os livros. Um conhecimento, um patrimônio cultural, uma biblioteca, podem se tornar letra morta se ninguém lhes der vida. (PETIT, 2008, p.154)

Percebemos o quanto a relação com a proprietária do lugar, seu modo de interagir com os leitores, seus clientes, suas vidas e leituras é elemento imprescindível. As mediações realizadas por ela, situadas entre os livros e as vidas dos leitores, parecem ser determinantes para os leitores.

Assim como ela, provavelmente existem muitas outras mediadoras. Apenas para nos fazer pensar um pouco sobre isso, vamos apresentar duas pessoas que são tão queridas para os seus leitores quanto a Sandra é para o grupo de leitores da Mania de Ler. São duas mulheres com as quais cruzamos ao longo da pesquisa, mas que não mencionamos ainda: uma bibliotecária e outra proprietária de locadora de livros.

Paula: funcionária da Biblioteca Pública de Sumaré. Uma prática da locadora de livros é comprar livros para seu acervo. Mas essa operação pode significar mais do que comprar uma cópia de um livro/lançamento, para desencadear a circulação do título entre seus clientes. Vejam só: Depois de certo tempo em circulação, o livro de uma locadora costuma “envelhecer” e ter no acervo um único volume é suficiente. Então, Sandra costuma desfazer-se das cópias em quantidade, mantendo no acervo apenas uma ou duas e enviando as demais a sebos da cidade.

Uma bibliotecária de Sumaré (cidade da região metropolitana de Campinas), em busca dos lançamentos para atualização de acervo de sua instituição, encontrou nesses sebos os livros que foram da locadora. Um dia, porém, procurou diretamente a locadora de livros, eliminou o sebo como

intermediário na transação e acabou desenvolvendo uma amizade com a Sandra, que passou a ser fornecedora direta da bibliotecária. Na locadora, contou-nos sua história. Paula, a bibliotecária de Sumaré, diz que várias leitoras fazem questão de ser atendidas por ela. Revezam-se na cadeira em frente a ela para contar de suas leituras e receber novas indicações. Completa dizendo que existem outras bibliotecárias no local e parece que cada uma delas estabeleceu relação com um grupo de leitores, construiu um vínculo com essas pessoas e suas leituras.

A segunda história, que converge para a questão da importância do mediador, veio de nosso encontro com a locadora de livros que fica em São Paulo/SP: Toca da Leitura. Maria Tereza, atual proprietária, nos atendeu com muito carinho e nos contou que seu público, também majoritariamente feminino, aprecia os momentos de conversa. Segundo ela, “a locadora se transforma num ponto de encontro para elas, é um cantinho agradável para se conversar e até fazer uma ‘terapia’ informal”⁴⁶.

Encontrar essas duas referências enquanto desenvolvíamos a atual pesquisa mobilizaram nossa vontade de saber mais sobre a importância dessas pessoas diante da educação dos leitores. É preciso considerar que muitos espaços de leitura provavelmente contam com essa presença. Mais do que isso, pensar na presença de um mediador talvez possa ampliar a formação de novos leitores nas escolas.

... não é a biblioteca ou a escola que desperta o gosto por ler, por aprender, imaginar, descobrir. É um professor, um bibliotecário que, levado por sua paixão, a transmite através de uma relação individual. (idem, p.166)

⁴⁶ As conversas aconteceram só por e-mail.

A rede de leitores

Ao longo da pesquisa analisamos as informações coletadas em abril de 2008. Sabíamos que, naquele determinado momento, a locadora contava com 169 clientes ativos e que, de um mês para o outro, este dado se altera, pois os leitores podem ir e vir conforme suas necessidades.

A partir desses dados constatamos que os leitores são prioritariamente as mulheres, mas que os homens e os jovens também estão presentes. Conseguimos também verificar que pelo menos 1244 leitores usufruíram das leituras oferecidas pela locadora ao longo dos anos de funcionamento, pois este era o último número de cadastro de cliente.

No entanto, quando falamos de uma rede de leitores, não estamos falando desses leitores que um dia fizeram parte do grupo de clientes cadastrados, estamos falando da constatação da existência de um grupo de leitores que se faz presente por trás deles. Olhar para os leitores cadastrados nos possibilitou vislumbrar os leitores dependentes, que leem pelo mesmo código, e outros leitores, que não fazem parte do grupo da locadora de livros, mas que compartilham com estes algumas de suas práticas, tecendo uma rede de leitores.

É, portanto, significativo para a nossa pesquisa destacar a importância do pertencimento de cada leitor a uma comunidade de leitores, que pode ser virtual ou presencial e que se organiza em torno da locação. Conforme nos diz Bourdieu

“É possível que se leia quando existe um mercado no qual possam ser colocados os discursos concernentes às leituras. Se essa hipótese pode

surpreender, até chocar, é porque somos precisamente pessoas que tem sempre sob a mão um mercado, alunos, colegas, amigos, cônjuges etc., a quem podemos falar de leituras” (Chartier, 1996, p.238).

Na locadora de livros investigada percebemos que a comunidade se organiza em torno das práticas ali presentes, a visita regular ao espaço, as “conversas” com a proprietária, com outros leitores, com os expositores de livros, as trocas, etc.

Uma das práticas observadas foi a da procura pelos títulos de maior circulação pela comunidade. Alguns, por serem lançamentos/novidades e outros por serem os livros mais lidos ou apreciados pelos leitores, grupo ao qual pertence cada leitor da locadora.

Percebemos ainda que outros sujeitos, que não pertencem ao grupo de leitores da locadora, mas que fazem parte dessa rede de leitores de uma forma mais distante, também influenciam nas escolhas de leitura. No trecho “Quais são suas práticas de leitura?” mencionamos, por exemplo, uma cliente que chegou à locadora pedindo o livro “Massai Branca” de Corinne Hofmann, indicação de uma amiga que não frequenta a locadora, mas com quem parece conversar sobre leituras.

Já no trecho “Rotina de locação de livros” mencionamos uma conversa que a Sandra teve com outra cliente, sobre a leitura de um livro que não faz parte do acervo. Foi um livro emprestado e indicado pelo irmão da leitora.

Em seu universo de leitura os clientes da locadora contam também com a presença de leitores e de livros externos a ela. Provavelmente também comentam com eles as leituras feitas ali, as conversas e indicações que tiveram e os leitores que conheceram através deste espaço.

Isso nos faz pensar na relação que os leitores da locadora tem com outros leitores, para além do espaço de locação, o que reforça mais ainda a ideia de seu pertencimento a comunidades de leitores.

O trabalho, portanto, mostrou-nos que não é o simples acesso aos livros, que alimenta uma prática constante e expressiva, que se apresenta como 'mania'. Mas a rede de práticas compartilhadas por essa comunidade específica de leitores. É, Chartier (1994) quem vai nos dizer das “redes de práticas e [d]as regras de leituras próprias às diversas comunidades de leitores (espirituais, intelectuais, profissionais etc.)” (p. 14) que se colocam como desafios de compreensão dos leitores em suas diferenças.

As leituras

A expressão *leituromania* (WOODMANSEE M. apud LAJOLO E ZIBERMAM: 2009) da qual a ‘Mania de Ler’ parece ser uma herdeira nos dias de hoje já aparecia como designação de uma espécie de vício ou comportamento dependente no século XVIII. Naquela ocasião, apresentava-se revestida de um caráter negativo, estando associada às mulheres em sua prática de leitura dos romances. A essa doença ‘feminina’ ofereciam tratamento educadores e críticos do período, em forma de manuais e tratados, em que postulavam a correta forma de ler.

Hoje a leitura não só é incentivada através de campanhas ou programas de entidades e dos governos, mas em todo o imaginário da população revestida de grande valor positivo. É bom ler, necessário ler, importante gostar de ler, saber ler, etc. A leitura está associada, necessariamente, a algo prazeroso. Representa vantagens.

Muitos exemplos e citações poderiam ser elencados aqui, de modo a confirmar essa afirmação. Escolhemos duas notícias de jornal bastante recentes de forma a evidenciar nesse trabalho, um entendimento sobre a leitura na direção do que estamos assinalando, e que se encontra disseminado entre todos.

1. Folheando o Jornal Folha de São Paulo do dia 17 de janeiro de 2012, no Caderno C (cotidiano) encontramos a notícia de que um Programa do Ministério da Justiça vai distribuir 816 livros para as quatro penitenciárias federais do país. O projeto permitirá que os detentos reduzam pena. O texto afirma que das quatro

penitenciárias existentes, atualmente duas delas concedem benefícios aos presos pelas leituras efetivadas. “No Paraná, o juiz concede até quatro dias para quem, em até 12 dias, ler um livro e apresentar uma resenha. Uma comissão avalia a resenha e, se considerá-la de boa qualidade, concede ao detento mais um dia de redução”.

2. No Jornal Correio Popular, do dia 21 de março de 2012, pg.14 do Caderno A (cidades), a sessão de obituários traz em quadro intitulado HOMENAGEM, a S. R. falecida aos 92 anos, com a seguinte manchete: “Uma Apaixonada pela Leitura”. A matéria destaca que a homenageada, mesmo tendo escolaridade restrita ao ensino fundamental, passava grande parte de seu tempo lendo revistas e jornais e “não passava um dia sequer sem ler ao menos uma notícia”, pois gostava de se manter informada....

Esses dois exemplos retirados do jornal nos dão ideia da valorização da leitura entre nós. Ela é moeda de troca na redução da pena para o crime cometido e, ao mesmo tempo, característica ressaltada em homenagem à falecida.

Uma prática a ser incentivada, ou como prática enaltecida, a leitura é importante.

Na locadora de livros investigada os leitores não precisam ser incentivados a ler, leem porque ler faz parte de suas vidas. A leitura para este grupo não é obrigatória, ela reflete uma espécie de vício do qual não querem abrir mão. Eles leem muito! Como vimos ao longo do trabalho, a maioria lê quatro livros ao mês, ou seja, quarenta e oito ao ano.

E essa leitura não é a leitura dos clássicos da literatura. É uma leitura considerada menor, de qualidade inferior. Quase uma “não-leitura”, situada a muita distância de um parâmetro legítimo, instituído pelo grupo mais elitizado e erudito. Porém, é leitura. “Pensamos que ler um texto é compreendê-lo, isto é,

descobrir-lhe a chave. Quando de fato nem todos os textos são feitos para serem lidos nesse sentido.” (CHARTIER, 2001, p.234).

De acordo com o questionário que aplicamos, os leitores da locadora não procuram compreender os livros, leem para distrair-se, para vislumbrar outras culturas, para entrar em outros mundos e esquecer o seu por alguns instantes⁴⁷. Leem também porque já estão acostumados com a leitura no seu dia-a-dia. Muitos disseram que nem conseguem dormir sem ao menos ler um pouquinho.

E esses leitores estão lendo romances. Os mesmos romances que estão alimentando a indústria editorial. Os romances que estão sendo lidos não apenas pelos leitores de locadoras como também por pessoas que os compram em livrarias, postos de gasolina, bancas de jornal, etc.

Apresentamos aqui um grupo de leitores brasileiros reais, cujas leituras são muito mais intensas do que nos aponta a pesquisa de âmbito nacional, promovida pela CBL, SNEL e Abrelivros, “Retratos da Leitura no Brasil” de 2008, que diz que o brasileiro lê em média quatro livros ao ano. São diferentes formas de identificação de leitores, são diferentes grupos leitores. Reconhecemos as diferenças.

Tal perspectiva não renuncia a identificar diferenças (e diferenças socialmente enraizadas), mas desloca o próprio lugar da identificação, dado que já não se trata de qualificar socialmente *corpus* tomados no seu todo (por exemplo, a literatura *de corde*), mas de caracterizar práticas que se apropriam de modo diferente dos materiais que circulam em determinada sociedade. (CHARTIER, 1990, p. 136).

⁴⁷ Dado obtido através da segunda pergunta do questionário:

2) O que a leitura representa para você?

(50,0%) é uma distração

(46,4%) é uma mania... não consigo dormir sem ler um pouco antes

(46,4%) é uma forma de aprender sobre outras culturas

(00,0%) é uma obrigação, todo mundo tem que ler, né?

(53,5%) é como entrar em um outro mundo, esquecer o meu por alguns instantes

() outro: _____

As leituras aqui apresentadas são legítimas e apontam para outros espaços em que leituras como essas acontecem. As locadoras encontradas através da internet e a biblioteca de Sumaré, por exemplo, podem nos oferecer novos dados sobre os leitores brasileiros e suas leituras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Márcia Azevedo. *Os caminhos dos livros*. Campinas, Mercado das Letras: 2003

_____. *Cultura letrada: literatura e leitura*. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

CARDOSO, S. O olhar viajante. In: NOVAES, A. (org.) *O olhar*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997

CERTEAU, M. *A Invenção do Cotidiano: artes de fazer*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007, 13ª edição.

CHAMBERS, Aidan. *The Reading Environment*. South Woodchester Stroud: The Thimble Press, 1991.

_____. *Tell Me - Children reading and talk*. South Woodchester Stroud: The Thimble Press, 1993

CHARTIER, Roger. *A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XVI e XVIII*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1994.

_____. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. São Paulo: Editora UNESP, 1999.

_____. *A história cultural: entre práticas e representações*. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, S.A., 1990.

_____. *Leituras e leitores na França do antigo regime*. São Paulo: UNESP, 2004.

_____. *Práticas de Leitura*. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.

_____. *Cultura escrita, literatura e história*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001. (Trabalho original publicado em 1990)

CUNHA, Maria Teresa Santos. *Armadilhas da Sedução - os romances de M.Delly*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

DARTON, Robert. Aleitura rousseauista e um leitor “comum” do século XVIII. In: CHARTIER, R. *Práticas de Leitura*. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.

DUMONT, Lígia Maria Moreira. Lazer, leitura de romances e imaginário. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v.5, n.1, p.117-123, jan./jun. 2000.

ELIAS, Norbert. *Envolvimento e Alienação*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. Escrita acadêmica: arte de assinar o que se lê. In: COSTA, Marisa Vorraber; BUJES, Maria Isabel Edelweiss (orgs.). *Caminhos investigativos III: Riscos e possibilidades de pesquisar nas fronteiras*. 1ª edição. Rio de Janeiro: 2005, p.117-140.

FISCHER, Steven R. *História da Leitura*. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

- GOULART, Ilsa do Carmo Vieira. *O livro: objeto de estudo e de memória de leitura*. Campinas, SP: [s.n.], 2009
- GOULEMOT, J.M. Da leitura como produção de sentido. In: CHARTIER, R. *Práticas da leitura*. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.
- LACERDA, Lilian de. *Album de leitura: memórias de vida, histórias de leitoras*. São Paulo: Unesp, 2003.
- LOPES, Eliane Marta Teixeira; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. Fontes e história da Educação. In: _____. *História da educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- LYONS, M. Os Novos Leitores no Século XIX: Mulheres, Crianças, Operários. In: CAVALLO, G. e CHARTIER, R. *História da Leitura no Mundo Ocidental 2*. SP: Ática, Coleção Múltiplas Escritas, 1999.
- MANGUEL, Alberto. *Uma História da Leitura*. SP: Companhia das Letras, 1997.
- MEIRELLES, Simone. *Romances com coração: leitura e edição de romances sentimentais no Brasil*. Curitiba: 2008.
- MOISÉS, Massaud. *Dicionário de termos literários*. São Paulo: Cultrix: 1995.
- MORAIS, Maria Arisnete Câmara de. *A leitura de romances no século XIX*, in: caderno cedes, ano XIX, nº45, Julho/98.
- PENNAC, Daniel. *Como um Romance*. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.
- PETIT, Michele. *Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva*. São Paulo: Ed.34, 2008.

ROCHETTI, Paula V. A. *Mania de Ler- locadora de livros*. TCC- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação)- Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. Campinas, SP: [s.n.], 2001.

SARMENTO, Manuel Jacinto. O estudo de caso etnográfico em educação. In: ZAGO, N.; CARVALHO, M.P.; VILELA, R.A.T. (orgs) *Itinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas em sociologia da educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

VASCONCELLOS, Maria Drosila. *Pierre Bordieu: A herança sociológica*. Educação & Sociedade, ano XXIII, N 78, Abril/2002.

WATT, Ian. *A ascensão do romance: estudos sobre Defoe, Richardson e Fielding*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

WITTMANN, Reinhard. Existe uma revolução da leitura no final do século XVIII? In: CAVALLO, G. e CHARTIER, R. *História da Leitura no Mundo Ocidental 2*. SP: Ática, Coleção Múltiplas Escritas, 1999.

ANEXOS

Anexo 1: Dados coletados em abril de 2008

CODIGO	NOME	BAIRRO	CATEG.	DEPENDENTES	ÚLTIMA LOCAÇÃO (11/04/2008)	GÊNERO	COMENTÁRIOS DA PROPRIETÁRIA SOBRE ESTE CLEINTE
001	Marcia Beatriz	taquaral	D	Carolina Gabriel	4592 Solstício de Inverno 4249 A mulher que escreveu a Bíblia	ROM ROM	
006	Thais	Cambui	D	Eliete Maria Helena	5921 Chá de bebê de Becky Bloom 5601 A noite é minha honra 5949 Gaiola de estrelas 5795 Giselle	ROM ROP ROM ESP	As dependentes são suas irmãs e tem também um sobrinho, não indicado pelo sistema. Todos são leitores.
007	Hildegard	Centro	A	-	5529 Os filhos dos outros 5887 Fios da fortuna	ROM ROM	Tem uma irmã que também lê, a Mausi.
013	Silvana	Cambui	A	-	5928 Reparação	ROM	
048	Letícia	Cambuí	A	-	5242 Cabine para mulheres	ROM	
051	Carolina	Jd.Madalena	B	Gilberto Ilsa	5556 Baunilha e chocolate 5668 Fração de segundo	ROM ROP	Os dois depen- dentes não são leitores, mas tem o sogro da Ilsa, o Paulo, que não foi indicado pelo sis- tema e que é leitor.
054	Raquel	São Quirino	A	Marcos Fernando Moises	5920 Meu chapa 4838 Fronteira universo-faca sutil II	ROM ROM	

060	João Ricardo	Chapadão	B	-	5927 Sem perdão 5749 Oitavo dia	ROP ROP	
074	Célia Maria	Cambuí	A	Daniela Andrea	5889 Porto seguro	ROM	As dependentes são suas filhas ainda pequenas
079	Hannah	Centro	B	-	5732 Escolha fatal 5759 Código gênese	ROP ROP	
088	Iasmin	Cambui	A	Vicentina	5587 Pedra da benção 5858 Dublê de corpo	ROM ROP	Vicentina não lê, mas tem outra filha que é leitora e aluga livros com a mãe.
112	Nádia	Centro	A	-	5811 Eco distante	ROP	
127	Elaine	Botafogo	A	-	5941 Justiça de Sullivan 5955 Lealdade mortal	ROP ROM	
153	Elisa	Nova Campinas	B		5948 Último adeus 5938 Encontro de mulheres 2951 Rose Madder	ROP ROM TER	
200	Wania	Taquaral	A	-	5605 Pecados mortais 5878 Código dos justos	ROP ROP	
203	Mônica	Valinhos	A	-	5909 Princesa leal	ROM	
218	Paula	Vila Lemos	D	-	5866 Dance comigo	ROM	
255	Fernando	Ch.Barra	A	-	4608 O sol é para todos 5893 Um coração frio	ROM ROP	
278	Rita	Cambui	B	Adriana Carolina	5523 A garota no espelho 5347 Sob a pele	ROM ROP	Quem lê com a Rita é a filha Carolina e uma tia chamada Olenca, que não foi indicada pelo sistema. Tem também o irmão da Olenca, que não lê, mas frequenta a locadora para fazer as retiradas pela irmã.

311	Magali	Centro	B	-	5860 Morte proibida 5846 Crime sem corpo	ROP ROP	
360	Manuela	Jd. Flamboyant	A	Mônica	5900 Meu querido guerreiro	ROM	
384	Francisca	Nova Campinas	A		5862 A massai branca	BIO	
391	Sonia M.	Notre Dame	A	Paulo (marido)	5914 Coração ferido	ROP	
404	Inês A.	Botafogo	B		5556 Baunilha e chocolate 5893 Coração frio 5945 Aos meus amigos 5726 A dama fantasma	ROM ROP ROM ROP	
436	Sandra	Cambui	A		986 Princesa	ROM	
443	Débora	Cambuí	C	Lorenza	4147 Amirk		
451	Marcela	Cambuí	A	Rodolfo Diego	4775 Crônicas de Artur –o inimigo de Deus Vol2	ROM	
453	Joelma	Chapadão	A	-	5958 Tempo quente 3568 Billy Straight 2861 Adulterio	ROP ROP ROP	
497	Berenice	Cambuí	A	Roberto	1011 Teatro Completo - Vol II - Pecas Míticas 5884 Infiel	DIV ROP	
498	Márcia	Castelo	C	-	5890 Los Angeles 5800 Livro do assassino 5871 Conspiração mortal	ROM ROP ROM	
506	Marina	Vila Brandina	A	Leonardo	4613 Harry Potter e O Cálice Sagrado	ROM	

508	Marcelo	Jd. Oliveiras	A	-	625 Vidas secas 5291 Santos que abalaram o mundos	LITE ESP	
529	Renata	Cambuí	A	-	5954 La Bodega	ROM	
546	Janete	Cidade Universitária	C	Mariana	3533 Juntos na solidão 2660 Livro de San Michele, O 5735 Samantha Seet, executiva do lar 481 Memorias de um sargento de milícias 5931 Caso perdido	ROM ROM ROM LITE ROP	Mariana é filha de Janete e, além dela ser leitora, suas duas filhas também alugam livros (NETas de Janete)
549	Anita	Cambuí	A	-	4982 Até que a vida os separe	AVENT	
552	Eliza	Chapadão	C	Anna Julia Anna Stephania Paulo César Yolanda	1410 Aventuras de Alice no pais das maravilhas... 5770 The Secret - O Segredo 5103 Pequeno príncipe 5934 Mulheres japonesas não envelhecem...	TEPS ROP TEPS AVENT	Anna Julia e Anna Stephania são fi-lhas de Maria Eli-zabeth e também são leitoras dos livros da locadora
558	Luiz Eduardo	Cambui	A	-	2970 Risco calculado 4746 Não te devo nada 1131 Operação cavalo de troia – Vol. I 5838 Next	ROP AVENT FIC ROP	
563	Sueli	Cambuí	A	-	1464 Psiconavegação	ROP	
568	Ana	Gramado	B	-	2157 Doces momentos 4528 Lei da misericórdia 5958 Tempo quente 5960 Crepúsculo 5956 Revelações	ROM ROP ROM ROM ROM	
574	Cecília	Bonfim	A	Fabio Adelaida	3265 Herança (Lan)	AVENT	

575	Marta	JNS Auxiliadora	A	João Luis	5752 Não há segunda chance	ROP	
602	Lúcia	Guanabara	A	-	5826 Cidade do sol	ROP	
626	Anna	Jd. São Bernardo	A	-	4613 Harry Potter e o cálice sagrado 626 Quase memória 4530 Pedra da luz - Nefer, O silencioso	ROM ROM ROM	
627	Melissa	Cambuí	A	Henrique Érica	5929 Vizinha, A	ROM	
659	Fernanda	Jd Proença	A	-	5950 Segredos do coração (Claire) 4861 Profetisa, A	ROM ROM	
660	Lucimeire	Cambuí	B	-	5002 Rei das fraudes, O 4260 Verdade pura e simples 1108 She 2232 Lucrecia Borgia 5743 Penúltimo Sonho 4002 Mulher e depressão	ROP ESOT TEPS LITE ROM TEPS ROM	
662	Luzia	Nova Europa	B	-	4558 Novo amanhecer 4289 Harry Potter e a pedra filosofal	ROM ROM	
666	Renata	Chapadão	B	-	4087 Manicomio 5724 Amigas do clube	ROP ROM	
673	Ana Cláudia	ChGramado	B	Tadeu	4857 Deixados...A Marca – VIII 5821 Sangue de anjos 4924 Choque 5034 Drink antes da guerra, Um	FIC ROP ROP ROP	Costuma vir trocar os livros só uma vez a cada dois meses
676	Diana	Cambuí	A	-	4853 Seleções de livros- Vol I 5959 Camel Club 4824 Choque 3775	ROM ROP ROP ROM	

					Hanna e suas filhas 3828 Apanhador de sonhos 2079 Catadores de conchas	TER ROM	
687	Dulce	Cambuí	A	-	5813 Caminho da tranquilidade 5794 Esplendor dos chakras e das cores 3709 Tudo por amor 2803 Historia dos judeus	AVENT ESOT ROM BIO	
698	Antonia	Ch.Paulicéia	A	-	3236 Desumano e degradante	ROP	
703	Geralda	Ch.da Barra	A	-	4712 Não diga sim quando quer dizer não	ROM	
708	Mariangela	Cambuí	A	-	5858 Dublê de corpo	ROP	
718	Maísa	Botafogo	B	Erna	5844 Ponto de fuga (Mary Sharratt) 5955 Lealdade Mortal	ROP ROM	Marta e Erna são amigas
737	Selma	Alphavile	A	-	41 Testamento, O	ROP	
738	Margareth	Cambuí	A	-	5796 Marcador 4410 Incas - A princesa do sol - Vol I 4906 Mulheres alteradas 5782 Calafrio 5840 Lei da atração	ROP ROM AVENT ROP AVENT	
742	Emanuela	Sousas	B	-	1447 Máscara da caveira 5738 Cron. mundo emerso - O talismã do poder 490 Remédio amargo	ROP ROM ROM	
743	Poliana	Jd. Das Paineiras	A	-	1875 Bela e a Fera, A	INF	
744	Paola	Jd. Conceição	A	-	3724 Como água para chocolate	FIL	

745	Soraia	Vila Boa Vista	A	-	745 Palácio Carmesim	ROM	
746	Odete	Cond. Recanto	A	-	5371 Cura de Schopenhauer, A	ROM	
748	Michele	Cambuí	B	-	3387 Amor tão raro, Um	ROM	
751	Antonio	Jd. Proença	A	-	491 Miseraveis, Os	JUV	
752	Ariana	Cambuí	B	-	232 Ninguém é de ninguém 4613 Harry Potter e o cálice sagrado 4650 Delírios de consumo de Becky Bloom	ROM ROM ROM	
758	Adilson	São Conrado	A	-	3975 Ramses - O filho da luz 5835 Lei de Sullivan, A 3238 Espião improvável 5935 Cruzadas, As -o legado de Arn – vol.4	ROM ROP ROP ROM	
761	Augusto	Jd. Do Lago	B	Sadana	5936 Doçura do mundo 5673 Belas mentiras	ROM ROM	Eles são um casal e ambos lêem
773	Vilma	Nova Campinas	A	Cristiana	946 Simplesmente divina	ROM	
794	Letícia	Cambuí	C	Mara (baba)	4613 Harry Potter e o cálice sagrado	ROM	
802	Sirlene	Jd. Flamboyant	B	José Eduardo Ana Maria	5244 Gone Baby Gone 3244 Enigma diabólico 860 Segredo da borboleta, O 4613 Harry Potter e o cálice sagrado	ROP ROP ROM ROM	
809	Erica	Pq.São Quirino	A	-	5193 Eternidade mortal 5450	ROM JUV	

					Crôn. Narnia - 3 cavalo e seu menino 5670 Lembre-se de mim (Sharon Sala) 5900 Meu querido guerreiro 5451 Crôn. Nárnia - 2 - leão, feiticeira, guarda-roupa 5757 Legado de mentiras 4244 Sonhos - Barb.	ROP ROP JUV ROM ROP	
821	Solange	Jd. Nova Mercedes	A	-	13 Caminhos e escolhas 5954 La Bodega 4557 Harpas eternas - Vol III 4109 Guerra dos dálmatas, A	AVENT ROM ESP INF	
824	Roberta	Caminhos de São Conrado	A	-	5890 Los Angeles	ROM	
829	Maria Carla	Notre Dame	B	-	5169 Caras – reflexologia 3942 Passado lendário - mitos egípcios 1673 Mensageiro da concha 3786 Eu sem defesas	ESOT ESOT ROM ESOT	
831	Cibele	Centro	C	Pedro Roberto	3642 Fazenda Black Wood 5058 Tempos de guerra 234 Caso Dominique, O 5909 Princesa leal	TER ROM TEPS ROM	O Pedro, filho da Claudia, também é leitor.
843	Rodolfo	Vila Mimosa	B	Cristiane	1647 Físico, O	ROM	
847	Jacira	Jd. Nova Europa	A	-	4291 365 Pensamentos para o dia-a-dia	AA	
850	Silvio	Cambuí	A	-	5498 Irmã de Becky Bloom 4185 Tasha Harris abre o jogo	ROM ROM	
856	Renato	Jd. Chapadão	A	-	2539 De bóia-fria a empresário internacional 4637 5 Regras para vencer seus limites	BIO AVENT	

857	Gabriele	Jd. Santa Marcelina	A	Flávia	4870 Vencedora, A	ROP	A filha, Flávia, também é leitora
859	Milena	Cambuí	C	Jandira	4807 Mais que amigos 3539 Quarto procedimento 5645 Distância entre nós	ROM ROP ROM	A Jandira não é leitora, mas a filha da Milena e seu irmão são.
894	Maria Paula	Cambuí	A	-	4861 Mergulho na tensão	ROP	
899	Joseane	Cambuí	A	Nancy	899 Tormenta de paixões	ROM	
909	Eliana	B. Palmeiras	A	-	4675 Quase tudo (memórias) 5872 Catedral do mar	BIO ROM	
911	Ivo	Jd. Flamboyant	A	Rita	1097 Físico, O	ROM	
914	Claudete	Sousas	A	Carol	4258 Ramses IV - A dama de Abu Simbel	ROM	
916	Marta	Guanabara	B	-	2745 Madame oráculo 3777 Depois daquela viagem 2079 Catadores de conchas 5962 Castelo de vidro 5965 Nos confins do mundo 3597 Face do inimigo 5966 1808 1008 Máscaras da ilusão 5961 Feliz sem marido	ROM BIO ROM ROM ROM ROP ROM ROP ROM	
920	Jessica	Jd. Baronesa	A	Hadassa	2889 Lembre-se de mim 1032 Bras, bexiga e Barra Funda	ROP LITE	
923	Magali	Dic 6	A	-	2675 Corrente partida, A 5181 Ladrões do paraíso 3200 Escolha da dra. Cole	FIC ROP ROM	
945	Rafaella	Centro	A	Gilma Antônio	4910 Boas mulheres da China	ROM	

957	Ana Lúcia	Pq.Prado	A	-	4470 Um oceano nos separa 4069 Victoria	ROM ROM	
959	Mariluci	Cambuí	B	Ana Lúcia	4764 Último refúgio	ROM	
969	Mario	Cambuí	A	-	4566 100 Segredos das pessoas felizes	AVENT	
978	Maura	Cambuí	A	-	5882 Um tiro	ROP	
981	Jade	Centro	A	-	4257 Macunaíma	LITE	
990	Pedro	Cambuí	A	-	5941 Livro de Asta	ROP	
998	Simone	Vila Joaquim Inácio	A	-	2752 Mágica de conquistar o que você quer 5957 Irmãos Stanislaski 4718 Lua de sangue	AA ROM ROM	
999	Jaqueline	Jd. Das Oliveiras	A	Marilda	3529 O Sócio	ROP	
1004	Fabiana	Cambuí	A	Carlos	5901 Honra acima de tudo	ROM	
1011	Vanessa	Cambuí	A	-	5936 Doçura do mundo	ROM	
1015	Yasmin	Centro	A	-	5937 O Pacto (Jodi)	ROM	
1025	João	Perceu L. de Barros	A	-	2726 Esmeralda	ESP	
1026	Marlene	São Conrado	A	Sulamita	4000 As grandes amantes da historia	DIV	
1028	Alberto	Ch.da Barra	A	-	1131 Portões de fogo	ROM	

1035	Elis	Vila União	A	-	2557 Laços eternos 4066 Sem medo de ser feliz	ESP AA	
1036	Mara	P. Hortênsias Sousas	A	-	1033 Sete contos	LITE	
1039	Leonardo	J.Ademar de Barros	A	-	4724 Ria da minha vida antes que eu ria da sua 5139 Ria da minha vida antes que eu volte a rir... 4158 Conversando com Deus - Livro III 4007 Conversando com Deus - Vol II	AVENT AVENT ESP ESP	
1048	Emília	Cambuí	A	-	5253 Um sonho de esperança	ROM	
1055	Gisele	Cambuí	A	-	4632 Mulher traída	ROM	
1066	Pâmela	Centro	B	-	3750 Simplesmente Jane	ROM	
1069	Janete	Bosque	A	-	5921 Chá-de-bebê de Becky Bloom, O 5953 Minha vizinha Alice	ROM ROM	
1076	Cristiana	Gramado	B	Irani	5890 Uma criança especial 5565 Alibi	TEPS ROP	
1084	Ana Bela	Pq. Imperador	A	-	4158 Conversando com Deus - Livro III 1756 Livro de Emmanuel - Vol II 5891 Segredos destruidores	ESP ESP ROM	
1085	Carminha		A	-	5263 Moralidade para garotas bonitas	ROP	
1086	Ivone	Vila Industrial	A	-	623 Filhos de pais separados	AA	
1089	Camilla	Centro	A	-	1750 Alienígenas entre nós 382 Escrito nas estrelas	ESOT ROM	

					1730 O que esperar quando você está esperando	AA	
1092	Otávio	J. N. Sra Auxiliador	A	Fabiana	2829 Fonte da juventude 4006 Conversando com Deus - Vol I	AA ESP	
1101	Tarsila	Guanabara	A	-	5681 Pequenos terremotos 5744 Mediadora – crepúsculo	ROM ROM	
1102	Mauro	Vila Iltapura	A	-	5471 Segredos da alma	AVENT	
1104	Paula	Chamonix (011)	A	-	2684 Última princesa	ROM	
1106	Ruth	Jd.Amazonas	B	-	5929 Vizinha, A 5314 Cega	ROM ROP	
1107	Elena	Notre Dame	A	-	2786 Vozes no verão	ROM	
1110	Evandro	Cambuí	A	Gisela	2009 Mulher de fibra 2007 Mulher do Deus da cozinha 5801 Executivo, O 51 Filha De Mistral, A 5193 Garota americana	ROM ROM ROP ROM ROM	O Evandro e a Gisela são um casal. Além de ambos lerem, a mãe também loca livros.
1113	Maria Helena	Cambuí	A	-	5913 Sombra de uma paixão	AVENT	
1121	Ella	Vila Georgina	A	Rodrigo Sidneia	2563 Confissões de adolescente	BIO	
1127	Joana	Bonfim	A	Gabriel	5630 Marley e eu 5493 Libélula no âmbar	ROM ROM	Gabriel é irmão da Joana e tam-bém é leitor.
1135	Anaí	Cambuí	A	-	3770 Comédias da vida pública	HUM	
1138	Aurora	Pq.Industrial	B	Neusa	5575 Vertigem 4847 Jornada sob o véu	ROP ROM	

1143	Sue	Novo Chapadão	B	-	5762 Afegão, O 5944 Bondade 5271 Passado perfeito	ROP ROM ROP	
1147	Clarice	Jd.Santa Lúcia	C	-	5066 Não conte a ninguém 5550 Esconda-se 5490 Frio na espinha	ROP ROP ROP	
1149	Rosália	Cambuí	B	-	4933 Floresta de pedra 5964 Crianças de Gronzi	ROM ROM	
1150	Rosimeire	V. Mig. Vicente Cury	A	-	4525 Retorno, O	ROM	
1151	Tatiana	São Quirino	A	-	5548 Amor enxuga as lágrimas	AVENT	
1154	Rebeca	Cambuí	A	-	4648 Príncipes encantados de Libby Manson 1154 Preço do desejo 381 Eram os deuses astronautas 5785 Instinto assassino (Joseph Finder)	ROM ESOT FIC ROP	
1156	Bianca	Pq. Itália	B	Ariel Tânia	5825 Legado dos templários 425 Assassinato no campo de golfe 5826 Cidade do sol 5922 Seis signos da luz	ROP ROP DIV ROM	
1163	Érick	Cambuí	A	-	5832 Lei da atração 3215 Para minhas filhas	AVENT ROM	
1178	Lourdes	Cambuí	A	-	2626 Regresso, O - Vol II 5896 Sleila Levine está morta....	ROM ROM	
1180	Camila	Centro	A	-	5521 Linda mulher, Uma	ROM	
1182	Sofia	Jd. Brandina	A	-	5797 Matar por prazer 5643 Quatro Graças, As	ROP ROM	

1184	Mel	Pq. Hípica Da	B	Patricia	3366 Cirurgião, O	ROP	
1186	Ivani	Cidade Universitária	A	-	5925 Código da vida 5434 Mais Platão, menos Prozac	ROP TEPS	
1189	Claudio	J. João Paulo II	A	-	5435 Orgias 5287 Bellini e os espíritos	HUM ROP	
1190	Tania	Cambuí	B	-	5782 Calafrio 5724 Amigas do clube	ROP ROP	
1197	Andreia	Taquaral	A	-	5645 Distância entre nós 4947 Chance de ser feliz	ROM ROM	
1200	Gabriela	Gramado	B	Gunther Otto	4999 Solo Sagrado	ROM	
1202	Sun Hee	Cambuí	A	-	5886 Transformando suor em ouro 5621 Equador 5945 Aos meus amigos	DIV ROM LITE	
1204	Henrique	Mansões Sto. Antonio	A	-	1834 Laurinha vai pro hospital 5424 Harry Potter e o enigma do príncipe 3813 Flicts 5879 Harry Potter e as relíquias da morte	INF ROM INF ROM	
1206	Miguel	Jd. Das Paineiras	B	-	5641 Beije-me enquanto durmo 5394 Segredos 5132 Segundo silêncio	ROM ROM ROM	
1207	Jussara	Bonfim	B	-	5692 Somente para mulheres 5637 É agora ou nunca	AVENT ROM	
1212	Marília	Cambuí	B	-	5631 Outra, A (Jane Green) 5554 Aventuras de Sharpe-Fuzileiros de Sharpe VOL – V	ROM ROM	
1214	Lorena	Chácara da Barra	A	-	5553 Profecia Romanov	ROM	

1215	Lívia	Cambuí	C	Delc	4723 Crônicas de Artur - O rei do inverno Vol 1 2260 Dom de voar 5553 Profecia Romanov 5266 Arcano Nove 4013 Medidas desesperadas	ROM TEPS ROM ROM ROP	O pai da Luisa também é leitor, assim como o sogro dele e o genro desse sogro.
1217	Erico	Nova Campinas	B	-	2744 O homem que confundiu sua mulher com um chapéu 5761 A menina que roubava livros	TEPS ROM	
1223	Augusta	Jd. Chapadão	B	Edson	5158 Doce vingança 5891 Segredos destruidores	ROM ROM	Augusta e Edson são um casal, ambos lêem.
1225	Laura	Guanabara	A	-	5928 Reparação	ROM	
1227	Carla	Cambuí	A	-	5863 Desesperadamente Giulia	ROM	
1228	Amanda	Gramado	A	-	2949 Auto da barca do inferno – três autos 5491 Diários do botox	LITE ROM	
1230	Humberto	Centro	B	Maria Angélica	5653 Crôn. Saxônicas - O último reino V.2 109 Elefantes não esquecem	ROM ROP	
1232	Rodrigo	Cambuí	A	Gilda Rafael Lucas Gladis	5406 Imperador, O – campo de espadas Vol. III	ROM	O Rafael, o Lucas e a Gladis são filhos do Rodrigo e só pegam livros quando a escola pede.
1233	Daise	Cambuí	A	-	4742 Quem mexeu no meu queijo? 2945 Além das fronteiras da mente 5251 Última dança	AVENT ESP ROM	
1234	Teodoro	Cambuí	B	-	5272 Poder do agora	AVENT	
1237	Fernando	J. N. S. Auxiliadora	B	-	5870 Carrasco do amor 5942 Menino do pijama listrado 5814 Montanha e o rio	TEPS ROM ROM	

1238	Priscila	Sousas	A	-	4871 De repente	ROM	
1239	Marieta	Cambuí	A	Heloísa	5511 Cruzadas - V 1 - a caminho de Jeruzalém 5811 Eco distante	ROM ROP	
1240	Aparecida	Taquaral	A	Alessandro	5598 Encarando a verdade	ROM	
1241	Anete	Jd.Chapadão	A	-	5154 Becky Bloom delírios de consumo na 5a. Av.	ROM	
1242	Maria Alice	Cambuí	A	-	5512 E depois...	ROM	
1243	Aline	Cambuí	A	Henrique	5873 Água para elefantes	ROM	
1244	Melissa	Cambuí	A	-	5606 T. Gratidão - protegido pelo porto - VOL III	ROM	

Anexo 1: Dados da apresentação dos leitores

Os 34 primeiros

NOME	IDADE	TRABALHO	FREQ. DE LEITURA	GÊNERO PREFERIDO	OBSERVAÇÃO INTERESSANTE
Marcia Beatriz	53	Professora	1 por semana	romance e suspenses leves	Irmã da Sandra
Tatiana	53	Não trabalha	1 por semana	Policiais	
	24	Trabalha em escritório	1 por semana	Aventura	GUILHEREME sobrinho
Hildegard	80	Não trabalha	1 por semana	Romances, sagas	Mãe da propr.
Silvana	55	Doutora em Química. Dá aulas, orienta pesquisas, frequenta congressos	1 por mês	Livros leves, de leitura fácil	
Letícia	57	Tem um negócio próprio com o irmão	1 por semana	Tudo	Gosta de ir às estantes procurar leituras
Carolina	50	Ocupa cargo de chefia em uma empresa	1 a cada 15 dias	Policiais	
				Policiais	PAULO sogro dela
Raquel	60	Não trabalha, professora aposentada	1 por semana	Romances, históricos e ficção científica	Diminuiu ritmo de leitura, adora ficar no computador
João Ricardo	57	Coronel da Reserva	1 por semana	Policiais, biografias e livros de guerra	
Célia Maria	55	Não trabalha, mas é uma avó dedicadíssima	Menos de 1 por mês	Romances ou policiais leves	
Hannah	75	Não trabalha	2 por semana	Policiais	
lasmin	57	Artista plástica: faz pinturas, exposições e vendas	1 por semana	Romances e biografias	
Nádia	50	Dona de uma loja de molduras (seg-sábado) e faz trabalhos voluntários	1 por semana	Romances e policiais	
Elaine	50	Professora e proprietária da cantina da escola	1 por semana	Romances e policiais	
Elisa	77	Não trabalha, faz trabalhos voluntários	1 por semana	Policiais bem sangrentos	
	45			Rom. engraçados ou melosos	HELOISA filha
Wania	65	Não trabalha, faz trabalhos voluntários	2 por mês	Policiais ou clássicos	Irmã da cliente anterior

Mônica	50	Professora de educação física	1 por semana	Biografias e históricos	
Paula	33	Professora e pesquisadora	1 por semana	Romances ou históricos	Filha da propr.
Fernando	61	Funcionário de alto nível da CPFL	2 por semana	Policiais e terror	
Rita	53	Empreendedora (já teve vários negócios)	2 por semana	Romances da moda	
	90				OLENCA
Magali	62	Não trabalha, mas ajuda muito com os netos	6 por mês	Policial	
Manuela	65	Não trabalha. Aposentada que viaja muito com o marido	2 por mês	Romance e drama	
Francisca	63	Juíza federal	1 por semana	Não tem preferência, mas evita livros bobos ou muito violentos	
Silvia	50	Professora particular de matemática	1 por semana	Policiais e terror	
Inês	72	Não trabalha	2 por mês	Policiais	
Sandra	55	Micro-empresária Proprietária da locadora	1 por semana	Estranhos: rom. psicológicos, biografias, dramas familiares e esotéricos	
Debora	30	Jornalista	3 por mês	Esotérico e auto-ajuda	
Marcela	55	Professora de escola particular de Campinas	1 por semana	Romance (sagas), drama e psicológicos	Desvinculou-se porque suas leituras ficaram muito específicas
Joelma	60	Não trabalha, mas dedica-se a família	1 por semana	Sangrentos e de terror	
Berenice	62	Não trabalha, faz trabalhos voluntários	1 por semana	Lê de tudo	
Márcia	60	Não trabalha, professora aposentada	2 por mês	Romances, biografia e literatura brasileira	Antes do marido aposentar lia 2 por semana
Marina	58	Não trabalha, é aposentada	2 por mês		
Marcelo	43	Gerente do Banco do Brasil	2 por mês	Históricos	Qd tem tempo, lê 1 a cada 3 dias
Renata	42	Médica, endocrinologista	1 a 2 por semana	Suspense ou histórico	
Janete	78	Não trabalha, é professora aposentada da faculdade de medicina da Unicamp	3 a 4 por semana	Todos os gêneros	É referência para a proprietária
					Empregada doméstica

Os 19 aleatórios

NOME	IDADE	TRABALHO	FREQ. DE LEITURA	GÊNERO PREFERIDO	OBSERVAÇÃO INTERESSANTE
Anita	36	Micro-empresária Dona de um salão de beleza	1 por mês	Espírita e policiais da JD Robb	
					Filha mais velha
Luiz Eduardo	47	Aposentado	2 por mês	De acordo com seu estado de espírito	Irmão da propr.
Ana	46	Não trabalha	4 por semana	Todos os estilos, exceto ficção científica	
Cecília	48	Psicóloga, trabalha o dia todo	3 por mês	Romances (sagas), históricos	
				Engraçados	filha
Marta	55	Professora universitária	2 por mês	Policiais, de preferência sangrentos	
Lúcia	37	Comissária de bordo	2 por mês	Harry Potter, Crepúsculo, engraçado ou esotéricos	
Melissa	62	Não trabalha, aposentada	2 por semana	Romances e policiais leves	
Fernanda	59	Não trabalha, secretária aposentada	2 por semana		
Diana	65	Não trabalha, bibliotecária aposentada	2 por semana	Policiais, suspense e terror	
Dulce	38	Foi professora e agora trabalha na secretaria de uma escola	1 ou 2 por mês	Esotéricos, espiritualista e de auto-ajuda	
Emanuela	38	Bióloga, com pós-doutorado na Unicamp é também professora universitária	1 por semana	Policiais	
Michele	57	Não trabalha, professora aposentada	2 por mês	policiais	Diminuiu a quant de leitura qd marido se aposentou tb
Augusto	60	Não trabalha, funcionário aposentado da telefônica	1 por semana	Policiais ou com temas de tramas psicológicas	
			2 por mês	Auto-ajuda e espiritualista	Esposa
Roberta	50	Vendedora de empresas de renome	2 por semana	Espíritas e históricos	
Milena	70	Não trabalha, mas dedica-se a uma neta especial	2 por semana	Romances (sagas)	
Marta	42	Não trabalha	4 por semana	Todos os tipos, tem um "fraco" pelos que falam da 2ª. guerra	
Pedro	65	Sociólogo, professor aposentado da Unicamp	4 por semana	Todos os tipos	
Vanessa	32	Trabalha em banco, com câmbio	1 por semana		
Yasmim	60	Não trabalha, é aposentada	2 por semana	Policiais, "água com açúcar e sangue"	

Os últimos 30

NOME	IDADE	TRABALHO	FREQ. DE LEITURA	GÊNERO PREFERIDO	OBSERVAÇÃO INTERESSANTE
Ruth	33	Trabalha muito, em São Paulo, e faz hora extra	2 por semana	Romances e policiais leves	
Elena	56	Professora particular de espanhol	1 por semana	Todos os tipos, de acordo com o seu humor	
Evandro	55	Trabalha em universidade	2 por mês	históricos	
				Romances e policiais leves	Esposa E mãe (90)
Maria Helena	58	Não trabalha	2 por mês	Romances e espíritas	
Joana	14	Estudante		Todos os tipos	Está escrevendo um livro e trás pra propr. Revisar
	12			De aventura	Irmão
Aurora	38	Trabalha período integral	2 por semana	Romances e policiais leves	
			3 por semana	Romances e policiais leves	Mãe
Sue	48	Professora particular de inglês	2 por semana	Policiais, suspense (principalmente os de fundo psicológico)	
Rosália	59	Psicanalista e escritora	1 por semana	policiais	
Rebeca	58	Agente de viagem	1 a 2 por semana	Suspense e romances "picantes"	
Bianca	38	Cirurgiã plástica	2 por semana	Todos, inclusive os infanto-juvenis	
Erick	35	Funcionário da Petrobrás	2 por mês	Espiritualista e esotérico	
			1 por mês		Esposa
Camila	40	Trabalha na IBM	2 por mês		
Sandra	62	Não trabalha	1 por semana	Histórias reais, romances, suspenses leves	
Tania	65	Fazendeira	2 a 3 por mês	Romances que falam de outros lugares e costumes	
Andreia	40	Funcionária pública	2 por mês	Romances e dramas familiares	
Gabriela	42	Médica do trabalho	2 a 3 por mês	"bem românticos"	
Sun Hee	40	Trabalha em empresa de telefonia	1 por semana	Lit. brasileira	
Henrique	33	Gerente de controle de produção	1 por mês	policiais	Filho da proprietária
				romances	Elaine
Miguel	45	Não trabalha	2 por semana	Muito diferentes, com tramas psicológicas, de pessoas que vivem à margem da sociedade	

Jussara	28	Advogada	1 por mês	Dramas ou biografias	
			2 a 3 por mês	Dramas ou biografias	Mãe dela
Marilia	28	Trabalha e estuda	1 por semana	BOA literatura, históricos, romances e policiais	Prima da proprietária
Augusta	70	Não trabalha	1 por semana	Sagas	
			2 por mês	Policiais	Marido
Laura	32	Psicóloga	1 por semana	BONS romances e biografias	
			1 por semana	BONS romances e biografias	Mãe
Carla	45	Empresária	2 por mês	Romances e suspenses leves	
Amanda	50	Não trabalha, mas faz faculdade de fisioterapia	1 por semana	Romances mais densos e suspenses leves	
Rodrigo	45	Trabalha em empresa em São Paulo	1 por semana	históricos	
			2 por semana	variados	Sogra
Priscila	37	Vendedora de loja de alta costura no Cambuí	2 ou 3 por semana	Romances "melados" e suspense	
Maria Alice	56	Executiva do cartão de crédito visa	1 por semana	Boa literatura, históricos e biografias	
Aline	34	Profissional de cargo importante	1 ou 2 por semana	Romances psicológicos	
Melissa	35	Recepcionista de uma clínica de oncologia	1 ou 2 por semana	Trilogias	

Anexo 3- Questionário

Campinas, 16 de fevereiro de 2009.

Este questionário é parte da minha pesquisa de mestrado: LEITORES DE LOCADORA DE LIVROS. Para continuar meu trabalho, gostaria de conhecer um pouco melhor os leitores da Mania de Ler em sua relação com esse espaço e com o romance. Elaborei dois blocos de questões e, junto com três clientes, pensamos em possíveis respostas para elas. Para me ajudar, você só precisa marcar um X na resposta que estiver mais próxima do que você pensa e vive; se quiser, pode marcar mais do que uma resposta também. Caso queira deixar alguma questão em branco, complementar ou inserir novas opções, sinta-se à vontade. Agradeço antecipadamente pela colaboração!

Paula

A LOCADORA DE LIVROS

1) O que a Mania de Ler é para você?

(17,8%) um comércio onde encontro livros, por um preço acessível

(25,0%) um lugar de distração e descontração

(100%) a solução para o meu vício: ler

(10,7%) uma forma de entrar em contato com outros leitores

() outro: _____

2) No que ela difere de uma livraria ou biblioteca?

(57,1%) ela tem os livros que foram recentemente lançados

(82,1%) a gente pode pegar quanto e quando quiser, pagando só uma taxa por mês

(82,1%) tem a Sandra, que orienta nossas leituras

(42,8%) é um espaço alegre e acolhedor, me sinto em casa

() outro: _____

3) O que ela tem de melhor?

(53,5%) o bate-papo

(50%) o ambiente

(39,2%) o preço

(67,8%) os lançamentos

() outro: _____

4) Uma prática freqüente na Mania de Ler é a indicação que a Sandra faz. Por que você requisita e aceita estas indicações?

- (21,4%) tenho memória fraca, não consigo lembrar o nome de todos os livros que li
- (89,2%) ela sabe o gosto dos clientes, o estilo de livro que cada um gosta de ler
- (39,2%) comigo ela sempre acerta
- (17,8%) ela sabe que eu gosto do mesmo tipo de livro que o outro cliente, e me indica o que ele gostou
- (0,0%) eu não aceito suas indicações, gosto de escolher sozinho
- () outro motivo: _____

5) Como a Sandra media a comunicação entre os leitores?

- (85,7%) ela fala sobre os comentários que os outros clientes fizeram sobre o livro que estou levando ou já levei
- (32,1%) ela oferece este espaço onde a gente pode encontrar e conversar com os outros leitores
- (10,7%) não conheço quase ninguém da locadora
- (10,7%) ela tenta fazer ligação entre nós quando precisamos de um emprego, de uma orientação jurídica, de uma casa na praia pra passar as férias, etc.
- () outra forma: _____

A LEITURA DE ROMANCE

1) Com que frequência você lê romance?

- (75,0%) todos os dias; não consigo ficar sem ler
- (10,7%) duas ou três vezes por semana; gosto de intercalar com as leituras mais voltadas para o estudo
- (14,2%) com a mesma frequência com que leio biografias, poesias, auto-ajuda, etc.
- (0,0%) não leio todos os dias; só quando estou de férias ou com mais tempo disponível é que consigo curtir minhas leituras
- () outro: _____

2) O que a leitura representa para você?

- (50,0%) é uma distração
- (46,4%) é uma mania... não consigo dormir sem ler um pouco antes
- (46,4%) é uma forma de aprender sobre outras culturas
- (00,0%) é uma obrigação, todo mundo tem que ler, né?
- (53,5%) é como entrar em um outro mundo, esquecer o meu por alguns instantes
- () outro: _____

3) Você lê sempre o(s) mesmo(s) tipo(s) de romance?

- (78,5%) romances românticos
- (32,1%) romances engraçados
- (75,0%) romances de suspense
- (53,5%) romances históricos
- (82,1%) romances policiais
- (35,7%) romances espíritas
- () outro tipo de romance: _____

4) Você comenta suas leituras com alguém?

(82,3%) com a Sandra

(21,4%) com a pessoa que mora comigo

(14,2%) com as pessoas do meu trabalho

(25,0%) com os outros leitores da Mania de Ler

(3,5%) não costumo comentar

() outro: _____

5) Como a leitura de romance se relaciona com suas outras leituras (outros livros, estudo, revistas, internet, jornal)?

(7,1%) não faço outras leituras

(35,7%) elas se complementam, posso, por exemplo, pesquisar na internet algo que li no romance

(64,2%) cada leitura tem sua hora, leio jornal, pesquiso na internet, mas não deixo de ler os romances

() outro: _____

6) Qual foi o romance que mais te marcou em 2008? Por quê?

7) Se você tem alguma história engraçada ou única, relacionada com a leitura, aproveite esse espaço para registrar.

Anexo 3- Sites das locadoras da internet

Em uma busca na internet, no Google, com as palavras “locação de livros”, encontramos muitas locadoras. Estão listadas abaixo as que tinham endereço eletrônico com informações que nos ajudaram a pensar sobre a locação de livros via internet, no Brasil.

Café com letra – Ribeirão Preto / SP

<http://coffeecomletras.blogspot.com>

Cantinho do leitor – Moema / SP

<http://www.zadoque.com/LocaLivros.html>

Cultive ler – Pelotas / RS

<http://pelotascultural.blogspot.com/209/08/cultive-ler-locadora-de-livros.html>

Encontro marcado – Rio de Janeiro / RJ

<http://www.online.com.br/encontromarcado/>

Estação leitura – Rio de Janeiro / RJ

<http://www.estacaoleitura.com>

Histórias e Estórias

<http://www.hieshies.blogspot.com/>

Ler é viver – Rio de Janeiro / RJ

<http://www.locadoralereviver.com.br>

Ligue livros – Curitiba / PR

<http://www.liglivros.com.br>

Livro magia – Campo Belo / SP

<http://www.livromagia.com.br>

Olho mágico – Contagem / MG

<http://www.localivros.com.br>

Prazer de ler – Florianópolis / SC

<http://www.prazerdeler.com.br/index.php>

Tela Mágica – Volta Redonda / RJ

<http://www.magicalivros.globspot.com>

Toca da leitura – Moema / SP

<http://www.tocadaleitura.com.br>

Tukano, arte e literatura – Fortaleza / CE

<http://www.aluguelivros.com.br/index.htm>